



PROJETO PEDAGÓGICO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CORPO DIRIGENTE**Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitora

Lucia Maria Moreira Lopes de Oliveira

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Geraldo Rabelo

Diretor Administrativo-Financeiro

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

Marcelo Gagliardi

Coordenador do Curso de Administração

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.1 Mantenedora	7
1.2 Mantida	7
1.3 Histórico da Mantenedora e do CEUB.....	8
1.3.1. Missão.....	9
1.3.2. Visão	10
1.3.3. Valores	10
1.3.4. Objetivos	10
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB	12
2.1 Política de Ensino	12
2.2 Política de Pesquisa	14
2.2.1 A pesquisa no CEUB.....	14
2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB.....	15
2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as agências públicas.....	16
2.2.2.3 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB	17
2.2.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior	18
2.2.4. Programas de Pesquisa Docente - Grupos de Pesquisa	19
2.2.4.1. Agências fomentadoras.....	19
2.2.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica	19
2.3. Política de Extensão	21
2.3.1. A Extensão no CEUB.....	21
2.3.2.1. Integração Ensino-Extensão	23
2.3.2.2. Agência de Mobilidade Acadêmica	23
2.3.2.3. Agência de Empreendedorismo	23
2.3.2.4. Núcleo de Apoio ao Discente	24
2.3.2.6. Núcleo de Esportes	25
2.3.3 Modalidades de Atividades de Extensão.....	25
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	27
3.1 Identificação	27
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	29
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	29
4.2. Histórico do Curso	31

4.2.1. O contexto atual do curso	31
4.2.1.1 Competências e habilidades para a formação profissional	32
4.3. Processo de Implantação e Consolidação do PPC.....	34
4.3.1. Princípios pedagógicos orientadores do Curso	35
4.4 Estrutura do Curso	36
4.4.1. Objetivos	36
4.4.1.1. Objetivo Geral	36
4.4.1.2. Objetivos Específicos	36
4.4.2. Perfil Profissional do Egresso	37
4.5. Estrutura Curricular.....	40
4.6. Matriz Curricular	41
4.6.1. Disciplinas optativas.....	43
4.7. Ementário e Bibliografia.....	44
4.8. Metodologia.....	44
4.8.1. Metodologia Pedagógica Flexível.....	47
4.8.2. Unidades de Aprendizagem - UA's	49
4.8.3. Ensino Remoto Durante a Pandemia.....	50
4.8.4 Curricularização	51
4.9. Atividades de Formação Prática e Diversificada	51
4.9.1. Estágio Supervisionado: Curricular	52
4.9.1.1. Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor).....	52
4.9.1.2. Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor).....	53
4.9.2. Atividades Complementares	55
4.9.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
4.9.4. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino- Aprendizagem	57
4.9.5. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	58
4.9.5.1 Avaliação da Aprendizagem no CEUB	60
4.9.5.2. Avaliação da Aprendizagem nas Disciplinas do Curso.....	62
4.9.4. Projeto Integrador.....	64
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	67
5.1. Disciplinas On line	67
5.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	67
5.3 Material Didático.....	70
5.3.1 Material Didático Base	72

5.3.2 Material Complementar	72
5.4. Equipe Multidisciplinar.....	74
5.5. Experiência no exercício da docência na educação a distância.....	76
5.6. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância	77
5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático.....	78
6. GESTÃO DO CURSO	79
6.1. Coordenação do Curso	79
6.2. Atuação do coordenador.....	79
6.3. Colegiado de Curso	80
6.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE	82
6.5. Processos de Avaliação do Curso (CPA)	84
7. CORPO DOCENTE.....	87
7.1. Titulação	87
7.2. Regime de Trabalho	87
7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior.....	88
7.4. Experiência Profissional.....	89
7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	90
8. APOIO AO DISCENTE	91
8.1. Apoio Pedagógico.....	93
8.2. Apoio Psicopedagógico.....	93
8.3. Monitoria	94
8.4. Iniciação Científica.....	94
8.5. Nivelamento	94
8.6. Representantes de Turma.....	94
8.7. Mobilidade Acadêmica	94
8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório.....	94
8.9. Apoio Financeiro	95
8.10. DCE - Centro Acadêmico	95
9. EXTENSÃO.....	96
9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso	96
10. PESQUISA.....	99
10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso	99
11. INFRAESTRUTURA	100
11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador	100

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	101
11.3. Sala de Professores	102
11.4. Salas de Aula	103
11.5. Biblioteca.....	105
11.5.1. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	105
11.5.2. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	107
11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	110
11.7. Laboratórios Didáticos	112
11.7.1 Formação Básica	113
11.7.2 Formação Específica.....	113
12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	117
12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA	118
REFERÊNCIAS.....	119
ANEXO I	120
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO	120

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2 Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500. A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.
- **Credenciamento Centro Universitário**
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**
Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3 Histórico da Mantenedora e do CEUB

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e os advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o CEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do CEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação lato sensu oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação stricto sensu conta com três

mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, atualmente, com mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (campi) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus campi para atender novas demandas regionais contribui para o

desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

Ética

Excelência

Responsabilidade

Competência

Inovação

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:
Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;

- promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;
- promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;

- disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- implementar processo permanente de avaliação institucional.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB

2.1 Política de Ensino

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são: promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, a Instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as atividades do processo ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, tendo como característica a educação continuada com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e com a sociedade da informação, bem como participar ativamente como cidadão na resolução de conflitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desse modo, a ação educativa entre professor e aluno deve ser vivida como o encontro de duas subjetividades, cada qual sendo agente de sua própria história.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a produção dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e do educando e oferecem maior consistência às atividades extensionistas, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação. A abordagem em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Ressaltando-se, portanto, que a indissociação entre essas atividades não é o somatório de um conjunto de ações, mas a introdução de um processo que estimula a disposição do sujeito para ensinar e aprender por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

O CEUB priorizou um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de haver maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico de sua formação, problematizando-a e compreendendo-os a fim de procurar as possíveis soluções. Ao oferecer o curso de Medicina, adotou a metodologia participativa e problematizadora (PBL) onde a teoria e a prática caminham juntas possibilitando ao discente desenvolver a capacidade de aprender a aprender (conhecimento), aprender a ser (atitudes), aprender a fazer (habilidades) e aprender a viver juntos (compartilhar). (Delors, 1999).

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam a organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes

atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Para a Instituição os conteúdos curriculares desenvolvidos no ensino abordam assuntos transversais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena visando à valorização da diversidade. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes, sendo obrigatória nos cursos de licenciatura.

A busca incessante para o aprimoramento de práticas inovadoras fez com que o CEUB, nos últimos anos, adequasse a estrutura curricular dos cursos a fim de reestruturar a forma da abordagem dos conteúdos e a forma da oferta das modalidades entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta de disciplinas virtuais, e, logo em seguida a Graduação Virtual, com a adoção do LMS (Learning Management System) Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estabeleceu uma mudança de paradigma importante para o ensino na Instituição, uma vez que uma ferramenta de apoio ao ensino presencial agregou valor ao fazer pedagógico do cotidiano. Paulatinamente, a utilização dessas tecnologias foi estendida para oferta de disciplinas totalmente a distância, como parte do currículo dos cursos de graduação. O software livre Moodle foi totalmente customizado à proposta e modelo do ensino a distância adotado pelo CEUB.

Outro recurso que também tem sido responsável pela transformação do ensino por meio do uso de tecnologias é a plataforma do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos durante tarefas e o desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes, bem como trabalhos em grupo. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real e propiciando a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. É importante destacar que o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

Por ser o ensino, basicamente, um processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o CEUB oferece durante a trajetória acadêmica formação continuada aos docentes com caráter inovador, para que o ensino seja cada vez mais permeado de ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis, com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, além de melhorar a articulação entre teoria e prática, por favorecer a autonomia metodológica e avaliativa do corpo docente, o programa de formação continuada, ao oferecer cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos, entre outros, propicia a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão, sistematização e como espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético e profissional, com o intuito de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

Assim, as políticas de ensino adotadas foram determinantes para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos e para que as metodologias ativas fossem incorporadas e consolidadas, tendo a formação continuada dos docentes sido intermediadas pela sala de aula Google Classroom, propiciando a articulação entre o

domínio das tecnologias, dos conteúdos e das unidades curriculares.

Além das organizações curriculares já implantadas, estruturadas por componentes curriculares sequenciados e unidades curriculares temáticas, vale destacar a implantação dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar-PIDI, outra estratégia pedagógica que possui um desenho diferenciado em sua estrutura curricular e é utilizada em alguns cursos, pois, visam consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, a fim de possibilitar a articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre, podendo cada PIDI representar uma unidade curricular, em cada semestre, com carga horária regular, prevista na matriz curricular dos cursos. É dotado de um conjunto de atividades articuladas e interdisciplinares com o uso de metodologias participativas, colaborativas e problematizadoras que são desenvolvidas e avaliadas.

É importante ressaltar que as constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento e inovação de estratégias de ensino e aprendizagem que façam sentido para a compreensão das gerações que estão chegando nas salas de aula. A motivação dos discentes ao experimentarem a situação de protagonistas de sua própria história, revela o senso de pertença à Instituição e o envolvimento nas diversas ações ofertadas, desde atividades extensionistas, de pesquisa e até de voluntariado, uma vez que percebem que as competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, o que vem atender a Missão Institucional que é a de “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

2.2 Política de Pesquisa

2.2.1 A pesquisa no CEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O CEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender à demanda profissional. A atividade de pesquisa no CEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o CEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüentemente, consolidar novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu

amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do CEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o CEUB também se compromete a oferecer, para a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

Este programa institui, no CEUB, por meio da publicação da Portaria no 3 de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- estimular pesquisadores produtivos a envolver os estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e
- estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parceiras do CEUB e confirmam essa parceria por meio de concessão de bolsas aos alunos e professores pesquisadores, e pela participação em eventos acadêmicos científicos promovidos com o objetivo de divulgar e avaliar a pesquisa institucional à comunidade acadêmica e não acadêmica.

Serão apresentadas, a seguir, as modalidades de iniciação científica em parceria com agências fomentadoras externas e públicas, como CNPq e FAP/DF e a iniciação científica desenvolvida em parceria com instituições não acadêmicas, as quais são responsáveis pela demanda da pesquisa.

2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as agências públicas

O CEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAP/DF. A parceria é formalizada por meio de editais para concessão de bolsas aos alunos de graduação e pelo comprometimento da contrapartida institucional no fomento de pesquisas, por meio de bolsas aos alunos, pagamento de carga horária aos professores orientadores e recursos financeiros para a compra de material para o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, são lançados anualmente, editais intitulados: PIC/PIBIC; destinado a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição que tem como um dos objetivos incentivar o desenvolvimento de pesquisas no CEUB e o ingresso de alunos com alto rendimento acadêmico em projetos de pesquisas e, o edital de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, o PIC/PIBITI; também destinado a todos os alunos de graduação, e com um dos objetivos de estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira é a pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo, composto por professores da comunidade externa, preferencialmente, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que sejam apresentados planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a um único projeto de pesquisa independente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras

Com o objetivo de atender às demandas regionais e estabelecer parcerias com instituições que valorizam e fomentam pesquisa, o CEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, as quais demandam pesquisa à instituição, sendo elas: o Citar a Labs Tecnologia da Informação, o Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), a Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim, o Laboratório de Biotecnologia Animal BioCELL, o Laboratório Veterinário Santé, o Laboratório de Medicina Veterinária Diagnóstica Scan, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI/DF) e a Associação de Meliponicultores do Distrito Federal (AME-DF).

A parceria com essas instituições proporciona à comunidade discente oportunidade de desenvolvimento de pesquisas em atendimento às demandas locais e regionais, acesso ao âmbito profissional, além de tornar possível o atendimento às necessidades das instituições. Os projetos de pesquisas propostos, os critérios para a participação, o quantitativo de alunos bolsistas e voluntários são determinados em editais liberados anualmente.

O processo de avaliação e seleção dos alunos interessados nesses editais é realizado em diferentes etapas, todas elas acompanhadas pela equipe da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo professor orientador vinculado ao CEUB e pelo pesquisador da instituição parceira. Após a conclusão do processo seletivo o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa realizados pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

A gestão pedagógica do programa constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica entre estudantes e professores. Procura-se fortalecer e incentivar um ambiente acadêmico de ações formativas, orientação de pesquisa, elaboração de projeto, uso de recursos da Biblioteca, conhecimento básico de ferramentas estatísticas, uso dos espaços acadêmicos destinados às pesquisas e elaboração de gêneros textuais reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e

comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do CEUB mantém uma revista virtual própria na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

A fim de integrar o ensino médio com o ensino de graduação, foi implementado o Programa de Iniciação Científica Júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes, possibilitando maior articulação entre ensino médio e superior. O programa, da mesma forma que o PIC/CEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do CEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O CEUB também disponibiliza vagas da modalidade voluntária aos professores interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos desse nível de ensino. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o CEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

São objetivos do programa de iniciação científica júnior: estimular os estudantes do ensino médio a desenvolver a prática da pesquisa; despertar o pensamento científico entre estudantes do ensino médio das escolas envolvidas; estimular o interesse pela pesquisa; introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre o ensino médio e a graduação; além de estimular professores e estudantes a engajar-se na atividade de pesquisa com temáticas e objetivos voltados à realidade do ensino médio.

Igualmente à gestão pedagógica do programa de iniciação científica, as pesquisas do programa de iniciação científica júnior obtêm ações de acompanhamento, apoio e avaliação dos projetos desenvolvidos. Os alunos do ensino médio apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo Comitê Institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUB e no Encontro de Iniciação Científica. Além disso, os resultados das pesquisas são publicados e divulgados na forma de resumo e comunicação oral.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado

periodicamente pelo MEC.

2.2.4. Programas de Pesquisa Docente - Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolvem pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas *stricto sensu* do CEUB têm cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao – CNPq/Lattes, o CEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa participam, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais podem inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da instituição no desenvolvimento de pesquisas.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa. Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.2.4.1. Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o CEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu* e programas de pós-doutoramento.

2.2.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui-se como mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os

alunos dos cursos de graduação do CEUB sob orientação dos professores vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, regularmente ofertados pela instituição, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Direito, Mestrado em Psicologia e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Os objetivos do programa são:

- introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- estimular pesquisadores produtivos a envolver os estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e
- estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem ser ativos do quadro institucional e apresentar vínculo com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela instituição e, conseqüentemente, a titulação de doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. A carga horária para orientação dos alunos vinculados ao programa já está prevista e faz parte da carga horária de orientação e pesquisa disponibilizada aos professores do programa *stricto sensu* da instituição. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a um único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.3. Política de Extensão

2.3.1. A Extensão no CEUB

A política de extensão e integração comunitária do CEUB tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

As referências legais possibilitam compreender que a extensão fortalece a ideia de socialização e distribuição de conhecimentos. Pelas disposições legais, as Diretrizes para a Extensão definem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que possibilitam cada vez mais a interação transformadora, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do CEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política extensionista ao Plano de Desenvolvimento Institucional traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares

- dos cursos, estimulando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
 - promover ações institucionais internas, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;
 - promover a institucionalização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive, intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e, ou disciplinas realizadas a distância;
 - ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no Projeto Pedagógico dos Cursos, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
 - divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa de forma diversificada; e
 - estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

As modalidades de ação envolvidas nesse processo podem enfatizar ora os aspectos de formação acadêmica (visando a excelência do ensino ministrado na Instituição), ora os de integração comunitária (no sentido de aproximação entre grupos e segmentos das comunidades interna e externa, tendo em vista desenvolver o potencial de ação pela conjugação de esforços.

As políticas institucionais de extensão e de integração comunitária no CEUB apontam para alguns programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades por área temática. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades “sem vínculo a programa”. São áreas consideradas temáticas pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.2. Os programas institucionais de Extensão

Para atender as diretrizes para Ações de Extensão os programas institucionais foram criados e institucionalizados devendo conter diversas ações de extensão voltadas para, pelo menos, um objetivo comum. São os seguintes programas:

2.3.2.1. Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão sob responsabilidade do(a) Assessor(a) de Extensão e Integração Comunitária, entre outros:

- promover, em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;
- incentivar a oferta modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs; e
- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

2.3.2.2. Agência de Mobilidade Acadêmica

São objetivos do Programa Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica:

- estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras; e
- elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

2.3.2.3. Agência de Empreendedorismo

São objetivos do Programa Agência de Empreendedorismo:

- incentivar ações institucionais para desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social;
- assessorar a política de acompanhamento dos egressos, em especial, incentivar ações para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor;
- acompanhar e dar assessoria às coordenações de curso para gerar conhecimento de oportunidades empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento oferecidas em cada curso;
- avaliar e monitorar a oferta da disciplina de empreendedorismo, acompanhando seu desempenho e aceitação junto aos discentes; e
- ofertar oficinas, palestras e cursos de curta duração para ampliação de conhecimento sobre mercado de trabalho para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.

2.3.2.4. Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Programa Núcleo de Apoio ao Discente:

- desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento);
- aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas);
- permitir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes considerados Pessoa com Deficiência – PcD;
- ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação; e
- desenvolver os projetos de monitoria, proficiência e mudança de curso.

2.3.2.5. Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Programa Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação;
- cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação; e
- integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

2.3.2.6. Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.
- promover a prática do esporte como manifestação social e cultural; e
- vislumbrar a representação do CEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

2.3.3 Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária:

- **Projeto de Extensão:** é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: vinculado a curso de graduação e institucional.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

Os projetos de extensão institucionais são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. Atualmente são os seguintes:

- **Representante de turma:** tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.
- **Monitoria:** tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre

professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

- **Centro de Voluntariado** – Atitude CEUB: tem o objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.
- **Nivelamento**: tem o objetivo de disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação.
- **Alfabetização e Letramento na EJA** - formação de alfabetizadores: tem o compromisso com a formação integral do ser e o resgate de valores essenciais à vida humana, valorizando a inclusão e a responsabilidade social. Vinculado à Assessoria de Extensão e Integração Comunitária da IES tem como objetivo participar do enfrentamento da inclusão social e da sustentabilidade do país no que se refere a alfabetizar e letrar a população jovem e adulta não alfabetizada.
- **Cursos de Extensão**: é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.
- **Eventos**: é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.
- **Prestação de Serviços**: é a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.
- **Produto Acadêmico**: é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- **Grupo de Estudos**: é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.
- **Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares**: são desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis do CEUB tem a grande preocupação em trabalhar conteúdos contextualizados, para que se consolide um profissional cidadão comprometido com os problemas sociais e organizacionais.

3.1 Identificação

A estrutura do Curso de Ciências Contábeis pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estrutura do Curso de Ciências Contábeis

Curso	Superior em Ciências Contábeis
Endereço de Funcionamento	Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400 Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.
GRAU	Bacharelado em Ciências Contábeis
Título Conferido	Bacharel em Ciências Contábeis
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	03/05/1968 (Campus Asa Norte) 12/02/2014 (Campus Taguatinga)
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	(Campus Asa Norte) Última Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 265 de 03/04/2017. Reconhecimento do curso: Decreto 72936 de 17/10/1973. Autorização: Decreto 62.610 de 26/04/1968. (Campus Taguatinga) Resolução CONSU nº 2, de 20 de setembro de 2013, aprova a criação do Curso Superior em Ciências Contábeis, na modalidade presencial, do Centro Universitário de Brasília - CEUB. Resolução CONSU nº 6 de 12 de Dezembro de 2014, autoriza a alteração do local de funcionamento dos cursos de graduação no campus Taguatinga. Portaria nº 1188 de 24 de novembro de 2017 - Anexo, reconhece o curso de Ciências Contábeis, com registro no E-MEC 201609357.
Número de vagas autorizadas	120
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	150
Carga Horária Disciplinas EaD	435

Turno (s)	Matutino e Noturno
Carga Horária Total	3210
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres
Coordenação do Curso	Marcelo Gagliardi, Mestre. Regime de Trabalho: Integral

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O Distrito Federal (DF) é uma das vinte e sete unidades federativas do Brasil e está organizado em 31 (trinta e uma) Regiões Administrativas, apresentando as seguintes características em relação à demografia e à economia:

- Demografia: segundo o IBGE, em 2015, o crescimento demográfico situa-se em 2,82%; ao ano; a densidade média é de 444,66 hab./km² e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 96,6%; relativamente ao desenvolvimento socioeconômico, são significativos os valores dos seguintes indicadores: a taxa de analfabetismo alcança 3,5% entre as pessoas maiores de 15 anos; o rendimento médio mensal domiciliar per capita é de 5,5 salários mínimos (2018) e o grupo da população com maior representatividade (28,6%) é composto por pessoas de 25 a 39 anos de idade;
- Economia: de acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan (2018), a atividade econômica do DF está baseada fundamentalmente na prestação de serviços (94,0%), sendo que as principais atividades são de Administração, Saúde e Educação Públicas (55,2%), Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar (10,0%), Comércio (6,7%) e Atividades Imobiliárias e Aluguéis (6,2%). Quanto às demais atividades econômicas, a Agropecuária responde por 0,3% e a Indústria por 5,7%, sendo que destes 3,4% refere-se à Construção Civil.

Com relação ao aspecto educacional, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) indicam para o Distrito Federal que:

- Das 2.570.160 pessoas residentes em 2015, 4,9% frequentavam regularmente o ensino médio, 6,3% o ensino superior de graduação, sendo 78,5% desse percentual referentes a instituições de ensino particulares; e
- Em 2018, 111.774 pessoas matricularam-se no ensino médio, sendo 199 o número de escolas, gerando potencial para futuras matrículas no ensino superior.

De acordo com o Ministério da Educação (2015), o Distrito Federal possui 50 instituições de ensino superior que oferecem o Curso de Ciências Contábeis. Especificamente quanto aos profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CFC, 20021), o DF participa com:

- 32,3% dos contadores e técnicos em contabilidade da Região Centro-Oeste, sendo a maior parte com formação superior (72,0%);
- 2,7% do total dos contadores e técnicos em contabilidade do País;
- 2,9% das organizações contábeis do País, sendo que desse total 28,6% são constituídas em forma de sociedades, 23,7% são empresários, 8,7% são microempreendedores individuais e 18,2% são constituídas como empresas individuais de responsabilidade limitada.

Os resultados da pesquisa do Perfil Profissional da Contabilidade Brasileiro de 2012/2013 (CFC, 2013) evidenciaram as seguintes informações em relação à caracterização dos profissionais de contabilidade, tendo como referência os respondentes:

- Sexo: predominância dos homens (técnicos em contabilidade e contadores), mas tendência de aumento dos profissionais do sexo feminino, em relação à pesquisa de 1996;
- Faixa etária: idade média de 39 anos de idade para contadores e de 44 anos para técnicos em contabilidade, com rejuvenescimento dos profissionais em relação ao Perfil de 2008-2009;
- Grau de instrução: a maior parte (56,1%) tem, no máximo, o curso de Bacharel (em Contabilidade ou em qualquer outra área), sendo 13,4% com titulação máxima equivalente ao 2º Grau Técnico e 42,7% com titulação máxima equivalente ao curso de graduação. Dos respondentes, os doutores representam 0,6% (em qualquer área) e os mestres 5,1% (em qualquer área). Em relação a 2009, o aumento de doutores foi de 400% e o de mestres foi de 318%;
- Faixa de renda mensal: a maioria dos respondentes (72,6%) tem renda de até 10 salários mínimos por mês, enquanto 8,5% têm renda mensal superior a 20 salários mínimos.

Em relação à profissão, a pesquisa do Perfil Profissional da Contabilidade Brasileiro de 2012/2013 (CFC, 2013) apresenta as seguintes características:

- Vínculo profissional: aproximadamente um terço dos respondentes é autônomo ou tem sua própria firma de Contabilidade/Auditoria;
- Tempo de exercício profissional: 71,2% dos respondentes têm mais de 15 anos de experiência profissional;
- Áreas de atuação em Contabilidade: grande parte dos respondentes (44,1%) atua na elaboração de demonstrações contábeis (área pública ou privada), independentemente do vínculo profissional (autônomo ou proprietário de firma de contabilidade, funcionário de empresa privada, empresa pública ou de economia mista, ou servidor público);
- Outras ocupações: 72,6% dos respondentes não desenvolve outra ocupação profissional além da profissão contábil;
- Motivos para atuar em outras ocupações: pequena parcela (6,6%) desenvolve outra ocupação em função do desejo de mudar de área; 44,7% dos respondentes atua em outras áreas para complementar a renda ou porque outras ocupações são complementares à atividade profissional (40,9%);
- Representatividade da renda proveniente da atividade contábil em relação à renda total: para 68,6%, a renda da atividade contábil corresponde a mais de 80% da renda total;
- Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais em seu exercício profissional: apresentaram mais de 75% de taxa de concordância em relação às dificuldades enfrentadas no exercício profissional é a falta de valorização pela sociedade, as constantes mudanças na legislação e a burocracia dos órgãos públicos;
- Principais instrumentos de atualização: cursos presenciais (33,5%), cursos a distância (21,1%), palestras e seminários (14,3%) e sítios da Receita Federal do Brasil e de secretarias de fazenda (13,7%);
- Avaliação acerca do ambiente profissional: para os respondentes aumentou a oferta de emprego para os profissionais de Contabilidade nos últimos dois anos (50,6%), a adoção das normas internacionais impõe significativo aumento de custos às organizações (53,4%) e o Exame de Suficiência melhora a qualidade dos profissionais (66,1%).

4.2. Histórico do Curso

O CEUB busca implantar seus cursos de acordo com as prioridades e necessidades sociais, econômicas, políticas e ambientais da região. Portanto, sua gradual implantação vem ocorrendo tendo em vista as prioridades regionais, mas sempre considerando a viabilidade de instalação, infraestrutura física adequada à realização das atividades do curso.

Por se tratar de uma ciência social o CEUB vem fornecendo ao curso de Ciências Contábeis ferramentas importantes na construção deste conceito, ofertando aos discentes disciplinas teóricas que congregam o ensino ao aspecto social e científico como a disciplina de Metodologia Científica, Teoria da Contabilidade e Sociologia; ao aspecto das exatas como Matemática Financeira, Economia e Mercados e Estatística e Métodos Quantitativos; ao aspecto das humanas como as disciplinas de Fundamentos de Administração e Empreendedorismo.

Além disso, o curso oferta a disciplina de Fundamentos de Contabilidade que inicia o aluno ao pensamento contábil; disciplinas alinhadas às ciências jurídicas como Legislação Social e Empresarial, Contabilidade e Legislação Tributária e a própria Noções de Direito.

Todavia, outro aspecto de extrema relevância, é que este curso também é um curso profissionalizante, de bacharelado, ou seja, os alunos serão profissionais que atuarão no mercado. Por isso, a matriz curricular contempla atividades de natureza prática, tais como: Projeto Integrador e Estágio Supervisionado, além de disciplinas e outros projetos voltados ao conceito empírico da contabilidade.

4.2.1. O contexto atual do curso

Ao longo dos anos, o Curso de Ciências Contábeis tem passado por várias revisões curriculares e de conteúdo das disciplinas, para mantê-lo em sintonia com a realidade do mercado e com os avanços do conhecimento contábil e, também, em atendimento às determinações legais.

A área da Ciências Contábeis vem passando por mudanças expressivas, da mesma forma que outros campos do conhecimento, como: as inovações tecnológicas; a globalização dos mercados; a elevação dos níveis de exigência dos consumidores de bens e serviços; as mudanças nas relações de trabalho; o surgimento de novos valores sociais em substituição a valores estabelecidos.

Essas mudanças transformaram o campo de estudo de Ciências Contábeis em objeto de intenso esforço de formulação teórica, de pesquisa e de desenvolvimento de instrumentos gerenciais. Soma-se a isso, em função da pressão global, a inserção do Brasil às normas internacionais de Contabilidade com o advento da Lei 11.638/2007 e 11.941/2009 que alteraram dispositivos importantes do texto da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76).

A IES buscou no cotidiano de suas ações, o diagnóstico para estabelecer o vínculo com a sociedade na qual está inserida, retirando dela seus problemas, suas dificuldades para contribuir com ações significativas e transformações que representem mudanças sociais. Desse modo, o projeto pedagógico de 2021 enfatiza que o ensino deve ser ativo, com formação de habilidades e competências aplicáveis à realidade profissional. Essas habilidades e competências, que norteiam o presente curso, são apresentadas a seguir.

4.2.1.1 Competências e habilidades para a formação profissional

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico. É importante não se descuidar de valores imprescindíveis, como criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica do CEUB.

Desse modo, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais de comunicação, como: interação; colaboratividade e boa relação interpessoal; solução de problemas; aprendizagem; autodesenvolvimento e autonomia; agilidade mental e reflexão crítica, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Na proposta do Curso, entende-se como competência a capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas e realizar atos definidos e circunscritos. A sua efetivação tem implícita a capacidade de articular um conjunto de esquemas, situando-se, portanto, além dos conhecimentos, o que permite mobilizá-los em distintas situações, no momento necessário com discernimento. Ou seja, competência significa um conjunto de conhecimentos, atitudes, valores, habilidades e procedimentos que adquiridos permitem o estabelecimento da estratégia necessária e conveniente ao problema que se apresenta.

Considerando a importância do curso e o fato de seus professores terem um conhecimento teórico e prático sobre o saber, o saber fazer e o saber se, houve a necessidade de uma reflexão sobre competências e habilidades, para o encaminhamento da formação de profissionais em Ciências Contábeis, comprometidos com a linha mestra proposta pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso houve, por parte do NDE, a preocupação em traçar conteúdos alinhados às competências pensadas, discutidas e propostas na extensão de todo o curso. Esse movimento buscou auxiliar os professores na seleção, organização dos conteúdos, e proposição de habilidades (cognitivas, afetivas, psicomotoras) que sustentarão as competências da matriz curricular. Atendendo, então, a proposta de formação do perfil num processo integrador com as diversas disciplinas.

O Curso entende que para o professor, apenas ter conhecimentos teóricos sobre a disciplina que ministra não é suficiente, pois diante de uma pergunta inesperada de um aluno, é preciso recorrer a estes conhecimentos e fornecer resposta adequada, contribuindo com um clima agradável, respeitoso e amigável em sala de aula. É na busca pelo desenvolvimento das habilidades, sinônimo de aptidão, que se desenvolve as competências do curso, as quais se referem ao plano imediato do saber fazer.

As habilidades são operacionalizadas e adquirem um papel semelhante ao dos objetivos comportamentais/instrumentais, por estarem desligados do contexto. Nesse aspecto, o curso de Ciências Contábeis tem a grande preocupação em trabalhar conteúdos operacionais, porém, contextualizados, para que se consolide um profissional cidadão comprometido com as soluções de problemas sociais e organizacionais.

Observa-se, entretanto, que as habilidades têm características de aplicabilidade, pois algumas têm o caráter procedimental. Ou seja, é possível ensinar a fazer a partir de determinado procedimento, como por exemplo, o sintetizar ou o planejar. Por outro lado, outras habilidades se ligam a valores e a atitudes, podendo também ser ensinadas por ações e práticas acadêmicas.

As habilidades devem estar presentes nas aulas, no dia-a-dia, implícitas nos conteúdos e nas atividades de aprendizagem que o professor deverá desencadear para obter os resultados esperados como: a formação do profissional delineado, com suas competências e habilidades. Isso para consolidar o perfil do Contador delineado, como um profissional capaz de analisar dados e resultados, identificar ocorrências, fazer recomendações e tomar decisões, utilizando-se dos aspectos científicos, técnicos, sociais, humanos, econômicos e financeiros da produção de bens e serviços, visando a eficácia dos processos e a perpetuação das organizações.

No curso pretende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências se concretizem a partir do estudo das áreas de atuação, que a seguir é delineado. Vale destacar que o Curso busca referências concretas para atender os diferentes perfis em suas respectivas áreas de atuação, e essa busca se alicerça no conceito de conhecimento adotado para construção da Proposta Pedagógica: o conhecer. Desse modo, para efeito de entendimento, foi definido o termo “conhecer” como o conjunto de matérias e/ou grupos de conteúdos temáticos comuns que compõem os diferentes campos de saber do curso.

Nessa perspectiva, após ampla discussão, o NDE apresentou a proposta de mapeamento de competências gerais que nortearão o curso, a seguir:

C1. Interpretar e aplicar a estrutura conceitual e a linguagem Contábil exercendo suas responsabilidades com o expressivo domínio técnico de suas funções.

C2. Atuar com visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

C3. Elaborar pareceres e relatórios de informações contábeis que contribuam para o desempenho efetivo de quaisquer usuários.

C4. Interpretar e aplicar as normatizações, os pronunciamentos e as legislações inerentes à contabilidade, proporcionando segurança, minimizando riscos nas organizações.

C5. Coordenar equipes multidisciplinares para gestão e disseminação de informações econômicas e financeiras no desenvolvimento de projetos, na resolução de problemas organizacionais e na construção de valores orientados para a cidadania.

C6. Analisar e implantar sistemas de informações gerenciais utilizando recursos tecnológicos inovadores.

C7. Elaborar, analisar, projetar demonstrativos contábeis evidenciando a situação econômica e financeira.

C8. Realizar atividades de auditoria, perícia e arbitragem considerando a realidade do mercado.

C9. Desenvolver e aplicar raciocínio lógico, interpretativo, analítico, crítico, atuando preventivamente na gestão patrimonial, de mudanças e de situações de risco.

C10. Desenvolver um olhar estratégico, sustentável, empreendedor e inovador na otimização das rotinas empresariais, atuando de forma criativa, ética, científica, no seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável.

C11. Promover o uso de soluções tecnológicas e inovadoras nos processos, gerando sustentabilidade e melhorias nas condições sociais, econômicas e ambientais das organizações e da sociedade.

C12. Desenvolver a capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações com efetividade, promovendo uma gestão para a sustentabilidade, inclusão e diversidade.

C13. Atuar em processos interdisciplinares da gestão de pessoas, promovendo a comunicação interpessoal, favorecendo a tomada de decisão e de negociação para o desenvolvimento dos objetivos organizacionais.

C14. Reconhecer e resolver problemas de maneira colaborativa, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

C15. Realizar consultorias, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais, monitorando resultados, com responsabilidade ética, legal e social e ambiental, de maneira a criar e preservar a imagem da profissão.

C16. Gerenciar os fluxos financeiros da organização e estimar o impacto de investimentos produtivos de maneira a obter uma tomada de decisão que resulte em melhorias de desempenho a longo prazo.

C17. Desenvolver a estratégia produtiva da organização, planejando, implementando e controlando a produção de bens e/ou serviços com o nível de qualidade que contribua para a satisfação dos consumidores.

4.3. Processo de Implantação e Consolidação do PPC

O CEUB busca implantar seus cursos de acordo com as prioridades e necessidades sociais, econômicas, políticas e ambientais do Distrito Federal. Portanto, sua gradual implantação de mudanças no Curso de Ciências Contábeis vem ocorrendo, tendo em vista as prioridades regionais, mas sempre considerando a viabilidade de instalação e a infraestrutura física adequada à realização das atividades do Curso.

Assim, considerando a IES, buscou-se no cotidiano de suas ações o diagnóstico, para estabelecer vínculo com a sociedade na qual está inserida, retirando dela seus problemas, suas dificuldades e demandas com o intuito de contribuir com ações significativas e transformadoras que representem mudanças sociais mais amplas.

Nessa perspectiva, o processo de construção deste PPC 2021 foi conduzido através de uma rotina gradual de planejamento do curso, definidos por meio de critérios previamente discutidos e sistematizados. Assim, semestralmente, desenvolve-se a semana de planejamento, quando são discutidas propostas das diferentes disciplinas, considerando os aspectos legais para a formatação e organização das mesmas.

Os conteúdos elencados em todas as disciplinas são discutidos entre os professores, o NDE e a Diretoria Acadêmica, buscando sempre a sequência horizontal e vertical das mesmas. Os momentos coletivos caracterizam-se pela discussão e análise conjunta, com vistas ao atendimento interdisciplinar e a integração teoria e prática.

No decorrer do semestre, tanto a Coordenação quanto o NDE do curso e a Diretoria Acadêmica acompanham o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, buscando garantir o efetivo cumprimento dos conteúdos programáticos, conforme a sua significância no contexto do curso, para o atendimento do perfil do profissional desejado.

O trabalho periódico do NDE auxilia no processo de acompanhamento, avaliação e execução do PPC. E também, o Conselho de Curso e o Conselho Superior (CONSUP) promovem discussões, análises e deliberações importantes no processo de consolidação do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, o planejamento cotidiano do curso possui caráter cooperativo, onde são discutidos assuntos de currículos, conteúdos, avaliação, bibliografia, formas de integração e busca constante da interdisciplinaridade. Vale ressaltar que a qualquer momento alunos e professores podem sugerir alterações ao NDE, que então as discutirá.

Essas ações buscam aperfeiçoar gradativamente as atividades do curso, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que despertem no discente o prazer de aprender de forma ativa e crítica. O trabalho de planejamento é orientado pelo NDE e pela CPA, que em conjunto com a equipe docente e a Coordenação têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino.

4.3.1. Princípios pedagógicos orientadores do Curso

Atendendo às determinações contidas nas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, os princípios norteadores do Curso de Ciências Contábeis do CEUB foram delineados de forma a se relacionarem com competências necessárias a um contador qualificado e reconhecido no mundo do trabalho.

Com isso, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de acordo com os princípios norteadores, que estabelecem uma estrutura teórica e metodológica, contemplando os requisitos da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade, com foco no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

A abordagem sistêmica desse enfoque proporciona flexibilidade e maior interação entre a teoria e a prática. Permite também a combinação de autonomia teórica, metodológica e avaliativa do corpo docente com uma coordenação pedagógica geral e compartilhada.

Além de atender às Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis (2004), o projeto pedagógico do curso também atende à Proposta Pedagógica do CEUB, segundo a qual “as competências constituem referência para a organização dos conteúdos, a definição da metodologia e a avaliação do ensino e da aprendizagem”.

As competências são entendidas, aqui, como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Os conhecimentos referem-se à dimensão do saber que o indivíduo desenvolve, correspondendo, assim, às informações ou conteúdos reconhecidos e integrados pelo estudante. Já as habilidades dizem respeito à dimensão do “saber fazer”, ou seja, a capacidade do educando de usar o conhecimento adequadamente em uma ação profissional.

As atitudes, por sua vez, compreendem os aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho realizado. Por conseguinte, o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do CEUB conta com uma concepção de ensino que vai além do conteúdo. O projeto proporciona ao educando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que visam à garantia do desempenho profissional competente, de forma alinhada com as demandas legais, com a proposta pedagógica da instituição e com as necessidades e demandas da sociedade.

4.4 Estrutura do Curso

O Curso de Ciências Contábeis oferecido pelo CEUB, funciona no Campus Asa Norte - SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte - e, também, no Campus Taguatinga - Quadra QS 1, Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga- localizados em Brasília – DF. O curso do Campus da Asa Norte iniciou-se em 03 de maio de 1968. Foi autorizado pelo Decreto nº 62.610 de 26 de abril de 1968.

Em seguida foi reconhecido por meio do Decreto nº 72.936 de 17 de outubro de 1973. A última Renovação de Reconhecimento de Curso foi pela Portaria Ministerial nº 265 de 03 de abril de 2017. E, o curso do Campus Taguatinga iniciou-se em 12 de fevereiro de 2014.

Primeiramente, foi aprovada a criação do Curso Superior em Ciências Contábeis, na modalidade presencial, pela Resolução CONSU nº 2, de 20 de setembro de 2013. Logo, saiu a Resolução CONSU nº 6 de 12 de Dezembro de 2014, que autoriza a alteração do local de funcionamento dos cursos de graduação no campus Taguatinga. A última Renovação de Reconhecimento de Curso foi pela Portaria Ministerial nº 1188 de 24 de novembro de 2017.

Atualmente o curso de Ciências Contábeis tem na sua organização curricular um total de 3210 (três mil duzentos e dez) horas, devendo ser integralizada em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres letivos. O curso ocorre no período matutino e noturno em ambos os Campus. Possui 150 (cento e cinquenta) horas de Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares, 435 (quatrocentos e trinta e cinco) horas de Carga Horária de Disciplinas EaD.

4.4.1. Objetivos

O curso de Ciências Contábeis está comprometido com a missão institucional, que é “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Desse modo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a missão institucional, com a realidade do mercado, entre outros fatores, foi elencado o objetivo geral e alguns objetivos específicos do curso de Ciências Contábeis.

4.4.1.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com visão ampla e multidisciplinar, capazes de apresentarem pleno domínio das responsabilidades funcionais contábeis envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais, compreendendo todo o contexto de modo integrado, sistêmico e estratégico, comprometidos com os valores humanos e éticos.

4.4.1.2. Objetivos Específicos

- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, promovendo a integração entre a teoria e a prática, visando à ação profissional e contextualizando os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

- Proporcionar a formação de bacharéis em ciências contábeis, por meio de processo de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- Desenvolver uma formação do pensamento lógico que visa a aplicação de técnicas analíticas e quantitativas na análise e resolução de problemas, elaborando pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, considerando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade, para desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais.
- Colaborar para a formação de bacharéis em ciências contábeis, que sejam capazes de ir além e, também, adquirir conhecimentos de forma autônoma, bem como, desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, o relacionamento interpessoal, a comunicação eficaz e a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.

4.4.2. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do Curso de Ciências Contábeis parte da definição de perfil profissional constante do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI de 2019-2024 do CEUB (PPI):

[...] A formação profissional abrange três áreas: o domínio do conhecimento, a formação das atitudes e a preparação para o trabalho mediante o domínio das tecnologias e dos métodos, delineando o perfil do estudante que corresponde às intencionalidades institucionais. A definição do perfil profissional passa, necessariamente, pelo atendimento das exigências legais da formação e, por outro lado, pela pesquisa da relação entre oferta e demanda, com vistas à eficácia da formação e ao seu contínuo processo de aperfeiçoamento.

Assim, ao definir o perfil profissional do egresso, a Proposta Pedagógica Institucional contempla as competências intelectuais, atitudinais e procedimentais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível. O estudante está no centro das atenções, das preocupações e das decisões: ele é um ser humano, sujeito histórico em formação. Portanto, a Proposta Pedagógica Institucional é uma política acadêmica centrada na formação do estudante sob pontos de vista gerais e específicos, ao valorizar a bagagem cultural e educacional dos alunos, auxiliando-os a desenvolver todo seu potencial (p. 40).

Assim, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis do CEUB se caracteriza como um cidadão proativo e ético, capaz de atuar profissionalmente de

maneira interconectada, inovadora, empreendedora e sustentável na gestão organizacional. Ou seja, profissional capacitado que produz, aplica, coordena e socializa as competências das diversas áreas da contabilidade, tanto nas organizações privadas e públicas, quanto nas organizações não governamentais, nos diversos setores da economia local, regional e global, em suas esferas físicas e digitais. Deve ser um sujeito ativo na construção de uma sociedade focada na qualidade de vida do ser humano, aplicando o ferramental gerencial, tecnológico e digital em proveito da sustentabilidade, da segurança e da igualdade social. Conforme o PDI, a figura abaixo ilustra o perfil profissional do egresso do CEUB.

Figura 2- Perfil profissional do egresso do CEUB



Fonte: CEUB, 2020.

Desse modo, entende-se que o estudante é sujeito ativo, crítico e reflexivo com autonomia no processo de ensino-aprendizagem. A partir do perfil profissional do egresso, delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019-2024, o Bacharel egresso do Curso de Ciências Contábeis do CEUB se caracteriza como um profissional ético, com responsabilidade social, e preparado tecnicamente para exercer a profissão contábil nos âmbitos público e privado. Assim, neste PPC de 2021,

o Curso de Ciências Contábeis procurou se ajustar ao novo perfil dos jovens que estão ingressando atualmente em escolas de negócios.

Esse novo perfil já se encontra bem caracterizado na DCN, com características específicas, onde esses novos estudantes são vistos como pessoas “conectadas a plataformas digitais” e que “possuem as competências necessárias para aprender por toda a vida (*life long learning*), sabem compartilhar e viver em comunidades de aprendizado-ensino online, são empreendedoras e resilientes” (DCN, 2021).

A DCN também deixa claro que o método “tradicional” de ensino-aprendizagem” é constantemente desafiado por este novo estudante, que possui clara “consciência de que o conteúdo não está confinado às salas de aula, que o professor não é o único guardião desse conhecimento e que a melhor forma de aprender é fazendo, tentando, errando e acertando” (DCN, 2021). Para tanto, os professores utilizarão metodologias inovadoras, como metodologia ativa, incitando os alunos a pesquisar, refletir e buscar soluções.

Como resposta a esses novos jovens, conectados e empreendedores, o Curso de Ciências Contábeis definiu o perfil do egresso como um sujeito dotado de competências que devem ser desenvolvidas e exercitadas em sua graduação, mas que possam adaptá-las e aplicá-las durante a sua nova vida profissional.

Visando uma integração entre a teoria e a prática, o Curso de Ciências Contábeis desenvolve no aluno não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de competências e habilidades que contribuem para a formação cidadã profissional e pessoal. Para tanto, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis baseia-se no desenvolvimento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), conforme explicitado anteriormente.

Dessa forma, as competências que formam o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis do CEUB estão em sintonia com as exigências da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, que por sua vez, institui que o ensino deve voltar-se para um padrão de excelência compatível com as exigências do mundo atual, promovendo qualificação profissional sintonizada com as demandas do mercado de trabalho, com base em uma concepção ética e humanista.

O curso de graduação em Ciências Contábeis do CEUB está estruturado para possibilitar formação profissional que contemple, pelo menos, as seguintes competências:

- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também

informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

4.5. Estrutura Curricular

Os fundamentos da organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis do CEUB estão baseados, principalmente, na Proposta Pedagógica Institucional de 2015 e nas diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CES nº 10/2004). A organização curricular do Curso, para os alunos ingressantes a partir de 2021.1, apresenta alguns aspectos comuns à organização anterior, mas se destaca pela inclusão dos projetos integradores I, II e III, desenvolvendo a interdisciplinaridade durante o curso.

Cabe ressaltar também as horas dedicadas à teoria e à prática nas disciplinas, tomando por base as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Contábeis. A organização curricular do curso está estabelecida de forma a viabilizar a filosofia pedagógica do CEUB e procura proporcionar ao corpo discente condições para que ele exerça os princípios legais e institucionais, busque o aprimoramento como ser humano, a formação ética e o exercício da cidadania. Tem como pressupostos a preocupação com o conhecimento e com as mudanças que ocorrem tanto no âmbito social, quanto no profissional e acadêmico.

A organização curricular do curso observa os princípios da interdisciplinaridade do conhecimento, da contextualização, da transversalidade curricular, da acessibilidade pedagógica, atitudinal comunicacional, digital e arquitetônica, bem como o da flexibilidade curricular, todos dispostos na Proposta Pedagógica Institucional de 2019-2024 do CEUB (PPI).

A abordagem sistêmica é feita de acordo com tipos diversos de conteúdos. As disciplinas e demais atividades pedagógicas do curso, relacionam-se com os conteúdos exigidos no Brasil. Para melhor visualização das relações estabelecidas demonstra-se, no Quadro a seguir, a relação das disciplinas da matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis com os tipos de conteúdos exigidos pela legislação brasileira.

Quadro 2 - Relação entre tipos de conteúdos e disciplinas no referido Curso

Tipos de Conteúdos	Disciplinas
Formação Básica	Fundamentos da Administração, Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica, Tecnologia e Suporte à Decisão, Análise e Produção de Texto, Noções Gerais de Direito, Psicologia e Organização do Trabalho, Matemática Financeira, Sociologia, Legislação Social e Empresarial, Estatística e Métodos Quantitativos, Empreendedorismo, Economia e Mercados, Gestão e Mercado Financeiro e de Capitais, Metodologia Científica, Gestão e Responsabilidade Socioambiental.

Formação profissional	Fundamentos de Contabilidade, Contabilidade Introdutória, Contabilidade Intermediária, Análise das Demonstrações Contábeis, Teoria da Contabilidade, Gestão das Finanças Organizacionais Contabilidade Avançada, Contabilidade de Custos, Controladoria, Contabilidade e Legislação Tributária, Gestão de Sistemas de Informações, Auditoria, Contabilidade Pública, Perícia Avaliação e Arbitragem.
Formação Teórico-Prática	Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem, Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico, Práticas Contábeis,
Estágios	Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor) Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)
Projetos Integradores e Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão) Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética) Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados) Trabalho de Conclusão de Curso (TC)

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

Vale ressaltar que a prática profissional é desenvolvida ao longo de todo o curso, envolvendo os alunos orientados pelos professores. As atividades são desenvolvidas prioritariamente de maneira interdisciplinar ligadas ao ensino, pesquisa e extensão; estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no mundo do trabalho.

4.6. Matriz Curricular

A matriz do curso é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, organizados segundo as DCN's, do Curso, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3 - Matriz Curricular

CIÊNCIAS CONTÁBEIS						
1º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Fundamentos de Administração	75	60	0	0	15
2	Fundamentos de Contabilidade	75	60	0	0	15
3	Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica	75	60	0	20	15
4	Tecnologia e Suporte a Decisão	75	60	0	20	15
5	Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem	75	60	0	20	15
Total		375	300	0	60	75
2º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Análise e Produção de Texto (EaD)	75	0	75	0	0
2	Contabilidade Introdutória	75	60	0	0	15
3	Noções Gerais de Direito	75	60	0	0	15
4	Psicologia e Organização do Trabalho	75	60	0	0	15
5	Matemática Financeira	75	60	0	0	15
Total		375	240	75	0	60
3º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Sociologia (EaD)	75	0	75	0	0
2	Contabilidade Intermediária	75	60	0	20	15
3	Legislação Social e Empresarial	75	60	0	0	15
4	Estatística e Métodos Quantitativos	75	60	0	0	15
5	Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico	75	60	0	20	15
Total		375	240	75	40	60
4º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Empreendedorismo (EaD)	75	0	75	0	0
2	Análise das Demonstrações Contábeis	75	60	0	20	15
3	Teoria da Contabilidade	75	60	0	0	15
4	Gestão das Finanças Organizacionais	75	60	0	0	15
5	Economia e Mercados	75	60	0	0	15
Total		375	240	75	20	60
5º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Práticas Contábeis	75	60	0	0	15
2	Contabilidade Avançada	75	60	0	0	15
3	Contabilidade de Custos	75	60	0	0	15
4	Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Pro	75	75	0	75	0
5	Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)	75	75	0	0	0
Total		375	330	0	75	45
6º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Controladoria	75	60	0	0	15
2	Contabilidade e Legislação Tributária	75	60	0	0	15
3	Gestão e Mercado Financeiro e de Capitais	75	60	0	0	15
4	Metodologia Científica	75	60	0	0	15
5	Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidad	75	75	0	75	0
Total		375	315	0	75	60
7º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão de Sistemas de Informações (EaD)	75	0	75	0	0
2	Auditoria	75	60	0	0	15
3	Contabilidade Pública	75	60	0	0	15
4	Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)	75	75	0	75	0
5	Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)	75	75	0	0	0
Total		375	270	75	75	30
8º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão e Responsabilidade Socioambiental (EaD)	75	0	75	0	0
2	Perícia, Avaliação e Arbitragem	75	60	0	0	15
3	Optativa I	75	60	0	0	15
4	Optativa II	75	60	0	0	15
5	Trabalho de Conclusão de Curso	75	75	0	0	0
Total		375	255	75	0	45
Ao longo do curso	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)	30	0	30	0	0
	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)	30	0	30	0	0

RESUMO			
E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	435	13,55%	27,10%
Disciplinas Virtuais	435	13,55%	
CH Sala de Aula/PI	2190	68,22%	
Total de Carga Horária (Disciplinas Regulares)	3060		
Atividades Complementares	150	4,67%	
Total da Carga Horária	3210	100,00%	
Atividades extensionistas	345	10,75%	

Fonte: Elaborado pelo NDE.

O quadro seguinte apresenta o total de carga horária dos grupos de conteúdo temático.

Quadro 4 - Grupos de conteúdo temático

RESUMO	
Disciplinas Regulares*	2835
Estágios	150
Trabalho de Conclusão de Curso	75
Atividades Complementares	150
Total da Carga Horária	3210
*Integram a carga horária das disciplinas regulares 15h de conteúdo remoto, além das disciplinas ministradas integralmente a distância (435 horas)	
Libras é disciplina curricular optativa em todos os Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados. A oferta da disciplina é institucional, na modalidade EAD, com carga horária total de 75 horas.	

Fonte: Elaborado pelo NDE.

4.6.1. Disciplinas optativas

A Matriz curricular contempla várias disciplinas optativas com a carga horária de 75 horas, conforme é apresentado no quadro abaixo:

Quadro 5 - Disciplinas optativas I e II

OPTATIVAS I e II (*)		
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Empresas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Projetos e Empresas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade do Terceiros Setor	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade Rural e Ambiental	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Empreendedorismo e Inovação	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Finanças Pessoais	75

Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão da Produção	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Marketing	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Materiais	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Pessoas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Projetos	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão Estratégica	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão Financeira	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Responsabilidade Socioambiental	75

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4.7. Ementário e Bibliografia

O CEUB apresenta em sua biblioteca um acervo atualizado de toda sua bibliografia (básica e complementar), com exemplares disponíveis de forma física e virtual, conforme indicação realizada pelo NDE e de acordo com a quantidade de vagas disponíveis. A verificação da relação atual de referências bibliográficas pode ser obtida pelos Planos de Ensino em execução nos semestres letivos.

O ementário e a bibliografia do Curso encontram-se no **Apêndice A**.

4.8. Metodologia

Como este projeto pedagógico adota uma concepção de ensino-aprendizagem baseada em competências, as disciplinas do curso voltam-se para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, contemplados nas metodologias híbridas e ativas e nos conteúdos programáticos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades explícitas que devem ser desenvolvidas pelo estudante ao longo do Curso.

Cada disciplina procura desenvolver uma fração do total de competências e habilidades necessárias ao egresso. Dessa forma, alcança-se coerência entre os métodos de ensino e aprendizagem adotados em sala de aula e as competências gerais e habilidades preconizadas pelo Projeto Pedagógico, garantindo o desenvolvimento do perfil do egresso do Curso Superior em Ciências Contábeis, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Orientação Metodológica para o Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo NDE.

A adoção dessa orientação metodológica pressupõe o uso de métodos de ensino e aprendizagem que viabilizem tanto o desenvolvimento teórico-conceitual (conhecimentos), como também as capacidades de saber fazer (habilidades) e saber ser (atitudes). Por conseguinte, os recursos e atividades pedagógicas adotados pelos professores devem possibilitar o desenvolvimento do estudante nesses três domínios.

Diante do exposto, torna-se necessário articular as técnicas expositivas dialógicas com atividades de campo, pesquisa, laboratório e vivências que possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o perfil do egresso, respeitando os princípios norteadores do curso. Destaca-se que a orientação metodológica aqui apresentada, voltada para o desenvolvimento de competências, deve aplicar-se tanto às disciplinas curriculares quanto às atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, assim como às atividades complementares.

Figura 4 - Vantagens do AVA



Fonte: elaborado pelo NDE.

O curso traz em seu contexto pedagógico, a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, que são sistemas ou softwares que reúnem conteúdos, exercícios e ferramentas que servirão aos usuários alunos, professores e instituição de ensino na confecção de aulas, módulos de aprendizagem e avaliação que permitem o acompanhamento das atividades e acesso ao conteúdo acadêmico de qualquer lugar.

As disciplinas de “Formação Geral” e as de “Formação Específica”, são apresentadas em um formato de 75 horas aula para cada disciplina, sendo 60 horas de ensino presencial e 15 horas com ferramentas tecnológicas, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando as “Unidades de Aprendizagem”, que são conteúdos on-line escolhidos pelo NDE do curso a partir de um grande banco de conteúdos, que complementam os conteúdos da aula presencial.

O AVA é um espaço coletivo, voltado para facilitar a comunicação e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e acessível. Vale ressaltar que ele é um complemento das aulas presenciais, que melhora a interação entre professor e aluno e favorece a personalização da aprendizagem.

Portanto, o ambiente virtual surge como uma opção para mediar o processo de ensino-aprendizagem online, oferecendo ferramentas tecnológicas para a troca de informações e a comunicação entre alunos e professores. É importante destacar que o AVA além de apoiar o ensino presencial, estimula o protagonismo do aluno, permitindo que o aluno tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado, conforme é apresentado na figura 4:

Uma das ferramentas AVA são as Unidades de Aprendizagem (UAs). Cada UA consiste em um conteúdo complementar, adicionado pelo docente na forma de módulo, no início do semestre e formalizado no Plano de Ensino. As UAs permitem

um maior dinamismo às disciplinas, bem como oportunizam uma postura proativa do discente. O discente deverá realizar a leitura de quatro UAs durante o semestre e desenvolver atividades propostas. Isso deverá ocorrer até ao final do semestre com peso de 10% sobre a avaliação da disciplina e corresponderá a 15 horas/aulas da frequência semestral.

Nesse contexto, o ensino híbrido associado às metodologias ativas tem favorecido o aprendizado e a assimilação dos conteúdos a partir de atividades personalizadas e conteúdos extras para estudo. Seguindo as Metodologias Ativas, as atividades que compõem as disciplinas de estágios supervisionados de: aplicabilidade e consultoria, bem como, os projetos integradores: I, II e III, são desenvolvidas de forma prática. Com a articulação ensino, pesquisa e extensão, espera-se promover a excelência do ensino por meio da interdisciplinaridade e da interação entre teoria e prática, de modo a viabilizar a formação de recursos humanos de alta qualificação, com práticas reais em organizações parceiras do CEUB.

Assim, a abordagem oferecida pelos estágios supervisionados pretende estabelecer ações que viabilizem aos alunos e professores a vivência em projetos que envolvam a pesquisa e a extensão em seu processo de ensino-aprendizagem. O Projeto Integrador é alocado em três disciplinas que compõem a matriz curricular do curso nos Campi da Asa Norte e Taguatinga. Ele tem como finalidade a interação do profissional das Ciências Contábeis junto à comunidade - além da “sala de aula”, visando a realização de serviços de assessoramento e consultoria organizacional, sob demanda e orientadas por professores. Vale ressaltar que tanto o estágio supervisionado, quanto o Projeto Integrador têm a carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas, por isso não contemplam as Unidades de Aprendizagem (UA's).

4.8.1. Metodologia Pedagógica Flexível

O processo de aprendizagem, em seus variados níveis de ensino, vem se transformando rapidamente nos últimos anos. A forma linear e conteudista, tradicionalmente expositiva e unilateral, não atende mais ao perfil dos estudantes de hoje, tampouco às profissões do futuro. Precisamos pensar o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

Diante desse contexto, para além de uma mudança institucional, o modelo acadêmico do CEUB está alinhado à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, desdobrando-se em aulas práticas, relação com a comunidade e com o mercado de trabalho e processo de socialização, dentre outros.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas, para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Além disso, há necessidade iminente de escuta aos alunos, propiciando participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

A carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo são fatores fundamentais para o desenvolvimento da carreira profissional. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno no seu processo de aprendizagem.

A metodologia pedagógica flexível, tendência mundial nos diferentes níveis educacionais, integra o uso de recursos tecnológicos e ferramentas online ao ensino

presencial a fim de personalizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas são essenciais para o fortalecimento de uma aprendizagem que seja atrativa, dinâmica e flexível para os estudantes, considerando, ainda, as suas necessidades e as demandas particulares de cada profissão.

Alinhado a esse contexto social, profissional e educacional, a metodologia pedagógica do CEUB tem por objetivo preparar profissionais para lidar com as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho mediante cursos estruturados a partir de matrizes por competências e habilidades e uso de mediação tecnológica.

A explosão da tecnologia nas últimas duas décadas não deixou o setor educacional para trás. Os dispositivos tecnológicos e a internet mudaram a forma como os alunos podem acessar não apenas as informações, mas também as próprias aulas. O crescimento das capacidades tecnológicas significa uma variedade de possibilidades de diversificação de conteúdos, mídias, recursos e ferramentas que ampliam as experiências de aprendizagem dos alunos, conectando teoria e prática.

A acelerada tecnologia mudou e ampliou a forma com a qual os professores se relacionam com seus alunos. Com uma riqueza de acesso a informações na ponta dos dedos, os alunos de hoje têm as ferramentas de que precisam para descobrir uma quantidade enorme de fatos e conhecimentos de forma independente. Nesse ambiente, muitos alunos deixaram de valorizar a entrega curricular de cima para baixo, ou centralizada na transmissão das aulas presenciais. Neste cenário, os professores agora desempenham um papel mais ativo e mediador do ensino e da aprendizagem, focando em problemas reais, propiciando as conexões e a participação ativa dos estudantes. A mediação pedagógica atualmente está muito centrada no desenvolvimento de habilidades que orientam os alunos a entender como aprendem, relacionando teoria e prática em diversas situações e contextos da vida, sociedade e trabalho.

À medida que a tecnologia muda a sociedade, ela também tem um impacto importante na forma com a qual as pessoas se preparam para suas carreiras profissionais. Considerando essas tendências e realidade da sua repercussão no setor educacional as instituições de ensino superior, precisam inovar na modelagem de seus currículos e oferta de cursos.

O percurso acadêmico-curricular baseado em competências profissionais, vislumbra a possibilidade de maior flexibilidade curricular de modo que os diferentes cursos e disciplinas tenham maior integração e possibilitem a interdisciplinaridade.

Todo o desenvolvimento do currículo baseado em competências, teve como ponto de partida a atualização das competências do perfil do egresso, observando as atualizações das carreiras profissionais e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Desta forma, foi preciso o alinhamento das competências e a associação das habilidades para cada disciplina do curso. Este movimento permitiu um impacto importante nos processos de medição e avaliação de desempenho da aprendizagem dos alunos, uma vez que, currículos baseados em competências requerem um processo objetivo de articulação entre teoria e prática, além da constante mensuração do processo de aprendizagem dos alunos.

O currículo baseado em competências associa perfis acadêmicos e profissionais, define novos objetivos no processo de aprendizagem, melhora os ambientes e estratégias de mediação do conhecimento, relacionando de forma direta teoria e prática. Outro ponto importante é a constante atualização entre o que está presente no mundo do trabalho e no desenvolvimento de carreiras, com o currículo entregue aos alunos a partir de conteúdos recentes e inovadores. Mas sem dúvida alguma, o que impulsionou esta importante remodelagem em nossos currículos, é que

um currículo baseado em competências e habilidades, muda o conceito de aprendizagem como acumulação de conhecimento para aprendizagem como atitude permanente em relação à aquisição de conhecimento e desenvolvimento profissional, preparando o egresso para acompanhar as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. A metodologia pedagógica flexível adotada pela instituição baseia-se em matrizes por competências e habilidades compostas majoritariamente por disciplinas presenciais de 75h. Destas, 60 horas são ministradas em sala de aula e 15 horas são mediadas pelo uso de ferramentas tecnológicas mediante a utilização da biblioteca virtual e de material específico inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A proposta consiste em uma metodologia ativa que tem como objetivo introduzir o estudante, previamente, no conteúdo a ser ministrado. Como uma sala de aula invertida, o aluno pode estudar o conteúdo da disciplina e se preparar para a aula, além de personalizar a sua aprendizagem de modo que ela se torne mais ativa e atraente. O material é composto por conteúdos flexíveis, tecnológicos, acessíveis e baseados em metodologias ativas. Nesse ambiente, o aluno tem acesso aos temas selecionados, os quais fazem parte do plano de ensino, mediante outros recursos para além da sala de aula, tais como: a realidade virtual (vídeos 360º) e realidade aumentada (objetos 3D), com experiência imersiva similar a visitas técnicas; desafios; exercícios de fixação; saiba mais; ebooks interativos; infográficos, dentre outros.

O modelo contribui para uma experiência de aprendizagem autônoma, mediante acesso a conteúdos interativos e personalizados. A proposta é que o aluno tenha acesso, previamente, a uma introdução do conteúdo que será abordado em sala pelo professor. Desse modo, vislumbra-se o papel ativo do aluno como protagonista do seu percurso de aprendizagem, mediante a criação de repertório prévio para a discussão dos temas estudados e aprofundados em sala de aula pelo professor.

Por sua vez, o docente, gozando da sua autonomia e abordagem metodológica, tem o papel essencial de mediador no processo de aprendizagem, a partir da utilização de estratégias de ensino adequadas, do acompanhamento e da orientação contínua, de modo a apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências e habilidades por parte dos estudantes.

Cada disciplina conta com material previamente analisado e selecionado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso, com participação do docente responsável pela disciplina. Todavia, cabe ressaltar que as disciplinas eminentemente práticas e de orientação, como os estágios e os trabalhos de conclusão de curso, permanecem com as cargas horárias totalmente presenciais.

4.8.2. Unidades de Aprendizagem - UA's

A Unidade de Aprendizagem é um material interativo, que insere o estudante nas temáticas a serem abordadas na disciplina, de acordo com o plano de ensino. Nessa perspectiva, cada UA aborda um tema correlato à disciplina, seja ele complementar ao conteúdo, ou propriamente o conteúdo da aula.

A estrutura de uma UA pode variar de acordo com a disciplina, mas os elementos essenciais são:

- Apresentação - Acesso aos objetivos de aprendizagem da Unidade, apresentando ao estudante o que ele deverá ter aprendido ao finalizar a UA;

- Desafio - Atividade que aproxima o estudante de situações relacionadas à atividade profissional;
- Infográfico - Representação gráfica de um conteúdo da UA, composto por imagens e textos;
- Conteúdo do livro - Parte teórica da UA;
- Dica do professor - Vídeo, de aproximadamente 4 minutos, em que o estudante verá uma dica, aplicação ou explicação do conteúdo;
- Na prática - Exemplo de aplicação dos conteúdos que estão sendo abordados na UA, contendo textos, elementos interativos, vídeos, vídeos 360 graus, jogos e conteúdo com realidade aumentada;
- Saiba mais - O estudante poderá acessar artigos científicos e vídeos, dentre outros conteúdos para aprimorar seu conhecimento.

O acesso das UA's é realizado por meio da Sala Online, através dos links inseridos pelo Lab Class, a partir da indicação dos professores. Vale ressaltar que pode ser indicada algumas UA's por disciplinas, conforme o quadro abaixo.

Quadro 6 - Unidades de Aprendizagem - UA's

Disciplinas de 75h = 4 UA's, integralizando 15 horas
 Projeto Integrador, Estágios, TCC e disciplinas essencialmente práticas não possuem UA.

Fonte: *elaborado pelo NDE.*

O docente deverá aplicar a prática da sala de aula invertida, método em que o aluno estuda online determinados conteúdos e participa de debates mediados pelo professor presencialmente. Desse modo, espera-se que o estudante encare os conteúdos das UA's de forma proativa, explorando ao máximo cada temática, que posteriormente será discutida em sala de aula pelo professor.

Essa metodologia favorece o protagonismo do estudante, pois de forma autônoma ele será introduzido à aquisição de conhecimentos prévios, acerca dos temas a serem explorados pelo professor em sala de aula, onde deverá haver interação dinâmica e, cada vez mais, assertividade.

Já as disciplinas do Núcleo de EAD são ministradas dentro da proposta pedagógica daquela modalidade, ou seja, preponderantemente à distância, embora se utilizem de encontros presenciais programados (quatro por semestre) para realização de capacitação e avaliação, conforme está descrito na seção 4.

4.8.3. Ensino Remoto Durante a Pandemia

A pandemia de Covid-19 afetou diversas áreas, principalmente, a educação e tornou primordial o uso das tecnologias digitais no ensino. No ensino superior, a recomendação foi para seguir com as atividades de forma remota pela internet, por meio do AVA. A partir disso, o Ministério de Educação (MEC) publicou a portaria de nº 343 onde autoriza a utilização de meios e tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais em IES.

Desse modo, as aulas passaram a ser realizadas de forma online com o auxílio do *Google for Education* - plataforma educacional colaborativa voltada para aperfeiçoar o ensino. Essa transição foi tranquila, pois alunos e professores eram familiarizados com a plataforma desde 2017. O CEUB investiu em diversas

capacitações para os professores, buscando trazer maior desenvolvimento das atividades pedagógicas, armazenamento de conteúdo e avaliação de desempenho com o uso das diversas ferramentas do *Google*, como o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Cloud*, entre outras. A plataforma possibilitou a realização de aulas online de forma síncrona - alunos e professores conectados ao mesmo tempo, por meio de webconferências - e assíncrona - alunos e professores não conectados ao mesmo tempo, podendo acessar os conteúdos e ferramentas como fórum, repositórios, salas de aulas virtuais, vídeo aulas etc. As aulas síncronas e assíncronas facilitaram a comunicação entre alunos e professores que estavam distantes geograficamente no período de pandemia.

4.8.4 Curricularização

A Curricularização da extensão se dá por meio de disciplinas de projetos integradores, que visa alicerçar de maneira horizontal, os diversos conhecimentos adquiridos durante o semestre, estabelecendo também uma integração vertical diretamente ligada às disciplinas ofertadas até o período corrente da matriz curricular. Com o objetivo de consolidar a formação dos estudantes, os quais devem ter uma visão sistêmica relacionada à prática da sua área de formação, bem como dos reflexos de sua atuação profissional junto aos membros da comunidade, os alunos desenvolvem projetos nas disciplinas de Projeto Integrador I, II e III, com demandas são alimentadas pelo Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC), que se dá por meio de registro de empresas do segundo e terceiro setor, vinculado diretamente às necessidades da sociedade, que são catalogadas e destinadas à essas disciplinas. Do ponto de vista institucional, o CONSAC se articula com a política de articulação interna do próprio CEUB, na medida em que reforça a política de sustentabilidade social que norteia as ações da instituição em prol da comunidade

4.9. Atividades de Formação Prática e Diversificada

Para o Curso de Ciências Contábeis, as atividades de natureza prática visam integrar o campo acadêmico com a comunidade, possibilitando o desenvolvimento de novas competências alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. O Projeto Integrador é uma das ferramentas que unem teoria e prática, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 5 - Orientação Metodológica para o Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo NDE.

As atividades de formação prática diversificada, são representadas pelo desenvolvimento das Atividades Complementares, Projetos Integradores, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme descritas a seguir.

4.9.1. Estágio Supervisionado: Curricular

O Curso de Ciências Contábeis foi concebido de forma a compactuar intimamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI), que evidencia a constante preocupação com as interfaces vinculadas à interdisciplinaridade, cientificidade e cidadania responsável; visando atividades intercursos.

Entende-se que a realidade contemporânea é baseada em um contexto complexo, instável e subjetivo. Nesse sentido, as ações formadoras descritas neste projeto levam em consideração as várias dimensões do educando, visando não somente o aprendizado, enquanto instrumento profissional, mas também o desenvolvimento de um cidadão consciente do seu papel ético/social e que se posicione perante as dificuldades e os problemas sociais de maneira responsável e crítica.

Desse modo, no que diz respeito aos Estágios Supervisionados, a expectativa é que essa experiência permita uma maior reflexão e aprofundamento por parte do educando, de forma que consiga transpor o conhecimento adquirido para a sua vida profissional. Segundo o Artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]. Ele visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O CEUB, por meio de sua Diretoria Acadêmica, fundamentado nas diretrizes legais, em seu Projeto Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, assume os Estágios Supervisionados como um componente obrigatório da formação profissional. Ele se apresenta como atividade curricular relevante para a interação entre teoria e prática e propicia também o aumento da empregabilidade dos profissionais em formação. Vale lembrar que os Estágios Supervisionados do Curso, por serem disciplinas práticas, não contempla as UA's.

No Curso de Ciências Contábeis, os estágios curriculares supervisionados se dividem em duas amplas modalidades: (1) Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial, para os alunos do 5º semestre e (2) Estágio Supervisionado de Consultoria Social, para os alunos do 7º semestre. Nota-se, portanto, que o modelo de Estágio Supervisionado adotado perpassa todo o curso, oportunizando contato prático ao longo da formação. A seguir, apresenta-se uma breve descrição de cada uma das modalidades de estágio curricular oferecidas pelo Curso de Ciências Contábeis:

4.9.1.1. Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)

O Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial abrange disciplinas cursadas até o 5º semestre do curso.

- **Objetivo:** Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em campos específicos na área contábil, especialmente em empresas (Segundo Setor).
- **Estrutura:** Relatório de Consultoria que contenha todo o material desenvolvido no projeto de consultoria.
- **Descrição:** A consultoria é realizada em organizações do Segundo Setor, selecionadas via edital do Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) do CEUB ou via carta convite feita pela Coordenação do Curso à empresa parceira. O produto final do semestre, período da consultoria, é composto de um relatório de consultoria e demais materiais importantes que possam ser construídos em complementação ao produto desenvolvido para o cliente parceiro ao longo do semestre. O aluno trabalhará alocado como estagiário no Núcleo de Educação e Estágio do Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) e irá compor - na condição de membro - uma Equipe de Projeto que atenderá à(s) demanda(s) de organizações clientes, empresas, preferencialmente micro e pequenas, formalizadas ou não. Os serviços de consultoria prestados pelas equipes de estágios às organizações clientes, referem-se à consultoria nas áreas de especialidade do curso. Cada equipe será supervisionada e orientada por um professor do curso, conforme especialidade do projeto de consultoria proposto para o cliente, e - a depender, com a colaboração de outro(s) curso(s) visando a modalidade intercursos em prol da comunidade.
- **Extensão:** A ação curricular de extensão será a entrega, via relatório, do produto de consultoria à empresa cliente visando a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

4.9.1.2. Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)

O Estágio Supervisionado de Consultoria Social abrange as disciplinas cursadas até o 7º semestre.

- **Objetivo:** Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em campos específicos na área contábil, especialmente quanto à contabilidade das organizações do Terceiro Setor.
- **Estrutura:** Relatório de Consultoria que contenha todo o material desenvolvido no projeto de consultoria.
- **Descrição:** A consultoria é realizada em organizações do Terceiro Setor, selecionadas via carta convite feito pela Coordenação do Curso - Programa CONSAC - à organização parceira. O produto final do semestre será composto de um relatório de consultoria e demais materiais complementares que forem construídos ao longo do semestre, período da consultoria realizada para o cliente parceiro. O aluno trabalhará alocado como estagiário no Núcleo de Educação e Estágio do Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) e irá compor - na condição de membro, uma equipe de projeto que atenderá à(s) demanda(s) de organizações clientes (organizações do Terceiro Setor), formalizadas ou não. Os serviços de consultoria prestados pelas equipes de estágios às organizações clientes referem-se à consultoria nas áreas de especialidade do curso. Cada equipe será supervisionada e orientada por um

professor do curso, conforme especialidade do projeto de consultoria proposto para o cliente, e - a depender, com a colaboração de outro(s) curso(s), visando a modalidade intercursos em prol da comunidade.

- **Extensão:** A ação curricular de extensão é composta por ação social que culmine na entrega de bens ou serviços a uma ou mais organizações parceiras de Terceiro Setor, escolhidas entre as que receberão consultoria do CEUB naquele semestre. Essa ação curricular de extensão visa a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

Os Estágios Supervisionados, acima descritos, na busca pela interação permanente entre teoria e prática, visam proporcionar para o educando a oportunidade de:

- Trabalhar em redes de relacionamento, mantendo clima de interdependência e confiança mútua;
- Apresentar idéias novas às situações conhecidas e explorar novas maneiras de alcançar resultados;
- Colocar em prática idéias e sugestões e agir prontamente frente a uma necessidade;
- Compartilhar informações, expressar idéias e opiniões, tornando possível a interação social no ambiente de estágio;
- Conviver em um ambiente profissional, vivenciando a cultura organizacional e os seus valores; e
- Estabelecer uma articulação entre a teoria e a prática contábil em uma organização, seja esta do Segundo ou do Terceiro Setor.

Os Estágios Supervisionados, também complementam a formação dos educandos, na medida em que oferecem as seguintes oportunidades:

- Contato com as áreas de atuação profissional de interesse, o que favorece a compreensão da real dimensão das competências nas quais devem investir para a garantia de intervenções técnicas e éticas, assim como para o próprio planejamento estratégico de carreira;
- Aquisição de experiência e desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em áreas contábeis, o que favorece a futura inserção do aluno no mercado de trabalho;
- Desenvolvimento de competências de gestão de projetos e trabalho em equipe, fundamentais para a atuação em qualquer área de atuação profissional contábil;
- Interação com clientes internos e externos, sejam estes do Segundo ou do Terceiro Setor, favorecendo o posicionamento como profissional consultor; e
- Participar das atividades contábeis de organizações em diversos segmentos.

Já para os professores supervisores, dos Estágios Supervisionados, propiciam a manutenção do contato com o mundo do trabalho em organizações do Segundo e do Terceiro Setor, fundamental para a integração entre ensino, pesquisa e prática. Esse contato promove um crescimento em espiral, na medida em que ensino e prática se integram, realimentando-se mutuamente.

Do ponto de vista institucional, o Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) se articula com a política de articulação interna do próprio CEUB, na medida em que reforça a política de sustentabilidade social que norteia as ações da instituição em prol da comunidade.

Nota-se, portanto, que os Estágios Supervisionados oferecidos pelo Curso de Ciências Contábeis do CEUB possibilitam oportunidade para que os educandos desenvolvam todas as competências e habilidades do curso.

Além disso, verifica-se que o CONSAC, em parceria com a Projetos Consultoria Integrada da Empresa Júnior do CEUB, contribui para o alcance de importantes objetivos institucionais, a saber:

- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional de seus agentes, interagindo com a comunidade e os setores produtivos do país e de assistência social;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, professores e pesquisadores.

4.9.2. Atividades Complementares

Os currículos dos cursos de graduação devem apresentar coerência com as DCN's, assim como os conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às Atividades Complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

As Atividades complementares são um componente curricular que possibilita o reconhecimento de habilidades, de conhecimentos e de competências do aluno, inclusive adquiridas externamente. Inclui a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, especialmente, com o trabalho na área de formação e ações junto à comunidade. Elas enriquecem e complementam o perfil do aluno, que valoriza o aproveitamento teórico-prático e a visão integrada.

Essas atividades têm como objetivo criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade e peculiaridade local, regional, nacional e internacional, bem como sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional. Elas apoiam o cumprimento dos objetivos do curso e auxiliam no desenvolvimento das demais atividades acadêmicas desenvolvidas. Propiciam, ainda, ações que contribuem e ampliam, de forma cooperativa e integrada, o desenvolvimento do curso, bem como, aprimoram a formação do aluno, o seu crescimento pessoal e profissional, valorizando ações de enriquecimento curricular.

As atividades complementares buscam propiciar o enriquecimento do conhecimento do aluno, com flexibilidade para direcionar às diferentes áreas da Gestão ou da ação social em geral. Integrantes do segmento extracurricular, as atividades complementares propiciam a vivência alternativa dos conteúdos teóricos aplicados no curso. Sua fundamentação legal ocorreu com a edição da Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior.

Os tipos de atividades consideradas para cômputo das atividades complementares no curso estão divididos em 7 grupos, conforme é apresentado no quadro 7:

Quadro 7 - Atividades Complementares

GRUPO 1: Atividades de ensino – disciplinas extracurriculares; cursos de idiomas; cursos ligados à área de atuação; monitoria em apoio aos corpos docente e discente no CEUB.

GRUPO 2: Atividades de pesquisa científica e extensão – participação em projetos de pesquisa e publicações de textos ou artigos; comparecimento ou apresentação de trabalhos em eventos culturais, técnicos ou científicos (palestras, seminários, oficinas, etc.).

GRUPO 3: Exercício de cargo na representação estudantil e voluntariado.

GRUPO 4: Estágios ligados à prática profissional.

GRUPO 5: Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras, parcerias com órgãos governamentais e privados, ou sistema de empreendedorismo do CEUB.

GRUPO 6: Atuação em relação à participação e à responsabilidade social.

GRUPO 7: Demais atividades sujeitas à análise e decisão da coordenação.

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

Desse modo, o estudante deverá cumprir o total de 60 horas de Atividades Complementares. Ele deve apresentar o comprovante da realização da atividade ao Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). O NAP, por sua vez, encaminha ao coordenador do curso para que seja verificada a pertinência pedagógica para a formação do aluno e o número de horas a serem validadas para a atividade. Os alunos são estimulados a realizarem um leque de atividades diferenciadas com o intuito de complementação à sua formação acadêmica.

As atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis são desenvolvidas, acompanhadas e validadas segundo regulamento específico, pela Coordenação do Curso e pelo NAP, vinculada a Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS).

4.9.3. Trabalho de Conclusão de Curso

A disciplina curricular Trabalho de Curso se caracteriza pela produção de um documento de caráter científico, desenvolvido pelo estudante sobre um determinado tema ou questão específica, e visa a sistematizar as leituras, observações, críticas e reflexões feitas pelo aluno. Delimitado, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema, o trabalho deve ultrapassar o nível da simples compilação de textos, resumo ou exposição de opiniões pessoais. Ele exige um método rigoroso de coleta e análise dos dados e uma visão crítica do problema.

No curso de Ciências Contábeis do CEUB, o formato definido para o processo do trabalho de conclusão de curso é a de participação de um evento científico. A organização do evento pode ser no formato Congresso, Workshop, Simpósio ou outro decidido pela Coordenação dos Cursos. Os alunos matriculados submetem seus trabalhos na forma de um Artigo Científico. O Comitê Científico vai decidir a forma de apresentação de cada trabalho submetido, podendo ser uma apresentação oral, a elaboração de um poster ou outra equivalente.

De acordo com a norma ABNT 6022/2003, existem dois tipos principais de artigo científico. A presente disciplina trabalha com a produção de artigos original ou divulgação, ou seja, os que apresentam pesquisas ou estudos originais, que podem se constituir como: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

4.9.4. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem

A evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC 's) vêm modificando sobremaneira a forma como o profissional de contabilidade atua no mercado. Não se concebe mais a prática profissional sem o uso de tecnologia da informação e comunicação. Acredita-se, portanto, que para formar profissionais com o perfil que o mercado e as Diretrizes Curriculares do Curso Superior em Ciências Contábeis exigem, é fundamental que o CEUB ofereça ao aluno o contato prático com as TIC 's.

Nas ementas das disciplinas do currículo do Curso Superior em Ciências Contábeis do CEUB as Tecnologias da Informação e Comunicação já são contempladas. Entretanto, para que as ementas sejam efetivamente cumpridas, ensejando no desenvolvimento das competências-alvo das disciplinas, o aluno precisa não só conhecer, como também interagir com as TIC 's.

Essa interação possibilita o desenvolvimento de habilidades, do saber fazer, além do conhecimento teórico que, atualmente, já é desenvolvido. Ressalta-se que a interação com a tecnologia da informação no campo da contabilidade se configura como um dos modos de integração entre teoria e prática, já que o aluno será capaz de praticar os conhecimentos adquiridos por meio do uso de ferramentas de TI apropriadas.

Além disso, o estudo das disciplinas de formação profissional, articulado com as TIC 's, permite a aplicação imediata do conteúdo aos problemas administrativos. Foi diante do contexto apresentado que o CEUB sempre buscou se atualizar. Desse modo, diante do contexto apresentado o CEUB sempre buscou se atualizar e atualmente, o Curso dispõe de modernos laboratórios de informática, uma sala “do futuro” dotada de multirecursos TICs que são utilizadas em atividades vivenciais e simuladas que o curso exige.

Paralelamente, todas as informações acadêmicas estão disponíveis e integradas no SGI, que centraliza serviços e simplifica o acesso aos alunos e professores em tempo real e virtualizado. Além da interação via *Google for Education*, plataforma que possibilita interação aluno-professor; aluno-aluno; aluno-sociedade, dando a ele um conhecimento dessa ferramenta.

O CEUB disponibiliza soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da Comunidade Acadêmica e Administrativa. Suportado por uma completa e complexa infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do CEUB, geridos por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, permitem oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Tais sistemas permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e do conhecimento do professor.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem do curso, destacam-se:

- Portal Institucional do CEUB: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico.
- Campus Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) utilizado para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas.
- Sala de Ambientação: permite aos alunos entender as peculiaridades e familiarizar-se com os desafios da Educação a Distância.
- Laboratório de Informática Virtual (LABIVIRT): infraestrutura de computação em nuvem composta de laboratórios para aulas de informática, na modalidade a distância.
- Espaço Aluno: apoia no relacionamento do discente com a Instituição (internet ou mobile).
- Espaço Professor: sistema on-line próprio que tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-los no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.
- Repositório Institucional: espaço vinculado ao portal institucional, disponibiliza a produção acadêmica do CEUB em meio digital utilizando o DSPACE para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada.
- Publicações Acadêmicas: utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas.
- Chronus Web: sistema de apoio à gestão de acervo e serviços da biblioteca universitária.
- Google Workspace for Education (GWE): plataforma educacional disponibilizada pela parceria da IES com a Google e ofertada aos alunos e professores do CEUB que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e um pacote de ferramentas de produtividade que permite aos alunos realizarem as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas.
- Sistema de Gestão Institucional – SGI: solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas desde seu ingresso.

4.9.5. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A Avaliação do Ensino pela Instituição se estabelece, primeiramente, pela Lei nº 10.861/2004, artigo 3º, que indica as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional e que devem atender às peculiaridades da própria IES.

O presente projeto pedagógico se insere no Plano de Auto avaliação do CEUB e segue as dimensões sugeridas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e adotadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, a citar: missão e PDI; política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação; política para a extensão e responsabilidade social da Instituição; política de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho; comunicação com a sociedade; organização e gestão da Instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação

de processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional; política de atendimento a estudantes e egressos; sustentabilidade financeira da IES.

O processo de avaliação institucional envolve toda a comunidade de professores, alunos e funcionários que, ora assumem o papel de avaliadores e ora assumem o papel de avaliados. A participação é facultativa e apoiada pela Instituição. A CPA atua no processo de sensibilização e esclarecimento quanto aos instrumentos de coleta e análise dos dados.

Com base nos questionários aplicados pela CPA (anualmente), principal instrumento de coleta dos dados, e também a partir dos demais insumos complementares, como Ouvidoria, a coordenação do curso realiza análise quantitativa dos resultados de modo periódico. A coordenação inicia a elaboração do documento de melhorias a partir da análise dos resultados da autoavaliação referentes ao curso, sinalizando os indicadores atrelados ao colegiado. Identificadas as oportunidades de melhoria, elenca-se o modo de implementação, observando também as ações de gestão. Após esse alinhamento, ocorrem reuniões entre coordenação de curso, NDE, docentes, direção e outros setores que possam colaborar com a implementação dos ajustes necessários, bem como com a divulgação das mudanças que foram concretizadas.

Atendendo ao dinamismo do processo de avaliação institucional, também foi inserida à dimensão Avaliação do ensino, a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), que tem o propósito de avaliar o conhecimento, as competências e as habilidades adquiridas pelo discente ao longo do curso, até os semestres anteriores à oferta do estágio curricular supervisionado e ou estágio profissional e possibilitar referência de auto avaliação do curso e referência ao discente para auto avaliação.

O Curso está inserido nesse contexto e se utiliza do mesmo processo avaliativo enquanto instrumento emancipatório de gestão. Frente às possibilidades geradas pelos instrumentos de avaliação, entende-se que para se preservar a Instituição e o curso de uma regulação que aponte apenas para o risco das sanções, é necessário que possibilite o desenvolvimento institucional e o uso dos resultados dos demais instrumentos pelos gestores da instituição articulados aos da auto avaliação, adotando uma cultura da avaliação e do uso de seus resultados como ferramenta da ação gestora.

O Projeto Pedagógico, enquanto instrumento dinâmico, complexo e flexível, deve estar apto a se relacionar com um cenário emergente em constante mudanças. Essas mudanças, potencializadas pelas tecnologias da informação e pelas transformações sociais, exigem uma reflexão contínua por parte do Colegiado Docente, da Coordenação do Curso e da própria Instituição a fim de manter tanto a perenidade do Projeto Pedagógico quanto a própria continuidade do curso.

Partindo-se desse entendimento, foram definidos processos contínuos de avaliação e retroalimentação para o Projeto Pedagógico, evidenciando sempre a preocupação de melhor adequá-lo às transformações curriculares e/ou sociais que se procedem normalmente. Para tanto, verifica-se a emergência de alguns instrumentais necessários à manutenção deste documento, a citar:

- Curso de Atualização/Aperfeiçoamento dos Coordenadores Pedagógicos e Professores: compreende a importância do papel assumido pelo Coordenador Pedagógico e pelos professores, onde a Instituição oferece cursos de forma continuada, no intuito de manter um diálogo constante com as principais questões vinculadas à academia;
- Reuniões de Colegiado de Curso: realizadas ordinariamente, duas vezes por semestre, e, quantas forem necessárias de forma extraordinária, composta

pelos professores e representantes discentes. Esses momentos são utilizados para verificar incongruências nas ações apresentadas no projeto e a condução verificada nas disciplinas de aprendizagem. Emergem, a partir daí, novas ações e realinhamentos do projeto em função das necessidades institucionais.

- Reuniões com Representantes de Turmas: realizadas ordinariamente, duas vezes por semestre, e, quantas forem necessárias de forma extraordinária, composta pelos Representantes e Vices de cada turma. Nesses momentos, são levantadas todas as necessidades relativas às dimensões de infraestrutura, desempenho docente e outras de caráter didático pedagógico que precisarão de atenção diferenciada ou corretiva. Todas atividades das reuniões são devidamente relatadas e registradas em ATAS específicas e armazenadas em arquivo próprio, acompanhadas das respectivas folhas de presenças, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso;
- Reuniões Ordinárias do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, composto por professores, preferencialmente em regime integral de dedicação. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento das atividades do curso e a contínua reflexão sobre o instrumento.
- Avaliação Institucional: realizada periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem como objetivo averiguar a adequação do curso as normas e parâmetros para a sua continuidade perante os órgãos reguladores e o mercado;

Cabe ressaltar que, todas atividades das Reuniões (de Colegiado, Representantes e NDE), são devidamente relatadas e registradas em ATAS específicas e armazenadas em arquivo próprio, acompanhadas das respectivas folhas de presenças, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso.

O Curso está inserido nesse contexto e se utiliza do mesmo processo avaliativo enquanto instrumento emancipatório de gestão. Frente às possibilidades geradas pelos instrumentos de avaliação, entende-se que para se preservar a Instituição e o curso de uma regulação que aponte apenas para o risco das sanções.

Assim, é necessário que possibilite o desenvolvimento institucional e o uso dos resultados dos demais instrumentos pelos gestores da instituição, articulados aos da autoavaliação, adotando uma cultura da avaliação e do uso de seus resultados como ferramenta da ação gestora.

4.9.5.1 Avaliação da Aprendizagem no CEUB

A avaliação é vista como um processo contínuo de formação e não deve se restringir apenas à verificação da aprendizagem. Segundo Mendes (2005, p.177) “o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação”.

Com base nesse pressuposto teórico, entende-se que a avaliação deve ter o caráter formativo, de modo que deve ocorrer em todo o processo de ensino-aprendizagem. Esse princípio pauta a atuação docente no Curso, que considera os erros e as dúvidas dos alunos como oportunidades para repensar as estratégias de ensino, buscando uma aprendizagem efetiva.

Desse modo, além das provas individuais, privilegia-se a problematização, o debate, a exposição interativa-dialogada, a pesquisa, a experimentação, o trabalho de grupo, o estudo do meio, os seminários, os exercícios de aplicação, o painel integrado,

as provas escritas dissertativas, o portfólio, o plano de ação dentre outras práticas avaliativas participativas (MENDES, 2005).

As avaliações também serão realizadas de forma on-line nas UA's, em que os estudantes terão 1h, a partir do acesso, para realizar a avaliação em disciplinas de 75h. Já em disciplinas de 150 h, eles terão 2h, a partir do acesso. No término da prova, o próprio sistema apontará o resultado da avaliação para o estudante. Vale ressaltar que os estudantes atendidos pelo NAD terão o dobro do tempo para realização das avaliações presenciais e on-line.

Outra estratégia avaliativa é a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), que tem o propósito dar subsídios à Administração Superior, às Coordenações de Curso e ao Aluno para a avaliação das ações orientadas à aquisição do perfil e de competências. Essa avaliação possibilita referência de autoavaliação dos discentes e, também, do curso.

Nesse sentido, espera-se que os resultados da AMC sejam considerados como parte da formação dos discentes, e não, exclusivamente, como menção isolada das disciplinas. Alerta-se, também, para o fato de que a AMC não tem a mesma finalidade que a avaliação da aprendizagem aplicada nas disciplinas.

Uma das finalidades previstas para a AMC é que sirva de instrumento de auto avaliação pelo discente. Com relação a isto, Villas Boas (2008) entende que a auto avaliação é um componente da avaliação formativa e refere-se ao processo pelo qual o aluno analisa as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, para identificar futuras ações e proporcionar o avanço na aprendizagem.

Este instrumento, geralmente, não tem o objetivo de atribuir nota ao aluno, mas tem o propósito de possibilitar-lhe refletir sobre o processo de sua aprendizagem. Para a autora, “seu grande mérito é ajudar o aluno a perceber o próximo passo do seu processo de aprendizagem” (VILLAS BOAS, 2008).

A AMC será considerada mais um instrumento de avaliação no CEUB, além daqueles já utilizados na auto avaliação institucional, na avaliação de curso, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional (INEP), e na avaliação externa (vide item a seguir).

O sucesso na implantação deste Projeto Pedagógico exige um acompanhamento contínuo e permanente de todas as suas etapas, com avaliações periódicas que verifiquem a qualidade dos processos implantados e dos resultados obtidos. Por outro lado, não se deve esquecer que o projeto pedagógico é essencialmente dinâmico, comportando um processo também contínuo de reflexão e reprocessamento na sua natureza e objetivos. Em face disso, propõe-se então, alguns procedimentos que devem ser seguidos para que se possa operacionalizar esta intenção.

O CEUB tem se empenhado no sentido de incorporar possíveis mudanças e os avanços do conhecimento administrativo ao currículo do Curso e ao conteúdo das disciplinas. Paralelamente, vem atualizando a metodologia do ensino de Ciências Contábeis, absorvendo novas técnicas e recursos didáticos, por intermédio de revisões periódicas em seu Projeto Pedagógico.

- Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – Enade (EXTERNA): de três em três anos, os alunos concluintes e os ingressantes do Curso, realizam a avaliação externa promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP), que tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional,

e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sinaes, juntamente a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

Nesse contexto, Segundo o Manual Enade (2015):

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é composto, ainda, pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o Enade, formam um ‘tripé’ avaliativo que permite conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil. Em 2015, o SINAES está completando onze anos. Ao longo desse período, o sistema passou por muitas transformações, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, dada sua contribuição para o aprimoramento da qualidade da oferta desse nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Na matriz curricular do Curso tal procedimento, que é obrigatório está contido no campo de observações “O ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é componente curricular obrigatório conforme disposições da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, artigo 5º Inciso 5º.

4.9.5.2. Avaliação da Aprendizagem nas Disciplinas do Curso

Para o alcance das recomendações da Proposta Pedagógica, a avaliação deve ter caráter predominantemente formativo. “Avaliação Formativa é toda a prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso [...]. Levam-se em consideração os propósitos estabelecidos por professores e alunos para garantir-se a *regulação* das aprendizagens” (PERRENOUD, 1999 *apud* VEIGA; NAVES, 2005).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não deve se reduzir à avaliação somativa, em que se verifica apenas o produto final da aprendizagem. A avaliação “precisa acontecer durante todo o processo de ensino-aprendizagem e não somente em dias previamente estabelecidos” (VEIGA; NAVES, 2005).

A importância da avaliação formativa se torna ainda mais evidente diante de uma proposta pedagógica organizada em torno de competências. De acordo com a Proposta Pedagógica, “na construção do Projeto Pedagógico, as competências constituem referência para a organização dos conteúdos, a definição da metodologia e a avaliação do ensino e da aprendizagem”. As competências são entendidas, aqui, como “combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho [...] dentro de determinado contexto [...]” (CARBONE et al., 2009). Nesse sentido, o desempenho é expresso por comportamentos manifestos e por suas consequências, em termos de realizações e resultados, e sua expressão revela o desenvolvimento das competências requeridas.

Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com as habilidades propostas nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem.

O desempenho observado deve ser compartilhado

com os educandos em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa.

Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante a situações com as quais se deparam (CARBONE et al., 2009). Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem.

Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme habilidades a serem avaliadas, constantes nos Planos de Ensino.

Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance das habilidades definidas nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Tal modelo subordina-se ao disposto no Regimento Geral do CEUB, Subseção V, Da Avaliação do Rendimento Escolar, artigo 48, em que define que “a apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos”.

Quanto à assiduidade, deve ser a frequência às aulas e às atividades de cada disciplina, sendo candidato à aprovação o aluno com frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas.

Já o aproveitamento será aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos, habilidades e atitudes, expressos pelo desempenho do aluno em conformidade com as habilidades constantes do Plano de Ensino. A avaliação deve realizar-se mediante provas e outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. Serão aplicadas obrigatoriamente pelo menos 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre. O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

- SS – Superior;
- MS – Médio Superior;
- MM – Médio;
- MI – Médio Inferior;
- II – Inferior;
- SR – Sem Rendimento;
- RF – Reprovado por Falta.

Para aprovação, além da frequência mínima exigida, o aluno deve obter aproveitamento final mínimo, expresso pela menção MM. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos. Caso o aluno apresente rendimento suficiente nos estudos, mas não obtenha a frequência mínima exigida, será reprovado com a menção final RF (reprovado por faltas).

Todo sistema de avaliação e de exercícios (de todas as disciplinas e de todos os cursos dos três Núcleos de Gestão, Específicas e EAD) são realizados via plataforma digital (via *Moodle*) e não utilizarão recursos impressos ou reprográficos. Pois, trata-se de uma questão de responsabilidade ambiental, amplamente difundida e defendida no âmbito pedagógico do Curso.

Serão realizadas quatro avaliações parciais e presenciais nos laboratórios de informática (por disciplina e divididos em dois bimestres – uma por mês) e duas avaliações do Projeto Integrador (uma por bimestre), a fim de contemplar a totalidade da Menção Final de cada disciplina.

Poderão ocorrer outras avaliações consecutivas e complementares, denominadas de Menção 3, Menção 4 e até Menção 5, para a composição da Menção Final, independentemente da ordem que se seguirem e entre si, cujas disciplinas que em seu Planejamento Pedagógico contemple outras atividades e que estas sejam necessárias para a completa formação que a disciplina exige. Tais como atividades poderão ser desenvolvidas, individualmente ou em grupo, terão temáticas específicas, exercícios, trabalhos dirigidos, atividades práticas, estudos de casos práticos e pontuais, pesquisas aplicadas, pesquisas científicas, ou quaisquer outras, desde que registradas previamente no Plano de ensino da disciplina.

4.9.4. Projeto Integrador

O Projeto Integrador visa alicerçar de maneira horizontal os diversos conhecimentos adquiridos durante o semestre, estabelecendo também uma integração vertical diretamente ligada às disciplinas ofertadas até o período corrente da matriz curricular correspondente. Ele tem o objetivo de consolidar a formação dos estudantes, os quais devem ter uma visão sistêmica relacionada à prática da sua área de formação, bem como dos reflexos de sua atuação profissional junto a membros da comunidade. O Projeto Integrador é dividido em três disciplinas curriculares, denominadas de Projeto Integrador I, II e III; disponibilizadas nos 5º, 6º e 7º semestres do curso, respectivamente.

Destaca-se que a participação de alunos e professores deve ser efetiva especialmente, quando se trata de estudos que visam a observação de determinados temas em organizações a serem trabalhadas no semestre por meio de formação de equipes. Tais estudos podem vir a proporcionar eventos relevantes para a comunidade acadêmica, bem como a sociedade civil que, via campanhas de ação social e atendimento *in loco*, venham a ser beneficiadas como terceira parte - participante.

O Projeto Integrador é interdisciplinar e também pode buscar a visão intercursos, integrando as disciplinas dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis por meio de um conjunto de atividades práticas que são multitemáticas, conduzidas a partir de atividades profissionais e empresariais aplicadas.

Destaca-se que o Projeto Integrador deve ser visto como uma ferramenta que utiliza metodologias ativas e colaborativas de aprendizagem com o auxílio de professores facilitadores. O Projeto integrador contempla temas e estruturas, conforme pode ser observado a seguir:

Projeto Integrador I: 5º semestre

- Tema: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão).
- Estrutura: Deve ser composto por um plano de desenvolvimento da carreira profissional, confeccionado ao longo do semestre pelos discentes, que poderá ser apresentado para a comunidade acadêmica, podendo contemplar a participação de terceiros como fontes de referência às melhores práticas profissionais.
- Extensão: Plano de desenvolvimento profissional visa garantir que o aluno se sinta parte integrante não só do curso, mas principalmente da comunidade externa de profissionais da administração. Esse trabalho valoriza as boas práticas da atuação profissional do administrador que incluem a abordagem interdisciplinar, inovadora e socialmente responsável.
- Descrição do Projeto Integrador I: Os discentes serão orientados a confeccionar um plano de desenvolvimento da carreira do profissional, visando os múltiplos espaços de exercício da sua formação; seja na condição de autônomo, sociedade limitada unipessoal, sociedade civil ou serviço público. O plano de desenvolvimento a ser criado deverá propiciar ao aluno o sentimento de pertencimento com o curso, agregando significado aos conhecimentos apreendidos, e valorizando o aspecto interdisciplinar, inovador e socialmente responsável da atuação profissional da graduação em Administração. O Projeto Integrador I também pode abranger relação intercursos, especialmente, quanto aos cursos da FATECS de Administração e Ciências Contábeis. Em caso de trabalho intercursos, cada curso envolvido trabalhará em sua área específica de atuação, desempenhando a função de colaborador do outro em prol do coletivo, com estudos que prospectam o passo a passo do estudante para a vida profissional. O projeto integrador I deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. É recomendado que o discente já tenha cursado as disciplinas seguintes antes de se matricular no Projeto Integrador I para receber uma certificação após a finalização do projeto com êxito.

Projeto Integrado II: 6º semestre

- Tema: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética).
- Estrutura: Deve ser construído um portfólio e organizado um workspace (Notion).
- Extensão: Visitas e consultoria de campo quanto aos estudos desenvolvidos no Projeto Integrador II, relacionadas às normas e legislação pertinentes às funções exercidas por profissionais de administração em diversas organizações nacionais e internacionais, seja esta do Primeiro, Segundo ou Terceiro Setor.
- Descrição do Projeto Integrador II: O discente será orientado a pesquisar a regulamentação da profissão desenhada no Projeto Integrador I e como tratar e desempenhar o labor naquelas que não possuem legislação própria, observando a padronização e as especificidades para atendimento às demandas do público-alvo, observando a fiscalização, garantindo a eficiência do serviço prestado ou do produto oferecido, bem como considerar a qualificação mínima desejada para o desempenho da profissão, considerando

os órgãos fiscalizadores que atendem os programas de avaliação da conformidade, atendendo aos preceitos do Ministério do Trabalho, Consolidação das Leis do Trabalho e Constituição Federal, estabelecendo uma integração vertical com as disciplinas cursadas até o 6º semestre do curso, especialmente quanto ao Projeto Integrador I no quesito atividade profissional. As pesquisas serão compiladas em um aplicativo de produtividade focado na organização de projetos e tarefas e finalizar com sua apresentação em um portfólio. O discente também deve observar, de forma prática, possíveis melhorias quanto ao mundo do trabalho em relação à sua profissão. O projeto integrador II deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. É recomendado que o discente já tenha cursado as disciplinas seguintes antes de se matricular no Projeto Integrador II para receber uma certificação após a finalização do projeto com êxito.

Projeto Integrado III: 7º semestre

- Tema: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)
- Estrutura: Confeccionar um PLANO DE CARREIRA por meio de um plano de ação que contenha o passo a passo para que o futuro profissional, ao concluir o curso, tenha condições de iniciar sua trajetória profissional.
- Extensão: Apresentar aos futuros egressos do curso os diversos caminhos profissionais existentes de forma a possibilitar ao futuro administrador traçar os caminhos que deseja trilhar no mundo do trabalho.
- Descrição do Projeto Integrador III: O discente será orientado a confeccionar um plano de carreira por meio de um plano de ação que contenha o passo a passo para que o futuro profissional, ao concluir o curso, tenha condições de iniciar sua trajetória profissional. Esse projeto visa a futura inserção do futuro profissional no mercado ao demonstrar as diversas perspectivas da sua área de performance na busca de resultados efetivos e prósperos. Dessa forma, a disciplina também pode propiciar eventos, tais como mostra de carreiras e palestras, entre outros. O projeto integrador III deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1. Disciplinas On line

As disciplinas on-line são: Análise e Produção de Texto, Sociologia, Empreendedorismo, Gestão de Sistema de Informações e Gestão e Responsabilidade Socioambiental. Elas totalizam uma carga horária de 600 horas incluindo as disciplinas optativas de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Libras. O material didático, disponibilizado aos discentes é validado pela equipe multidisciplinar da EAD, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica.

É importante ressaltar que a sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, apresentando linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, conforme serão detalhados nesta seção.

5.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o CEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço virtual das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- **Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
- **Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos

dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.

- **Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
- **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizam a avaliação.
- **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
- **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - **Fórum de Apresentação:** tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - **Fórum Fale com o Professor:** serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB;
 - **Fórum(ns) Temático(s):** têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
- **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
- **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em: -

Exercícios “Fixando o Conteúdo”: não valem nota e têm apenas o intuito de ajudar na fixação dos conteúdos. É possível realizar até três tentativas, a qualquer momento, durante o prazo estipulado no Cronograma de Atividades da disciplina; - Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em:

a) Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.

b) Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.

- **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
 - **Web Boas-Vindas:** vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
 - **Webaula:** vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
 - **Webrevisão:** evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
 - **Webconferência e EncONtro:** momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
- **Mensagens Diretas no AVA e Google Chat:** canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
- **E-mail Institucional:** utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O CEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional

(@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

- **Espaço Aluno:** interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do CEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- **Fale Conosco EAD:** espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- **Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- **CoordenaLIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- **Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

5.3 Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no CEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livros didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais

complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo CEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

5.3.1 Material Didático Base

O MDB é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, Vídeos em 3D, Vídeos em Realidade Aumentada, Vídeos em 360°, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas, podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Web aulas gravadas, Web Revisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante.

O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB.

Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD. Adicionalmente, é utilizada a contratação de material didático como serviço, para complementar as unidades das disciplinas.

Neste caso, os professores possuem um catálogo de materiais disponíveis e podem selecioná-los para uso em suas disciplinas, validando suas escolhas junto à Coordenação e equipe multidisciplinar. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material didático base, independente de seu formato de produção, tem como base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como na Proposta Pedagógica Institucional, incorporada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.3.2 Material Complementar

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina. O material complementar deve ser disponibilizado via AVA e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas previstas, desde que os alunos sejam

previamente orientados/ alertados pelo professor. O material complementar é apresentado, da mesma forma, em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos etc.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas na modalidade EaD, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia garante a acessibilidade metodológica e possibilita a oferta de disciplinas virtuais, de forma eficiente, aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EaD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações ou adequações que se fizerem necessárias. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como espaços profissionais específicos do mercado, mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- fornecimento de materiais didáticos em formato estático (como arquivos em formato PDF) para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EaD e a Gerência Executiva de TI (Institucional), para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages;
- interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB, evidenciando as atualizações dos catálogos de livros digitais e outros materiais, por parte dos provedores contratados.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade (material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, incluindo o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo

EaD do CEUB; a revisão e o descarte. Este planejamento é efetuado por meio de ferramentas Google Workspace for Education.

Estas ferramentas informatizadas garantem um processo interativo e colaborativo incluindo professores, coordenadores, bibliotecários e outros colaboradores para discutir e definir a maneira mais efetiva de oferecer material didático aos estudantes da modalidade EAD do CEUB.

A CPA fornece dados obtidos com as avaliações das disciplinas e, a partir deles são definidas as estratégias para a revisão dos materiais bem como são revistas as etapas pelas quais a construção e elaboração dos materiais didáticos passa. A premissa da elaboração dos conteúdos é de que sempre é possível melhorar e os indicadores de qualidade do material fornecem dados suficientes para que possamos melhorar sistematicamente o que é ofertado aos estudantes.

5.4. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no CEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, coordenações de curso, assistentes de coordenação, professores-tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático, enquanto a vertente da Tecnologia Educacional é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer, designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do CEUB.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento do NEAD e no PPC do curso, incluem:

- Assistente de TI
 - Prestar Suporte aos Alunos e Candidatos
 - Prestar Suporte à Coordenação Geral EAD e coordenações de curso
 - Integrar Turmas Moodle x SGI
 - Manter Matrículas em Turmas Integradas
 - Integrar Notas e Frequências
 - Realizar Controle Documental
- Analista de TI
 - Gerir o AVA e as ferramentas educacionais EAD
 - Gerir Início e Finalização de Semestres Letivos
 - Prestar Suporte às Coordenações de cursos e Geral EAD

- Prestar Suporte aos Alunos e Professores
- Prestar Suporte ao Design Instrucional
- Designer Instrucional
 - Supervisionar a produção/entrega de Material Didático Base
 - Planejar ações de cunho instrucional e de padronização para o EAD
 - Prestar Apoio às Coordenações, Assistentes e Docentes
- Assistente EAD
 - Prestar Atendimento às demandas educacionais e suporte às Coordenações EAD
- Editor de Vídeo
 - Gerir processo de Edição de Vídeos
- Revisor de Material Didático e BDQ
 - Gerir processos de Revisão de Material Didático
 - Gerir processos de Revisão do BDQ - Banco de Questões
- Web Designer
 - Gerir processos de produção de conteúdo EAD

Além disso, as seguintes atribuições são comuns a todos os integrantes da equipe:

- acompanhar os resultados do NEAD, visando à sua melhoria contínua.
- buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias.
- promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD.
- atender e acolher os alunos e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia.
- direcionar alunos e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário, mesmo depois do encaminhamento.
- promover um bom ambiente e clima de trabalho.
- reportar aos superiores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- promover relações de trabalho pautadas em confiança, respeito e educação.
- zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos do NEAD e Instituição.
- manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.5. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas disciplinas virtuais, são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI – permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente

treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.6. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do CEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do CEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo. As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e

apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Para as Disciplinas Virtuais, essa produção se dá de forma interna, seguindo os preceitos definidos no Plano de Gerenciamento de Material Didático (PGMD) estabelecido e mantido pela coordenação pedagógica do Núcleo de Educação a Distância. Nos processos internos, a equipe de produção é formada por um time multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias, segundo as orientações do PGMD.

O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos objetivos e competências planejados para a disciplina, a delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista, preferencialmente indicado pelo NDE do curso. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato, tais quais os de concessão de direitos autorais, garantia de material autoral etc. Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos relacionados à educação a distância no CEUB e ser apresentado à equipe técnica que realizará conjuntamente a elaboração do conteúdo.

Uma vez que todos os responsáveis, conteudista e equipe de produção estejam de acordo com o material a ser entregue, o conteúdo bruto apresentado pelo conteudista é analisado por um especialista da área, a fim de garantir que todos os objetivos da disciplina serão contemplados no material. O próximo passo é a produção de vídeos e a criação dos materiais de apoio, como o material dinâmico e estático, com observância dos requisitos de acessibilidade para o material produzido. Finalizado e validado, é realizada a disponibilização do material no AVA, quando a equipe multidisciplinar realiza a transposição do material para o AVA em compatibilidade com os principais dispositivos de acesso eletrônico como computadores, tablets e smartphones. Uma vez criada a nova sala virtual e pronta para ser ofertada, a disciplina passa, a cada semestre ou bimestre, por avaliações qualitativas, visando possíveis mudanças, antes da próxima oferta, inclusive do material disponibilizado aos docentes.

Ao final de cada oferta, a disciplina é avaliada, via CPA, por estudantes e professores e, havendo a necessidade de mudanças, a equipe interna de produção da instituição planeja e executa a atualização, sendo a disciplina novamente validada pela coordenação, antes da próxima disponibilização das salas virtuais aos estudantes.

6. GESTÃO DO CURSO

6.1. Coordenação do Curso

O Professor e Mestre Marcelo Gagliardi é o coordenador do Curso Superior em Ciências Contábeis do CEUB e tem a competência para orientar alunos, gerenciar conflitos internos, administrar problemas internos, concatenar as demandas dos discentes e docentes, além de garantir a melhor qualidade de ensino para os discentes proporcionando atividades que contribuam para unir a teoria à prática, conforme orientação institucional.

É de fundamental importância que o Coordenador esteja atento às necessidades de criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e integrador, promovendo iniciativas de estudo e pesquisa que contribuam para a construção de um ambiente acadêmico crítico e criativo.

Diante disso, faz-se necessário que o Coordenador tenha habilidades para propiciar esse ambiente acadêmico e, simultaneamente, estabelecer relações interpessoais significativas entre os diversos atores institucionais e extra institucionais associados ao Curso.

O Coordenador do Curso é o responsável pela gestão acadêmico-administrativa do curso, assistido pelo Colegiado que, por sua vez, é constituído pelo conjunto de professores das disciplinas que integram o curso e por um representante do corpo discente, eleito por seus pares para um mandato de dois anos, permitida a recondução por novos períodos.

O Coordenador do Curso, Professor Marcelo Gagliardi, possui a titulação de Mestre, dispõe de 40 horas semanais (regime integral) de trabalho dedicadas às atividades docentes, de Coordenação do curso e com o Núcleo Docente Estruturante. Tem Experiência acumulada em Coordenações de Cursos no CEUB desde 2010, bem como em IES anteriores como Coordenador de Cursos. Possui experiência comprovada na docência superior desde 1991, de forma ininterrupta, e gestão profissional em diversas empresas, desde 1989, conforme detalhamento em seu Currículo Lattes.

Em resumo:

- Nome: Marcelo Gagliardi
- Formação acadêmica e titulação: Administrador (Graduação). Mestrado em Engenharia da Produção pela UFSC
- Tempo de exercício na IES: 23 anos.
- Tempo de experiência em magistério superior: 34 anos
- Tempo de experiência em gestão acadêmica: 14 anos no CEUB
- Tempo de experiência profissional: 40 anos
- Regime de trabalho do coordenador: Integral (40 horas semanais)
- Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/3072763763449100>

6.2. Atuação do coordenador

O Coordenador do Curso é o responsável pela gestão acadêmico-administrativa do curso, assistido pelo Colegiado que, por sua vez, é constituído pelo conjunto de professores das disciplinas que integram o curso e por um representante do corpo discente, eleito por seus pares para um mandato de dois anos, permitida a recondução por novos períodos.

O Coordenador desenvolve as atividades de gestão do curso promovendo, em especial, as seguintes atividades: Elaboração conjunta, no período que antecede o início do semestre letivo, do planejamento semestral do projeto de gestão acadêmico-administrativa, com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativas e na organização do trabalho pedagógico-científico previstas no planejamento do curso (essas atividades ocorrem durante o evento denominado Semana Pedagógica); Reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão; Elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso; Reuniões de trabalho para análise e busca de soluções para as dificuldades detectadas pela Comissão de Avaliação e pelo processo de auto avaliação do curso; Reuniões com o NDE visando ir ao encontro das atribuições previstas para o mesmo.

6.3. Colegiado de Curso

Conforme Artigo 15º do Regimento Geral do CEUB, o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo que se reúne ordinariamente, uma vez por bimestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros.

O Colegiado do Curso tem a competência de: Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação; Elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso; coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso; Estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas; Emitir parecer, quando solicitado, sobre: a) Criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b) Calendário escolar, horários de aula e outras atividades; c) Matriz curricular e suas alterações; d) Proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e) Quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; f) Recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência; Colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão; Elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

O fluxo decisório segue os seguintes parâmetros: A pauta de reunião deve ser informada em até 48 horas antes da data da mesma pelo Presidente do Colegiado, sendo que as sugestões de tema a serem discutidas podem ser feitas pelo Presidente, Coordenador do curso ou qualquer outro membro do órgão. A cada reunião os presentes indicam um secretário responsável por anotar as discussões e elaborar a ata de reuniões.

Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes das decisões e/ou execução de tarefas deve ter a designação um responsável pela atividade e o estabelecimento de um prazo de entrega.

Na reunião posterior os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização. As atas assinadas são armazenadas em via física por órgão de apoio acadêmico e digitalizadas em pasta

compartilhada na rede acadêmica. Periodicamente, os membros avaliam suas decisões, os encaminhamentos e a efetividade do trabalho realizado, definindo ajustes para a melhoria contínua.

O Colegiado de Curso é formado basicamente por: Coordenador de Curso; um representante do Corpo Docente, eleito (ou indicado) pelos seus pares; professores que ministram disciplinas no Curso, conforme apresentados no quadro 8.

Quadro 8 - Professores do Curso de Ciências Contábeis

Nome	Titulação	Regime	Currículo Lattes
Abner Santos Belém	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/6179575054524266
Antônio Carlos Guedes de Moraes	Especialização	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3863704675017807
Carolina de Souza Scott Mairinque	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8447704595583049
Cleber da Silva Pinheiro	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0910253441073838
Érika Costa Vieira Gagliardi	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/3968021781597301
Fabírcia Faleiros Pimenta	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/4507216500106418
Humberto Adão Castro	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/6456576667839941
Jefferson de Alcântara Silva	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/6361680829240186
José Domingos Duarte	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5229388227416506
Larisse Lázaro Santos Pinheiro	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/1345985271360893
Marcelo Gagliardi	Mestrado	Dedicação exclusiva (jornada de 40 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/3072763763449100

Mauro Castro de Azevedo e Souza	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8999091611500899
Marcia Lopes Condes	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/5776419371529750
Max Bianchi Godoy	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8003471064141023
Oto Tertuliano de Oliveira Santana	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5110562143786810
Rafaela Lisboa Andrade Freitas	Especialização	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/4116133116186387
Roberto Ávila Paldês	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0464191770045460
Sérgio Oliveira da Silveira	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/7442921233067039

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

Fonte: *elaborado pelo NDE.*

6.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, sua implantação, acompanhamento e avaliação. O NDE do curso tem como atribuições principais: Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso em questão.

Como ator fundamental para a implementação e consolidação do curso, o NDE realiza as seguir; Acompanhar a implementação e consolidação do PPC; Propor ações para melhoria do curso a partir dos resultados das avaliações institucionais internas e externas; Analisar a adequação do perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho; Atualizar os planos de ensino do PPC e avaliar alterações nas competências previstas para cada disciplina; Atualizar as referências bibliográficas dos planos de ensino, com elaboração de relatório de adequação; Avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante; Elaborar instruções normativas específicas do curso; Elaborar plano de ação documentado e

compartilhado da atuação do coordenador a partir dos resultados das avaliações internas e externas, bem como das diretrizes institucionais; Planejar as atividades acadêmicas para o ano letivo, tais como eventos e demais atividades didáticas; Discutir os projetos de iniciação científica a serem submetidos em consonância com a concepção do PPC; Propor projetos de extensão a serem submetidos internamente, em consonância com a concepção do PPC e o perfil do egresso; Realizar atividades de preparação para avaliações in loco do MEC; Realizar o acompanhamento do egresso, segundo diretrizes institucionais. Apresentar propostas para trabalho interdisciplinar ou disciplinar dentro do curso; Elaborar o programa de atividades práticas supervisionadas de cada disciplina, nos cursos superiores de tecnologia presenciais.

O fluxo decisório segue os seguintes parâmetros: A pauta de reunião deve ser informada em até 48 horas antes da data da mesma pelo Presidente do NDE, sendo que as sugestões de tema a serem discutidas podem ser feitas pelo Presidente, Coordenador do curso ou qualquer outro membro do órgão. A cada reunião os presentes indicam um secretário responsável por anotar as discussões e elaborar a ata de reuniões. Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes das decisões e/ou execução de tarefas deve ter a designação um responsável pela atividade e o estabelecimento de um prazo de entrega. Na reunião posterior os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização. Periodicamente, o NDE deve analisar os resultados das decisões tomadas e avaliar a necessidade de mudanças no processo decisório.

As atas assinadas são armazenadas em via física por órgão de apoio acadêmico e digitalizadas em pasta compartilhada na rede acadêmica. Busca-se a renovação periódica do NDE com o objetivo de trazer novos olhares para o curso e melhoria contínua do perfil do egresso. O quadro 10 apresenta os membros que compõem o NDE:

Quadro 10 - Membros do NDE (Base: 2024)

Marcelo Gagliardi (Líder)
Oto Tertuliano de Oliveira Santana
Roberto Ávila Paldês
Érika Costa Vieira Gagliardi
Jefferson de Alcântara e Silva

Fonte: Elaborado pelo NDE.

Vale destacar que a renovação é realizada de forma parcial, sempre mantendo a maior parte dos membros nas atividades no período mínimo de integralização do curso. O NDE colabora com a implementação dos ajustes necessários do curso e é uma peça chave no processo de avaliação do curso, conforme será apresentado na próxima seção.

São atribuições do Coordenador do curso segundo o Regimento Geral do CEUB: Promover a compatibilização das atividades do curso;

- Colaborar com o Diretor da Faculdade, na elaboração de proposta orçamentária referente a Faculdade;
- Opinar sobre matéria proposta pelo Diretor da Faculdade;
- Exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral;
- Aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores; Orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;
- Coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;
- Traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e realizar a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;
- Propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso;
- Elaborar os horários semestrais;
- Coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização.

6.5. Processos de Avaliação do Curso (CPA)

O CEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias

decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.

3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.
5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permite o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

CICLO AVALIATIVO

CEUB CPA



A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda as disciplinas ofertadas no ano. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações, o coordenador do curso realiza a autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

7. CORPO DOCENTE

7.1. Titulação

O corpo docente do curso tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso e que também proporcionem uma vivência acadêmica diferenciada para o aluno.

Tendo em vista o propósito e os valores do CEUB, que remetem para o objetivo de transformar o futuro das pessoas, o Curso Superior em Ciências Contábeis é organizado, e sua matriz curricular é configurada para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente do CEUB, objetivando oferecer conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, realizando seu relacionamento com a bibliografia e referências atualizadas na área com a sua indicação em cada unidade curricular, colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

Desse modo, por meio do desenvolvimento dos conteúdos e do uso da metodologia adotada pela IES, o corpo docente proporciona ao aluno a busca e o acesso à pesquisa de ponta, seja por meio dos materiais complementares em sala de aula. Também pela indicação bibliográfica, por meio da resolução de situações problema, da investigação acadêmica e outras atividades, como extensão, objetivando sempre articular esses conteúdos de modo a atender aos objetivos da disciplina, possibilitando o desenvolvimento de competências que são necessárias ao futuro egresso.

Além disso, a IES busca promover capacitações permanentes do professor, através de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática e do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

O Curso Superior em Ciências Contábeis possui 100% dos docentes com titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, conforme o quadro 8 apresentado anteriormente.

7.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente proporciona o atendimento integral e pleno da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, sendo apresentada documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente.

O corpo docente realiza, entre suas atividades, a realização de atendimentos aos discentes, no caso de professores em regime de tempo integral, como também atividades relacionadas à extensão, monitoria, visitas orientadas, entre outras. O

corpo docente também tem como atribuição a nobre função da docência, contemplando todas as atividades de sala de aula, elaboração de material didático complementar, planejamento didático pedagógico do curso, elaboração e correção de avaliações, entre outras.

Os docentes do curso podem compor o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica, administrativa e disciplinar. Além disso, os docentes do curso podem atuar como representantes do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica do CEUB. Também podem, compor o NDE, órgão consultivo e deliberativo do curso, constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do PPC.

A atividade docente pode ser acompanhada de diversas formas, entre elas: através do plano de ensino, do desenvolvimento das pré e pós-aulas, dos resultados do da CPA e de informações da ouvidoria. Todas essas atividades são registradas documentalmente e de modo sistematizado, e estão presentes nas pastas individuais de cada docente, sendo utilizadas no planejamento e na gestão acadêmica e de curso, transformando-se também em um mecanismo para propositura de melhorias de modo contínuo, sendo periodicamente registradas.

No início de cada semestre, ocorre a Semana Pedagógica, reunindo corpo docente, coordenação e direção, na qual são disponibilizados programas que visam oferecer todas as informações necessárias. Assim, são apresentadas desde questões pedagógicas até institucionais, além de uma visão sistêmica da área acadêmica da IES para todos os atores que estão envolvidos diretamente com o modelo de ensino aprendizagem. Nessa semana, coordenadores e docentes constroem o planejamento estratégico do curso para o semestre vigente.

O Curso Superior em Ciências Contábeis possui 100% de docentes com regime de trabalho em tempo parcial e integral, conforme apresentado no quadro 8.

7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente possui experiência na docência superior para oportunizar ações que possibilitem identificar as dificuldades dos discentes; apresentar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, fazendo uso dos resultados para redefinição de sua prática docente no período.

A experiência do corpo docente reflete-se, ainda, nas ações realizadas junto às atividades docentes, inerentes ao seu desempenho como mediador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o desenvolvimento de ações e atividades que possibilitam a identificação das dificuldades dos alunos, seja por atividades pedagógicas e metodológicas empregadas na sala de aula, seja por mecanismos inovadores presentes nas TICs, como o ensino adaptativo, no qual são apresentadas atividades diagnósticas aos alunos, propondo um direcionamento que visa suprir lacunas de aprendizagem de modo personalizado.

Os docentes ainda realizam atividades que proporcionam a aprendizagem junto aos alunos por meio das avaliações formativas e somativas, contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias e presentes no perfil profissional do

futuro egresso. Essas ações auxiliam o docente a refletir sobre sua prática, indicando necessidades de redefinição ou difusão de boas práticas e ações pedagógicas junto ao corpo docente do curso, durante as reuniões de colegiado.

Em sintonia com os conceitos acadêmicos adotados, o Curso Superior em Ciências Contábeis incentiva seus docentes a buscarem estratégias de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao egresso que se quer formar, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento, da autoanálise e da autoaprendizagem, essenciais à empregabilidade.

Por meio de situações propostas, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo constitui-se na geração das competências profissionais.

Assim, o docente utiliza da metodologia e de ferramentas metodológicas que permitam a exposição e apresentação do conteúdo com o uso de linguagem condizente ao alunado, fomentando a apresentação da realidade profissional ante seu contexto loco regional por meio da resolução de situações-problema alinhadas aos conteúdos presentes nas diversas disciplinas do curso.

O CEUB, comprometido com o desenvolvimento de competências, aplica-às junto ao corpo docente, promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para o labor pedagógico acadêmico.

Entre as competências elencadas pelo CEUB, a liderança se destaca, uma vez que o docente é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando também o papel de incentivador junto às conquistas dos alunos.

O corpo docente, com o fim de atualização e desenvolvimento profissional e de se dedicar à produção acadêmico-científica, sendo reconhecido e recompensado com promoções internas, observando sua titulação, produção e desenvolvimento de atividades acadêmicas junto ao CEUB.

O Curso Superior em Ciências Contábeis possui 100% de docentes com mais de 2 (dois) anos de experiência no magistério superior.

7.4. Experiência Profissional

O Curso Superior em Ciências Contábeis possui um corpo docente qualificado, com profissionais que reúnem tanto a experiência acadêmica quanto a profissional. Eles atuaram ou atuam em diferentes cenários profissionais, apresentando experiência no mundo do trabalho, as quais contribuem para propiciar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, relacionando-os com a aplicação das teorias ministradas.

O modelo acadêmico proposto considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem a reflexão-ação.

Assim, o professor tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem, e o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino tradicional, no qual o professor transmite uma gama de conteúdos e o aluno os absorve passivamente.

Portanto, os professores do Curso buscam atualizar-se com relação à teoria-prática, trazendo os conteúdos necessários para a resolução dos questionamentos apresentados na situação-problema e buscando conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

Para auxiliar o trabalho docente, o CEUB conta com uma ampla Biblioteca (física) e uma excelente Biblioteca Virtual, espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e periodicamente atualizada.

Além disso, o CEUB busca promover a capacitação permanente do professor, através de oficinas para troca de experiências, oficinas, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática e do perfil desejado para o docente.

Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior do CEUB e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

O Curso Superior em Ciências Contábeis possui 100% de docentes com mais de 3 (três) anos de experiência profissional, excluídas as atividades de docência no ensino superior.

7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos, a partir da realização de uma Semana Acadêmica Semestral e do Repositório Institucional, todos de acesso livre. O repositório institucional é um Banco de Produção Acadêmica e Intelectual, que tem um espaço para publicação e consulta da produção intelectual de docentes e alunos em formato digital. Também possui incentivo financeiro através de Programas de Iniciação Científica e subsídios para participação em Congressos, por meio de editais frequentes.

No Curso Superior em Ciências Contábeis, o corpo docente possui publicações em suas áreas de pesquisa, inclusive com a participação de discentes que têm a oportunidade de publicarem seus trabalhos em Congressos. As particularidades presentes entre os docentes podem ser comprovadas através de análise documental (Currículo Lattes).

8. APOIO AO DISCENTE

O CEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à proatividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o CEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência dos estudantes durante toda sua vida acadêmica. O Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI, específico para a modalidade EaD, tem o objetivo de identificar os alunos portadores de deficiência e aqueles com dificuldades de aprendizagem, seja ela de acesso ao sistema ou de integração, visando orientar os docentes na elaboração de proposta pedagógica personalizada que atenda a esses alunos em suas necessidades e particularidades, levando em conta as várias deficiências (física, auditiva, visual, múltipla e intelectual).

O acesso do estudante ao programa tem início no momento da comunicação ou da constatação de sua condição de pessoa com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, diretamente ao Núcleo de Educação a Distância - NEAD, após a efetivação da matrícula e com laudo médico, se for o caso. A participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da coordenação. O PAPI conta com o apoio presencial do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) cuja finalidade é atender aos alunos da modalidade presencial que apresentam fragilidades relacionadas aos aspectos psicopedagógicos, na mesma forma dos alunos atendidos pelo PAPI.

Além desses recursos, durante todos os seus estudos mediados pelo AVA, os alunos do EaD contam com ferramentas de acessibilidade integradas à plataforma, como o intérprete virtual de LIBRAS Rybená Web, que se utiliza da representação gráfica de um avatar humano e reproduz gestos manuais e datilologia para tradução em LIBRAS de palavras digitadas ou selecionadas pelo aluno surdo. Ainda, para melhor atender alunos com deficiência visual, o NEAD implementou mudanças nas cores de fundo de tela e fontes usadas no AVA, com base em manifestação dos próprios alunos usuários, gerando maior conforto visual e maior qualidade instrumental para o processo de aprendizado desses alunos.

Como instrumento de apoio ao discente, o CEUB também desenvolve o Programa de Monitoria cujo objetivo consiste em promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica. A IES conta, ainda, com o Programa de Nivelamento, que tem como

objetivo prover oportunidades de extensão voltadas ao nivelamento de conhecimentos, considerando as múltiplas origens do corpo discente. São oferecidos, gratuitamente, cursos de nivelamento em áreas como: Língua Portuguesa, Matemática e Raciocínio Lógico, além de Metodologia de Pesquisa Científica, todos na modalidade a distância.

Como forma de estimular, apoiar e ambientar os alunos em sua relação com o mercado de trabalho, a IES conta com as ações e programas ofertados pela Agência de Empreendedorismo, que por sua vez, promove atividades de desenvolvimento pessoal e profissional, buscando oportunidades de acesso ao mundo de trabalho, para seus alunos e egressos. Ações neste sentido, à semelhança das Feiras de Estágio e do Workshop do Empreendedor, estimulam o empreendedorismo na comunidade acadêmica e o acesso a postos de trabalho e oportunidades de empregos e estágios, por meio de parcerias, convênios e contatos diretos em organizações.

O CEUB conta com a Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica, cujo objetivo é promover o intercâmbio nacional e internacional para o corpo docente e discente. Além de promover e gerenciar convênios com outras IES no Brasil e no Exterior, a Agência é responsável pelo acolhimento de alunos estrangeiros e professores visitantes com foco, bem como pela promoção de iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras.

A IES participa de convênios de mobilidade nacional e internacional com instituições como o Banco Santander e a CAPES, além de firmar parcerias com outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, como Portugal, Espanha, Estados Unidos, Uruguai, Canadá, Itália, Peru, Bélgica e Rússia. Periodicamente são lançados editais e/ou chamadas direcionadas a alunos matriculados em nossos cursos nas modalidades EaD e presencial que buscam alunos aptos a participar das iniciativas de mobilidade internacional. Dentre os critérios mais comuns estão, bom desempenho acadêmico (via histórico escolar), vínculo institucional extra atividades obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro.

Os alunos das modalidades EaD e presencial selecionados estarão aptos a exercerem a opção de estudo no exterior, conforme as condicionantes das instituições parceiras, indicadas em cada edital/chamada. Além disso, os alunos das modalidades EaD e presencial também são contemplados com eventos institucionais promovidos com instituições de fomento à educação internacional, como a Education USA, a QS Quacquarelli Symonds, ETS (Educational Testing System) que comumente participam de atividades on-line e nos campi do CEUB.

Os discentes podem contar também com apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos representantes de turma. O DCE, constituído como um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, tem por finalidade apoiar os estudos, a organização, coordenação, representação e proteção dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente do CEUB.

Ainda, é possível citar, como ações de apoio ao discente no EaD, a CordenaLive e o Papo Reto, os quais consistem em encontros dos alunos com a Gestão e Coordenação com o objetivo de apresentar os cursos e aproximar ainda mais os estudantes da gestão EaD CEUB, buscando trocar ideias e aprimorar os processos administrativos e de ensino-aprendizagem. Também, os alunos da EaD são integrados à vida acadêmica, inicialmente, com o apoio da Sala de Ambientação e, em cada disciplina, com a Web Boas-vindas do professor, fornecendo orientações iniciais e de familiarização com a EaD, comunicando os objetivos e abordagem da disciplina e estreitando e humanizando o contato docente-discente.

No início de cada semestre os alunos são acolhidos e ambientados à modalidade EaD, por meio de oficinas que abordam temas da vida acadêmica, como orientações e planejamentos necessários para maximizar o protagonismo e a autonomia do discente, contribuindo com o desenvolvimento de um profissional engajado com as demandas contemporâneas do mundo profissional e da sociedade.

Para o presente curso, o estágio não se configura como obrigatório, mas são colocadas à disposição do estudante diversas oportunidades de preparação para o mercado de trabalho, por meio da prática construtiva, desenvolvida no ambiente laboral.

O estágio não-obrigatório, estruturado como dimensão pedagógica, é compreendido como um instrumento de inserção no mundo das instituições e organizações sociais, como atividade de novas aprendizagens do trabalho profissional. A coordenação do curso supervisiona a atividade, em ligação com a equipe de secretaria do CEUB. O estágio poderá ser realizado, desde o 1º semestre do curso, não devendo concorrer com o período destinado às atividades pedagógicas.

Tais oportunidades de estágios remunerados ou não remunerados incluem convênios com mais de 2.700 empresas, órgãos públicos e organismos do terceiro setor, localizados em diversas cidades do País, incluindo as regiões de influência dos polos EaD. Na área de TI, são centenas de opções para o estudante desenvolver as práticas educativas complementares. A Agência de Empreendedorismo do CEUB coordena as ações necessárias à gestão dos convênios, em conjunto com outros departamentos da IES.

8.1. Apoio Pedagógico

O CEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

8.2. Apoio Psicopedagógico

Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras.

Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

8.3. Monitoria

O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

8.4. Iniciação Científica

Os projetos de iniciação científica visam o desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos do curso sob orientação dos professores. O objetivo é introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre teoria e prática, bem como incentivar a participação dos estudantes para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados.

8.5. Nivelamento

O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.

8.6. Representantes de Turma

O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

8.7. Mobilidade Acadêmica

O projeto de mobilidade acadêmica visa estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões. Também, busca negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras, renovando iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras.

8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório

É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A

experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores.

O CEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho.

8.9. Apoio Financeiro

Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do CEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

8.10. DCE - Centro Acadêmico

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos.

No CEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma.

9. EXTENSÃO

9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso

Na condução das Disciplinas Curriculares do Curso de Ciências Contábeis, os Docentes exercem concomitantemente às aulas, atividades de extensão que aproximam a sociedade do universo acadêmico. São realizados cursos de apoio ao Microempreendedor Individual (MEI), ao Micro e Pequenos Empresário, às Organizações Sociais Civis de Interesse Público (OSCIP) e também ao cidadão que tenha interesse em ser atendido de modo particular.

As atividades de extensão implementadas no curso visam a integração comunitária do CEUB e tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade, especialmente a social. Vale ressaltar que as atividades extracurriculares podem ser desenvolvidas, eventualmente, como por exemplo prestações de consultorias administrativas e/ou contábeis simples, preferencialmente, realizadas em conjunto com alunos de outras disciplinas, participação em programas de auxílio a comunidades carentes.

Na Disciplina de Contabilidade Introdutória, o Docente atua como intermediador do processo de ensino-aprendizado, trazendo para o ambiente da sala de aula Microempreendedores Individuais (MEI), que vão demonstrar aos graduandos e ao professor as demandas de regularização de sua atividade profissional. Esta classe de trabalhadores, costuma atuar na informalidade e por ser simples o processo de tramitação de coleta de informações e cadastro no Portal MEI, já no início da curso, o graduando em Ciências Contábeis do CEUB, tem a possibilidade de exercer em caráter extensionista, uma atividade sem remuneração e que supre uma demanda social de uma classe que ainda não possui condições de acessar os honorários de um contador formal.

Mais adiante no curso, nas Disciplinas de Contabilidade Intermediária e Legislação Social e Empresarial, os Professores trazem para dentro da sala de aula duas atividades que mantêm contato direto com outra importante demanda social, a de regularização de Micro e Pequenas Empresas (MPE) e das Organizações Sociais Civis de Interesse Público (OSCIP). Neste momento, o professor e os graduandos, realizam o processo de revisão documental, e no que for necessário, auxiliam na formalização da MPE e ou da OSCIP, junto aos órgãos competentes. São executadas revisões e adequações do contrato social, regularização contratual dos colaboradores em atividade e verificação das certidões de funcionamento. No caso das MPE, esta atividade fomenta a capacidade do negócio junto aos credores, abrindo a possibilidade de contratação de créditos, impulsionando seu negócio para que possa gerar mais receita e novos postos de trabalho. Para as OSCIP, a regularização abre portas para adquirir receitas de leis de incentivos fiscais, colocando as instituições sem fins lucrativos do Distrito Federal, como potenciais remetentes de receitas oriundas de declarações tributárias destinadas a este tipo de instituição.

Mais próximo ao meio do curso, o graduando já possui uma bagagem e conhecimentos (Custos, Tributos, Análise de Desempenho, Contabilidade Societária) que lhe permitem um contato mais próximo às demandas sociais mais complexas.

Com base nisto, o Curso de Ciências Contábeis, buscando integrar sua atuação com os mais altos padrões exigidos por Órgão Públicos, firmou parceria com a Receita Federal do Brasil (RFB), como disseminador de conteúdo produzido pelo órgão, destinado à sociedade.

Esta parceria, efetiva seu caráter extensionista no momento em que os Membros Docentes do Curso, passam a atuar como intermediadores. Os Professores em contato com os Auditores (RFB), captam conteúdos produzidos internamente pelos órgãos (Declaração de Ajustes Anuais para Pessoas Físicas e Privadas), imprimem didática sobre o assunto e organizam cursos, materiais e tutoriais gratuitos, objetivando que cidadãos que demandem conhecimento sobre Declaração de Tributos e regularização de sua situação junto ao órgão, possam ter conhecimento gratuito e de fácil acesso para fazê-lo.

Estas iniciativas, acontecem preferencialmente no âmbito das Disciplinas de Contabilidade e Legislação Tributária, atuando junto aos Microempreendedores Individuais (MEI) e Micro e Pequenas Empresas (MPE) informais, que ainda não podem ter acesso a um contador personalizado em função de sua restrição orçamentária.

Dentro do contexto da Disciplina de Contabilidade e Legislação Tributária, o Núcleo de Apoio Fiscal-CEUB (NAF-CEUB), incentiva que o graduando participante tenha conhecimento dos conteúdos e trâmites necessários, e também passe a atuar como disseminador de conteúdo. Para que assim a sociedade civil e empresarial, tenham acesso a orientação para se regularizarem junto ao órgão e que os membros da sociedade que tenham contato com o núcleo, possam deixar de atuar de modo informal. Então, passando a compor a parcela da sociedade que declara sua atuação profissional regularmente, está em dia com a sua situação fiscal, sem que isto represente um ônus pecuniário para aquele profissional que ainda não tem condição de acessar o honorário normal de um contador.

A exemplo de atividades relacionadas à área social desenvolvidas pelo CEUB destaca-se o NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Em parceria com a Receita Federal do Brasil este núcleo tem o objetivo de disponibilizar à sociedade, sobretudo às pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo, serviços contábeis e fiscais gratuitos com o auxílio no cumprimento de obrigações acessórias como: Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física; cadastramento e orientação fiscal ao Microempreendedor Individual - MEI; Orientação em procedimentos de notificações fiscais por parte da Receita Federal e outros, não substituindo, porém, os serviços executados pelos escritórios de contabilidade.

Na Disciplina de Práticas Contábeis, a atuação junto a sociedade acontece quando os graduandos, por intermédio do Professor, auxiliam na reestruturação parcial de uma empresa durante todo o semestre letivo, o que tem propiciado um ganho social em garantir que empresários que não podem arcar com os custos de um consultoria, possam ter acesso a um programa gratuito que lhe forneçam um Diagnóstico Empresarial, com a elaboração de uma solução Contábil (Fluxo de Caixa, Folha de Pagamento, Orçamento, Administração Financeira, Conciliação bancária) que vise a continuidade de seu negócio, sem ônus pecuniário. Desta maneira, o graduando tem contato com a realidade da sociedade empresarial que o circunda e as Micro e Pequenas Empresas podem ter acesso a uma Consultoria Técnica supervisionada por um profissional qualificado (Docente), gratuitamente.

Na Disciplina de Gestão e Responsabilidade Socioambiental, o contato se dá com Empresas do Terceiro Setor. Neste momento, os graduandos que já estão próximos a se formar (8º Semestre do Curso) são convidados a devolver um pouco

do conhecimento obtido na graduação, às OSCIP (Organizações Sociais Civis de Interesse Público).

Desse modo, o Professor seleciona previamente as entidades sem fins lucrativos que vão participar e os graduandos, juntamente com o Professor da Disciplina, vão passar um semestre letivo, desenvolvendo soluções de aperfeiçoamento na gestão desta entidade. Têm sido realizados: processos de formalização do contrato de trabalho do pessoal efetivo das entidades; revisão e adequação de Contrato Social, Atas de Assembleias e dos Regulamentos Internos; e Cadastramento das Entidades junto aos Órgãos Competentes para garantir Arrecadação de Receitas por Doações através de Desoneração Tributária de Empresas Privadas. Nesta Disciplina as práticas de extensão ganham sua aplicabilidade mais palpável, pois é um momento real, onde, Instituição, Docentes e Discentes tem o contato mais direto com a realidade da sociedade, que atua para suprir as necessidades sociais onde a iniciativa governamental não consegue alcançar.

10. PESQUISA

10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

Durante todo o curso o aluno é incentivado a participar e realizar eventos científicos através dos eventos que ocorrem internamente e externamente. Esse aprendizado fica enfatizado durante o processo de elaboração dos trabalhos de conclusão, no qual através do corpo docente qualificado é oferecido ao aluno a opção de escolha de seu tema, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 9 - Linhas de pesquisa

GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA
Contabilidade para Usuários Externos	Contabilidade societária. Análise de demonstrações contábeis. Índices econômicos x Índices contábeis.
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Contabilidade fiscal. Controladoria.
Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais	Mercado Financeiro. Mercado de capitais. Finanças.
Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor	Economia do bem estar social. Contabilidade pública. Previdência social.
Auditoria e Perícia	Auditoria.

Fonte: *elaborado pelo NDE.*

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do CEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e conseqüentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as áreas dos *campi* Asa Norte, Taguatinga II, bem como os espaços do Edifício União e Santa Maria, que são considerados apoio aos cursos em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei Nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O CEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), no polo EaD sede, situado no bloco 1, do Campus da Asa Norte.

O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete reservado e devidamente estruturado, especialmente para o atendimento de alunos, que necessitam deste tipo de espaço para realizar suas considerações com confidencialidade. As instalações do NEAD/CEUB dispõem de 2 (dois) gabinetes para atendimento a alunos, com a possibilidade de atendimento para até 3 (três) alunos ao mesmo tempo em cada um deles. Para necessidades maiores

de participantes simultâneos, também com a devida privacidade, uma das salas de reunião ou de aula podem ser reservadas.

Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho individual com equipamento de informática de última geração, incluindo monitor duplo e capacidade de processamento diferenciada (Intel i7), ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe de assistentes para atendimento aos alunos e apoio às atividades da coordenação.

O ambiente, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possuem acesso à rede Wi-Fi do campus. Caso a Coordenação necessite realizar reunião com mais de 2 e até 6 interlocutores, ou com maior privacidade, a unidade conta com sala específica nas instalações do NEAD, para tais finalidades. Para números maiores que 6 interlocutores ou em caso de necessidade de reunião com utilização de recursos computacionais para todos os participantes, a Coordenação do curso dispõe da possibilidade de agendamento do laboratório de informática instalado no mesmo bloco do NEAD ou outro à sua escolha e conforme disponibilidade.

Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, o gabinete é climatizado, possui recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da Coordenação. O espaço físico onde se encontra o gabinete conta ainda com copa própria para a realização de lanches e refeições. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O CEUB disponibiliza gabinetes com espaços de trabalho para professores de tempo integral, os quais podem trabalhar de forma remota ou utilizar-se dos recursos disponíveis na sede ou nos polos. As estações de trabalho dos professores são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet. Além disso, são devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

Os espaços de trabalho dos professores contam ainda com uma infraestrutura de ambientes ventilados, confortáveis e com acessibilidade, próximas a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação. O uso de salas reservadas encontra-se disponível, para atendimento a discentes e orientandos, garantindo a privacidade no ambiente escolar.

O polo sede EaD da Asa Norte e Taguatinga contam ainda com área para o uso dos professores em suas necessidades de Reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, que dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora, de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão. Em resumo, cada espaço de trabalho dos professores conta com uma estação de trabalho, impressora compartilhada, cadeira estofada, iluminação, limpeza, climatização e acústica adequadas e meios de acessibilidade.

Os locais de trabalho para docente em tempo integral ainda contam com espaços reservados para guarda de material e demais equipamentos.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, além de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos.

Entre recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Laboratório de Informática Virtual (LABIVIRT), dentre outros.

Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário.

11.3. Sala de Professores

A sala de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informática e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Embora o trabalho dos professores seja realizado de forma remota, os docentes são alocados no polo sede (Campus da Asa Norte do CEUB), que dispõe, em suas instalações institucionais, de 9 salas coletivas para professores, totalizando 626,31 m². Tais salas possuem a capacidade para abrigar simultaneamente 251 docentes. Os docentes do curso contam com 2 dessas salas compartilhadas com os professores da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) do CEUB, inclusive com televisores, equipamentos e mobiliário para lazer, integração e descanso. Todas as salas estão adequadas às necessidades dos professores, contando com armários individuais (passíveis de serem trancados para guarda de materiais e itens pessoais), cadeiras, mesas, infraestrutura de energia, água, rede Wifi, que são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas.

No polo EAD Taguatinga, está também disponível uma sala ampla e compartilhada, permitindo ao corpo docente integração e socialização diárias, com capacidade para aproximadamente 122 docentes simultaneamente, em uma área de aproximadamente 319,82m². Da mesma forma, a sala é adequada às necessidades dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada. Possui acessibilidade plena a todas as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada. A sala conta com mesas para uso dos docentes, além de computadores,

com acesso à rede cabeada, bem como amplo e irrestrito acesso à rede wifi. A sala de professores conta, ainda, com escaninhos chaveados individuais para uso de cada professor, para acomodação de seus pertences pessoais.

Além disso, os polos contam com apoio de técnicos nos turnos matutino, vespertino e noturno, de modo a atender integralmente as demandas dos professores. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, Whatsapp, e-mail, SGI, chat, bem como o apoio da equipe multidisciplinar.

Na sala de professores (AVA), ainda são disponibilizados tutoriais de apoio técnico aos professores voltados, por exemplo, para a instalação dos softwares de apoio, o uso da plataforma AVA/Campus Online, a correção de atividades e sistematização, o acompanhamento discente, a elaboração de questões para o BDQs, entre outros.

Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores, tanto presencial quanto à distância.

11.4. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informática e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e, possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Os alunos realizam suas atividades, como já informado nos itens específicos, de forma remota, com acesso às salas de aula virtuais, materiais didáticos, atividades e Webaulas, Webconferências e Webrevisões, por meio de ferramentas disponíveis no AVA, bem como o acesso ao acervo da biblioteca digital, por meio das plataformas de consulta disponibilizadas pela instituição.

Para atender a demanda dos cursos de graduação EaD tanto dentro quanto fora do Distrito Federal (DF), o CEUB possui dois campi – Asa Norte e Taguatinga, constituindo 5 (cinco) polos EaD – três no DF (Polo EaD Sede/Asa Norte, Polo EaD Ceilândia e Polo EaD Taguatinga), um em Minas Gerais (Polo EaD Sete Lagoas) e um em Goiás (Polo EaD Goiânia).

Os alunos podem, se precisarem, utilizar-se da infraestrutura física disponibilizada pela instituição para realizar seus estudos, dispondo no polo Sede (Asa Norte), de 199 salas de aula, que totalizam 12.029,41 m², as quais disponibilizam carteiras estofadas, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Além disso, todos os alunos e professores têm acesso à rede de internet WIFI nos polos EaD próprios.

O polo EaD Sede - Campus da Asa Norte contém 7 auditórios, totalizando 1.060,73 m² e capacidade para 944 pessoas. Todos os auditórios são climatizados com equipamentos de ar-condicionado de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor, caixas de som e equipamentos para videoconferência.

Os ambientes são projetados conforme legislação, descrita no código de Edificações do Distrito Federal, a NBR 9050 e à NBR 10152, visando manter o controle dos níveis de ruído de acordo; a NBR ISO/CIE 8995-1, 5413/92 para controle da iluminação; e para os móveis a ABNT 15878/12, 13966/08, bem como as recomendações de Neufert.

Quanto à acessibilidade, os auditórios são reservados espaços para os P.M.R, P.O. e 2% para P.C.R conforme determina o Código de Obras do Distrito Federal. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência. Os espaços garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. Ainda, tais espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem dos mesmos.

No pólo EaD de Taguatinga, os alunos dispõem de 77 salas de aula, sendo 14 com capacidade para 20 a 40 alunos, 39 para 40 a 60 alunos e 16 para 60 a 70 alunos. Cada sala de aula conta com carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, tela de projeção, computador para uso do professor com acesso à rede Wi-Fi e à rede cabeada, caso o professor prefira trazer seu próprio equipamento, projetor multimídia, caixas de som e acesso à rede de internet Wi-Fi para todos os alunos.

Ademais, todas as salas da unidade atendem aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidades. O polo EaD Taguatinga conta com um auditório, totalizando 198 lugares. O auditório é climatizado, possui bancada para composição de mesa de trabalho que comporta até 5 pessoas, púlpito para uso individualizado de palestrante, computadores, dois projetores e caixas de som e sistema de sonorização completo.

Em relação à infraestrutura dos demais polos constituídos por unidades parceiras do CEUB, os alunos contam com os seguintes recursos:

- Polo Ceilândia-DF: possui uma sala de aula com 35m² de com 24 carteiras, quadro Branco, Computador e Projetor; um Laboratório de Informática com 15 Desktop Pc Gamer Core 2 Duo 4gb 500gb R5 230 2gb; 15 baias, 16 cadeiras e impressora Multifuncional HP. O ambiente possui 35m², ar condicionado Split, uma área para apoio Administrativo com 12m², com 01 cadeira e mesa, ar condicionado Split e Computador.
- Polo Goiânia-GO: possui uma sala de aula com aproximadamente 30m², com capacidade para até 25 alunos, a sala dispõe de kit multimídia (projetor), quadro branco e ar-condicionado Split. O Polo também possui uma sala de estudos com 9,5m², com uma mesa de estudos para 4 pessoas, laboratório de informática na metragem de 21m² com 12 computadores (marca CTIS, processador core 2 duo – 4GB de RAM e HD de 500GB), 12 cadeiras e impressora multifuncional (da marca Brother), ambos os ambientes possuem ar condicionado Split. Além disso, o Polo possui uma copa com cerca de 7,5m² que dispõe de filtro de água, frigobar e micro-ondas para os alunos, além de uma área livre com cerca de 36m² com uma mesa para três pessoas, puffs e um sofá de dois lugares.
- Polo Sete Lagoas-MG: possui uma sala de aula com 50m² de com 40 carteiras, ar condicionado Split, quadro Branco, Kit Multimídia, Computador e Projetor; um Laboratório de Informática com 19 Computadores Computador Dell Intel Core i5 4GB; 18 baias, 1 mesa e 19 cadeiras. O ambiente possui 50m², ar condicionado Split, quadro Branco, Kit Multimídia e Projetor; um Auditório com

150m² com capacidade para 80 poltronas, ar condicionado Split, microfones, quadro Branco, Kit Multimídia e Projetor; uma sala dos professores com 50m² de com 15 poltronas, 2 mesas de reunião, ar condicionado Split e computadores e quadro Branco; e uma sala para apoio Administrativo com 50m² de com 4 poltronas e mesa, ar condicionado Split, Computador e impressora Multifuncional HP.

11.5. Biblioteca

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

11.5.1. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino do CEUB compreende livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico.

A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto presencial, quanto remota. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional (PPI) e com os programas de ensino inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

O acervo da biblioteca virtual é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros

digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo CEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básica para realização de seus estudos na modalidade a distância. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária.

A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado.

Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

A Biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para todos os alunos, independente do seu campus ou polo EaD de vinculação.

Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, seiscentos e dez jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil.

A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do CEUB, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Há ainda na Biblioteca Central, no Campus Asa Norte, um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

As coleções do acervo da biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU.

Os serviços envolvem atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de

'ilhas' de apoio ao usuário, localizadas nas unidades da Biblioteca, para atendimento especializado pelo bibliotecário.

Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de auto avaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. O material didático base é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB. Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD.

Adicionalmente, é utilizada a contratação de material didático como serviço, para complementar as unidades das disciplinas. Neste caso, os professores possuem um catálogo de materiais disponíveis e podem selecioná-los para uso em suas disciplinas, validando suas escolhas junto à Coordenação e equipe multidisciplinar. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material didático base, independente de seu formato de produção, tem como base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como na Proposta Pedagógica Institucional, incorporada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

11.5.2. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino do CEUB compreende livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico.

A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários.

Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto presencial, quanto remota. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional (PPI) e com os programas de ensino inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

O acervo da biblioteca virtual é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo CEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básica para realização de seus estudos na modalidade a distância.

São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária.

A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado.

Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

A Biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para todos os alunos, independente do seu campus ou polo EaD de vinculação. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, seiscentos e dez jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil.

A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do CEUB, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Há ainda na Biblioteca Central, no Campus Asa Norte, um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

As coleções do acervo da biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU.

Os serviços envolvem atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais.

Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário, localizadas nas unidades da Biblioteca, para atendimento especializado pelo bibliotecário. Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de auto avaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação.

O material didático base é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em "Unidades", que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- fornecimento de materiais didáticos em formato estático;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EaD e a Gerência Executiva de TI (Institucional);

- interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade (material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A instituição privilegia os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à *internet*, atualização de *software*, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

O CEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de informática de forma a assegurar sua plena disponibilidade.

A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.841 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, instalados nas edificações da Asa Norte, Taguatinga, no Edifício União no Setor Comercial Sul e nos Núcleos de Assistência Jurídica do Plano Piloto e cidades satélites, prevendo em sua composição mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis aos portadores de deficiências.

Em termos dos equipamentos de informática para acesso pelos alunos, as 3.841 estações de trabalho computacionais são assim distribuídas nas razões de 820 na área administrativa e 3.021 na área acadêmica. O CEUB dispõe de 442 conjuntos multimídia constituídos de computador, projetor multimídia, caixas de som e amplificador instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios, ambientes mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura.

No Campus EaD Sede, na Asa Norte, dos 2.260 computadores disponíveis, 1.324 estão distribuídos em 59 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de informática, laboratórios com recursos de TI para atividades extraclasse e de uso específico. A infraestrutura tecnológica disponibilizada na unidade da Asa Norte conta ainda com 288 conjuntos multimídia nas salas de aula e 648 estações de trabalho na rede administrativa.

Os campi, polos EaD próprios e demais unidades do CEUB estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, os quais atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fios (redes wi-fi wireless) e que utilizam equipamentos de última geração de gestão da rede para garantir a oferta dos serviços de conexão nas instalações da IES.

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com

redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede. Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, infraestrutura de rede de alta velocidade voltada à comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP.

Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no datacenter da instituição com serviços de apoio às atividades acadêmicas, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). Nas redes acadêmicas cabeada e wi-fi, o aluno é cadastrado, dispendo de e-mail institucional no domínio "@sempreceub.com", usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e rede wireless, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento arquivos digitais relacionados às suas disciplinas, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos providos pela IES.

Além da infraestrutura física, a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. O uso da virtualização de aplicações (MDOP) permite ao aluno ter acesso aos softwares, que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade aos estudantes usuários da infraestrutura e soluções. Além da oferta de equipamentos, os seguintes softwares são disponibilizados para os cursos:

- Google Workspace for Education: contrato corporativo educacional e administrativo que disponibiliza a suíte Google (Gmail, Google Drive e editor de Documentos, editor de Planilhas, editor de Apresentações, editor de Formulários, Agenda, Comunicador Google Meet para videoconferência e conversas on-line, Contatos, Grupos, Keep, etc.) aos alunos, professores e equipe administrativa;
- Microsoft: contrato corporativo educacional e administrativo que permite o uso de praticamente todos os softwares da Microsoft (Windows, Word, Excel, Powerpoint, Access, Visual Studio, Visio, SQL etc.), estendendo o fornecimento de licenças gratuitas de alguns desses softwares aos alunos e professores de cursos da área tecnológica;
- AutoDesk: contrato para uso de software AutoCAD (com o Maya incluído), estendendo o fornecimento de licença gratuita aos alunos e professores de cursos que usam o AutoCAD.
- Adobe: contrato para uso do pacote Adobe Creative Cloud, pacote completo incluindo Photoshop, InDesign e Illustrator;
- IBM: parceria para uso de softwares licenciados pela IBM.
- Outros softwares pagos: Geo5 (Geofine), QiBuilder, Eberick e Volare; pacote da CEPEL (Anarede, Flupot, Anatem, Anafas, NH2, Sapre, Pacdyn, Harmzs, Plantac);
- Sketchup e Vrary for Sketchup, Unity, Camtasia, ArgGis, Canit, CorelDraw, DietWin, Final Cut Studio, Hygia, iLife, Mac OS, Physical Test, Sound Forge, Telewin, Vegas, Avanutri, Hygia e dezenas de softwares livres.

Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade específicas. Toda

esta estrutura tecnológica de recursos é mantida com apoio de políticas e normas específicas dentre as quais destacam-se:

- Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do CEUB: com o objetivo de prover a segurança, a disponibilidade e a integridade dos dados e das informações institucionais em meios eletrônicos e aprimorar o uso dos recursos de informática no desenvolvimento exclusivo de atividades administrativas e acadêmicas;
- Política de aquisição, renovação e instalação de software: que define as regras para aquisição, atualização e instalação dos softwares ou aplicativos nos computadores da IES;
- Política de aquisição e renovação de equipamentos de informática: que, de forma coerente, garante modernização dos laboratórios de informática, consistindo na substituição gradual dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio a movimentação de todo o parque tecnológico a partir da aquisição de equipamentos de última geração. Assim, a cada aquisição de computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos de informática, ocorre uma renovação geral nos laboratórios, começando por aqueles que exigem equipamentos com grande poder de processamento, memória e desempenho até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho.
- Política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática: que estabelece atividades de manutenção preventiva e corretiva de primeiro nível aos ambientes tecnológicos da IES com equipe própria, disponível nos 3 turnos de funcionamento, tendo por missão manter os laboratórios de informática e os equipamentos de uso administrativo em pleno funcionamento, auxiliando os alunos, professores e funcionários durante todo o horário de realização das atividades acadêmicas.

Além das políticas, as normas específicas de uso dos equipamentos de informática, bem como o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas nas unidades do CEUB, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela IES.

11.7. Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

11.7.1 Formação Básica

Para a formação básica dos alunos do curso de Jornalismo são ofertados 06 (seis) laboratórios de Informática. Todos os laboratórios contam com equipamento multimídia, sistema de som, cadeiras almofadadas, sendo todos os laboratórios equipados com aparelhos de ar-condicionado, acústica adequada, ventilação e segurança. Todos são plenamente acessíveis, contando, em cada laboratório, com equipamentos com o sistema DOSVOX. Os softwares são devidamente licenciados. Os equipamentos são compostos por máquinas DELL, com processador i7 e monitores de LED de 23" DELL.

11.7.2 Formação Específica

Especificamente voltados para as atividades acadêmicas do Curso de Publicidade e Propaganda conta com os seguintes laboratórios e respectivos equipamentos:

- Laboratório de Televisão
- Laboratório de Rádio
- Laboratório de Fotografia
- Laboratório Multimídia
- Redação da Agência de Notícias

Os equipamentos alocados nesses espaços são os seguintes:

Campus Asa Norte:

Laboratório de TV	
Qtd	Descrição
03	Filmadora SONY PXW-X200
03	Tripés E-Imagem - EG08A2
02	Microfone sem fio Sony UWP-D16
01	Microfone de Lapela com Fio
03	Painel LED 1000AC- 6000 LUX
03	Tripés DE LUZ
02	Fresnel de Luz
06	Refletor de luz 6 lâmpadas
02	Refletor de luz 4 lâmpadas
02	Bancada de Telejornal
02	Teleprompter
01	TRICASTER 460
01	Monitor Samsung 19"
01	Monitor Dell 20"
01	Computador Dell core i7
01	Mesa de Som

Laboratório de Rádio	
Qtd	Descrição
01	Estação de Rádio CORE i7
02	"Monitor de 20" DELL
02	Suportes de microfone articulado

01	Mesa de Som 01V96 Yamaha
02	Microfone condensador KSM32/CG Shure
05	Fone de Ouvido PHILIPS – SHP - 2500
01	Amplificador SRP – P50 Sony
02	Caixa de Som Alesis 35 W
01	Híbrida de telefone marca BIQUAD
01	Amplificadores de fone de ouvido marca POWER PLAY-BEHRINGER modelo -HA4700

Relação de Equipamentos para empréstimos

Qtd	Descrição
06	Filmadora Sony PXW-X70
02	Filmadora Sony PXW-X160
05	Tripé Manfrotto
04	Câmera Fotográfica NIKON D40
02	Câmera Fotográfica NIKON D80
10	Câmera Fotográfica NIKON D90
15	Câmera Fotográfica NIKON D7000
10	Câmera Fotográfica NIKON D7200
15	Câmera Fotográfica CANON T5
05	Microfone sem fio Sony UWP-D16
04	Microfone Direcional Shure
04	Microfone Direcional com Fio
01	Microfone Shotgun
02	Iluminador Sony Sangan
03	Iluminador LED GODOX

Laboratório de Fotografia

Qtd	Descrição
01	Mesa pequena
01	Suporte com três bobinas de fundo infinito
02	Flash Digital ATEK 400
01	Snoot curto, Ref.: AT-025-A
01	Snoot longo, Ref.: AT-025-A
02	Soft Light
02	Sapata sincronismo de Flash
02	Sombrinha Fotográfica Rebatadora
01	Espelho
01	Tripé para câmera
01	Fotômetro

Ilha de Decupagem

Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (DELL- Intel Core I7 2600K 3.4Ghz, Memória 16GB, HD 1TB, 1 Placas de Vídeo AMD Radeon HD)
02	Monitores Samsung 19"

estúdio de Edição

Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Workstation - Intel Core I7 4820K 3.7Ghz, Memória DDR3 16GB, HD 2TB, 2 Placas de Vídeo Quadro 6000 6GB DDR5 384bit PCI Express).
02	Monitores DELL 20"

Campus Taguatinga:

Estúdio de TV	
Qtd	Descrição
03	Filmadora SONY PXW-X200
01	Filmadora SONY PXW-X160
01	Filmadora SONY PMW-EX3
03	Tripés E-Imagem - EG08A2
02	Tripé Manfrotto
02	Microfone sem fio Sony UWP
01	Microfone de Lapela com Fio
03	Painel e-image LED 1000AC- 6000 LUX
02	Tripés DE LUZ
02	Fresnel de Luz
04	Refletor de luz 6 lâmpadas
02	Refletor de luz 4 lâmpadas
02	Bancada de Telejornal
02	Teleprompter
01	TRICASTER HD MINI
01	Monitor Samsung 19"
01	Monitor Dell 20"
01	Computador Dell core i7
Estúdio de Rádio	
Qtd	Descrição
01	Estação de Rádio CORE i7
02	"Monitor de 20" DELL
02	Suportes de microfone articulado
01	Mesa de Som 01V96 Yamaha
02	Microfone condensador KSM32/CG Shure
04	Fone de Ouvido PHILIPS – SHP - 2500
01	Amplificador SRP – P50 Sony
02	Retorno de áudio - Alesis 35 W
01	Híbrida de telefone marca BIQUAD
01	Amplificadores de fone de ouvido marca POWER PLAY-BEHRINGER modelo -HA4700
Relação de Equipamentos para empréstimos	
Qtd	Descrição
06	Filmadora Sony PXW-X70
05	Tripé Manfrotto

14	Câmera Fotográfica NIKON D7000
10	Câmera Fotográfica NIKON D7200
15	Câmera Fotográfica CANON T5
03	Microfone sem fio Sony Kit UWP
07	Microfone Direcional Shure
02	Microfone Shotgun
03	Iluminador Sony Sangan
Estúdio de Fotografia	
Qtd	Descrição
04	Puff
01	Suporte com três bobinas de fundo infinito
03	Tripé de Luz
02	Flash Digital ATEK 400
02	Soft Light
02	Sapata sincronismo de Flash
01	Rádio flash
04	Sombrinha Fotográfica Rebatadora
01	Espelho
01	Tripé para câmera
03	Iluminador LED GODOX
Ilha de Decupagem	
Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Workstation - Intel Core I7 4820K 3.7Ghz, Memória DDR3 16GB, HD 2TB, 2 Placas de Vídeo Quadro 6000 6GB DDR5 384bit PCI Express).
02	Monitores DELL 20"
Estúdio de Edição	
Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Processador - AMD Ryzen 7 2700 Eight-Core Processor 3.20 GHz Memória RAM 16,0 GB, HD 2TB)
02	Monitores DELL 20"

12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa segundo as diretrizes éticas, “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. Cabe às instituições que realizam pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, construir e manterem seus comitês.

No caso do CEUB, o CEP é ligado à Diretoria Acadêmica. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CEUB), iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, por meio da Portaria nº 05, aprovada pela Reitoria, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005.

A CONEP, instância colegiada vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, possui dentre as suas atribuições, registrar os Comitês de Ética em Pesquisa, orientar, acompanhar e fiscalizar os trabalhos dos Comitês e estes, juntos com a CONEP formam o Sistema CEP-CONEP. O colegiado do CEP é multidisciplinar, constituído por 14 membros, sendo 11 professores da Instituição, um membro representando o corpo técnico especializado, no caso o Laboratório de Ciências – Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF). São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do CEUB. Por indicação CONEP, apreciam-se também projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética.

A operacionalização e o trâmite de pesquisas no sistema CEP-CONEP são regulamentados pelas Resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e complementares, que estabelecem as diretrizes éticas nacionais. De acordo com a Resolução, pesquisa envolvendo a participação de seres humanos constitui-se naquela que, “individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e envolva-o de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”.

Desse modo, devem ser submetidas à avaliação ética pesquisas em qualquer área de conhecimento, de graduação ou de pós-graduação, utilizando os diferentes instrumentos de coleta de dados ou informações. Tal avaliação visa contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Em 2016, foi aprovada a Resolução Conselho Nacional de Saúde, nº 510, voltada para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais.

Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado por meio virtual, através do sistema Plataforma Brasil. Cabe ao CEP a revisão ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores. Em reuniões quinzenais, exceto no mês de janeiro, o colegiado do CEP avalia os pareceres dos relatores e emite um parecer consubstanciado.

12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/CEUB), instituída pela Portaria nº 8, de 1º de outubro de 2012, aprovada pela Reitoria, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do CEUB.

O CEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/CEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional.

Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no CEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/CEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizadas pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

REFERÊNCIAS

Brasil, IBGE. Censo Demográfico, 2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2021.

_____. Presidência da República. LEI Nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Lei Sociedades por Ações. Brasília, 1976.

_____. Presidência da República. Lei Nº 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília 2008.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, e dá outras providências. Brasília. INEP, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa>. Acesso em: 25 de março. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Diário Oficial da União, 06/jan, 2021. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa>. Acesso em: 25 de março. 2021.

CODEPLAN. *Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2015*, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2018.

DELORS, J.Y COLS. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, MEC, UNESCO, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

MENDES, O. M. *Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis*. In: VEIGA, I.P.A.; NAVES, M.L.P. (Org.). *Currículo e avaliação na educação superior*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

VEIGA-NETO, A. *Princípios norteadores para um novo paradigma curricular: interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade em tempos de Império*. In: VEIGA, I.P.A.; NAVES, M.L.P. (Org.). *Currículo e avaliação na educação superior*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria De Freitas. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.

ANEXO I

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Disciplina: Fundamentos de Administração

Ementa:

Profissão do Administrador: perfil profissional e mercado de trabalho. Tipos de Organização: públicas, privadas e Terceiro Setor. Classificações de empresas segundo porte e natureza. A importância das empresas para a sociedade. Responsabilidades socioambientais. Administração como ciência. Áreas da Administração. Desempenho Organizacional: eficiência e eficácia.

Bibliografia:

Básica

FRANCO JÚNIOR, Carlos. Administração moderna: integrando estratégia e coaching diante das mudanças. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131389/pageid/4>

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 8a. Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2017

MORAES, Anna Maris Pereira. Introdução à Administração. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

SOBRAL, Felipe; PECCI, Alketa. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 2a. Edição. Pearson. São Paulo, 2013

Complementar

CARAVANTES, Geraldo R; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: Teorias e Processo. 9a. Reimpressão. Pearson. São Paulo, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta. 5a. Edição. Atlas. São Paulo, 2021.

DAFT, Richard. Administração. Cengage Learning. São Paulo, 2018.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; Vasconcelos. TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO. 3a. Edição. São Paulo: PIONEIRA 2006.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. 2a. Ed. São Paulo: PIONEIRA 2013

Disciplina: Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica

Ementa:

A construção do sentido primordial da Filosofia. A filosofia crítica e o raciocínio lógico como instrumentos para tomada de decisão. Origem, estruturação, métodos e validade na Teoria do Conhecimento. Ética e Moral e o seu impacto no cenário contemporâneo.

Bibliografia:

Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; Martins. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna 2003.

LEITE, Álvaro Emilio. Raciocínio Lógico e lógica quantitativa. Rio de Janeiro: Intersaberes 2017

MARCONDES, Danilo. Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: JORGEZAHAR 2010.

VOLUNTAS: Revista Internacional de Filosofia. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSM. Santa Maria, RS. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas>

Complementar

BOTTON, Alain. As consolações da filosofia. Rio de Janeiro: ROCCO 2001.

CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: ATICA 2012.

JAPIASSU, Hilton. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR 2008.

LEITE, Álvaro Emilio. Raciocínio Lógico e lógica quantitativa. Rio de Janeiro: Intersaberes 2017.

MATTAR NETO, J. A. Filosofia e ética na Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010

Disciplina: Tecnologia e Suporte a Decisão

Ementa:

Tecnologias emergentes e seu impacto na gestão corporativa. Sistemas de informações gerenciais. Impacto do plano diretor de tecnologia da informação no apoio à tomada de decisão e no planejamento estratégico. O uso das tecnologias como ferramenta de apoio à gestão e como diferencial competitivo.

Bibliografia:

Básica

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3 ed. São Paulo: Atlas 2013.

LAUDON, K; LAUDON, J. Sistemas de Informações Gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

MUNHOZ, Antonio S. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. Curitiba: Intersaberes, 2017.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da Informação para a Gestão, Porto Alegre: Bookman, 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600160/pageid/0>

Complementar

AKABANE, K. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. São Paulo: Érika, 2020.

BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Christian; WEELWRIGHT, Steven. . Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. Porto Alegre: AMGH, 2019.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; Abreu. Implantando a governança de TI: da estratégia a gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro: BRASPORT 2012.

LARSON, Erik; GRAY, Clifford. Gerenciamento de Projetos. 6a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016

STAIR, Ralph M.; Reynolds. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: Cengage Learning, 2015

Disciplina: Análise e Produção de Texto (EAD)

Ementa:

Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

Bibliografia:

Básica

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M. da; LIMA, J. A. de. Letramento em contextos digitais. [https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810]

DIJK, T. A. v. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G.V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar

BOSCO, M.J.; TOMASI, C. Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

BUENO, W.D. C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. São Paulo: Editora Manole, 2015.

DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, P. (org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, S. C. P. Redigindo textos empresariais na era digital. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Disciplina: Noções Gerais de Direito

Ementa:

Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito Público: Direito Constitucional, Administrativo, Internacional, Penal, Tributário e Processual, Noções de Direito Privado: Civil, Comercial, Trabalhista e Consumidor.

Bibliografia:

Básica

FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. Instituições de Direito. São Paulo: Saraiva, 2019.

FÜHRER, Maximilianus C.A.; MILARÉ, Édis. Manual de direito público e privado. 20.ed. São Paulo: Editora revista dos tribunais, 2015.

NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Biblioteca Virtual. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530984960/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4>>.

NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao Direito do Trabalho. 37.ed. São Paulo: LTR, 2012.

Complementar

ANDRADE FILHO, Edmar de Oliveira. Fundamentos de Direito para os negócios. São Paulo: Atlas, 2020.

AZEVEDO, Álvaro Villaça Código civil anotado e legislação complementar São Paulo: Atlas 2004.

COELHO, Luiz Fernando. Curso de Introdução ao Direito. São Paulo: Manole, 2019.

NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. 9788530992118. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992118/>>

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito empresarial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. 9788597024791. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024791/>>.

Disciplina: Psicologia e Organização do Trabalho

Ementa:

Teoria e prática nos campos da psicologia do trabalho e do comportamento organizacional nos níveis individual, grupal, organizacional e contextual/ambiental. Instrumentos e técnicas para diagnóstico e intervenção junto às organizações.

Bibliografia:

Básica

NEWSTROM, John W.ohn W. Comportamento organizacional [recurso eletrônico] : o comportamento humano no trabalho. Tradução: Ivan Pedro Ferreira Santos ; revisão técnica: Carlos Tasso Eira de Aquino. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308870/pageid/2>

ROBBINS, S.P. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.E.; BASTOS, A.V.B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas : psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2015.

BITENCOURT, C (org). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COHEN, A.R. & Fink, S.L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

IORELLI, J.O. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

HOLLENBECK, J & Wagner III, J. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Matemática Financeira

Ementa:

Termos usados na Matemática Financeira. Porcentagem e suas aplicações. Noções de uso da Calculadora HP-12C. Juros simples e composto. Descontos simples e composto. Séries Uniformes de Pagamentos (Antecipadas e Postecipadas). Sistemas de Amortização (Americano, Constante, Francês – Price). Investimentos: Tesouro Direto, Fundo Imobiliário, Ações.

Bibliografia:

Básica

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal. Introdução à matemática financeira [recurso eletrônico] / Adriano Leal Bruni. São Paulo: Atlas, 2019.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021806/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.html\]!/4/44/1:13\[git%2Cal\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021806/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.html]!/4/44/1:13[git%2Cal])

FARO, Clovis de. Fundamentos da Matemática Financeira: Uma Introdução Ao Cálculo Financeiro e a Análise de Investimentos de Risco. 1 ed. São Paulo: Saraiva 2006

NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo, Saraiva, 2011.

Complementar

BRITO, Osias Santana. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2013.

LAGIOIA, Umbelina Cravo T. Fundamentos do Mercado de capitais 3 ed. São Paulo: Atlas 2011

MEDEIROS da Silva, Sebastião et alii. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP12c 2 ed. São Paulo: Atlas 2009.

Disciplina: Sociologia (EAD)

Ementa:

A perspectiva sociológica para interpretações sobre a sociedade. Abordagens clássicas da sociologia e os objetos de investigação característicos da disciplina. Indivíduo, sociedade e processos de socialização. Relações entre sociedade, desenvolvimento e políticas públicas. Multiculturalismo e interseccionalidade, relações de gênero e sexualidade, e relações étnico-raciais. Relações entre mídias, tecnologias e o contexto social contemporâneo.

Bibliografia:

Básica

GIL, A. C. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEL, A. M.; ALVES. B. W. Sociologia brasileira. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

SELL, C. A. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, L. G.; MENDONÇA SIQUEIRA, A. C. A (há) liberdade de expressão na sociedade em rede (?): manipulação na era digital. Revista Relações Internacionais no Mundo Atual, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 195 - 217, abr. 2019.

Complementar

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N. Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LANDER, E. A. (Org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Argentina, South America: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2010.

MOURA, P. G. M. de. Sociologia Política. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

NASCIMENTO, E. L. do (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2014.

NERY, M. C. R. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

Disciplina: Legislação Social e Empresarial

Ementa:

Empregado. Empregador. Legislação Trabalhista. Contrato Individual do Trabalho. Previdência e Assistência Social. Aspectos Conceituais do Direito Empresarial. O Empresário. Legislação Societária.

Bibliografia:

Básica

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2017

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

COELHO, Fábio Ulhoa. Lei das sociedades anônimas comentada / Ana Frazão ... [et al.]; coordenação Fábio Ulhoa Coelho – Rio de Janeiro: Forense, 2021. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559640683/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!\]/4/34/1:17\[F%C3%A1b%2Cio\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559640683/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!]/4/34/1:17[F%C3%A1b%2Cio])

Complementar

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, Sônia Mascaro. Curso de direito do trabalho. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2015

MAMEDE, Gladiston. Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016

MACIEL NETO, Pedro Bnedito. Manual de direito comercial. Campinas: Bookseller, 2005

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Disciplina: Estatística e Métodos Quantitativos

Ementa:

Análise de Dados. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Probabilidade. Teoria da amostragem. Testes de Hipóteses. Correlação e Regressão. Séries Temporais

Bibliografia:

Básica

DOWNING, Douglas; Clark. Estatística aplicada. 3 ed. São Paulo: Saraiva 2010.

KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à Administração e Economia. 4 ed. Porto Alegre: Bookman 2006.

MCCLAVE, James T. Estística para administração e economia. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/402>>

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à Administração usando o Excel. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/460>>

Complementar

ANDERSON, David Ray E Outros. Estatísticas aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira 2013.

BUSSAB, Wilton O; Morettin. Estatística básica. São Paulo: Atual 2010.

FREUND, John E; Simon. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Rio de Janeiro: Bookman 2006.

SHARPE, Norean R. Estatísticas a aplicada a administração. São Paulo: Harbra 2011.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada a administração. São Paulo: Harbra 2001.

Disciplina: Empreendedorismo (EAD)

Ementa:

Empreendedorismo no cenário brasileiro como forma de conhecimento. Planejamento e pesquisa visando desenvolver capacidades para elaborar, implementar e consolidar negócios de forma sustentável. Inovação e criatividade direcionada para o desenvolvimento da postura empreendedora. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão. Tópicos emergentes em empreendedorismo. Empreendedorismo social e suas consequências na responsabilidade social e ambiental.

Bibliografia:

Básica

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. São Paulo: Manole, 2005.

FÉLIX, Joana D. B.; BORDA, Gilson. Z. Gestão da Comunicação e a Responsabilidade Socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Artigos Acadêmicos sobre Empreendedorismo:
https://scholar.google.com.br/scholar?q=artigos+empreendedorismo&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart

Complementar

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: SARAIVA, 2004.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: CULTURA, 1999.

Disciplina: Economia e Mercados**Ementa:**

Aspectos da teoria econômica relacionados com os fatos cotidianos e com os instrumentos de análise de resultados de atividades empresariais e destas com o ambiente econômico. Evolução do pensamento econômico. Elementos de Microeconomia: análise da demanda e da oferta, elasticidades, estruturas de mercado, produção e custos. Tópicos de macroeconomia: agregados, dinheiro, inflação, o papel do estado, instrumentos e políticas econômicas, economia internacional, câmbio, crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia:**Básica**

MANKIW, N. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage, 6 ed, 2013

KRUGMAN, P. & WELLS, R.. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VASCONCELLOS, M. Economia: micro e macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Francisco G.; MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra. Economia e Mercado: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/economia_mercado.pdf

Complementar

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DORNBUSCH, R. et al. Introdução à economia: para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GREMAUD, A., et al. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIW, N. Introdução à economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Disciplina: Gestão e Mercado Financeiro e de Capitais**Ementa:**

Técnicas e aplicações para identificação e seleção de financiamento e planejamento financeiro das organizações. Ferramentas para gestão de crédito e cobrança.

Elementos e produtos de finanças internacionais. Tópicos especiais em finanças corporativas.

Bibliografia:

Básica

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Mercado financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CHENG, ngela; MENDES, Márcia Martins A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa.

<https://www.scielo.br/j/cest/a/K537QpqPkNmpTf4CVsh5CPc/?lang=pt>

Complementar

BRIGHAM, et al. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. Porto Alegre: Bookman, 2ª Edição, 2004.

ELTON, E., et al. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

ROSS, S., et al.. Administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Disciplina: Metodologia Científica

Ementa:

Metodologia Científica. Formatação de Textos. Tipologia de Pesquisa. Etapas de Elaboração do Projeto de Pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

Básica

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2010. São Paulo: Atlas 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2 ed. São Paulo: Atlas 2009.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia, Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios para Redigir o Trabalho de Conclusão: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf.

Complementar

AAKER, David A.; Kumar. Pesquisa de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas 2013.

FLICK, Uwe. FLICK, Uwe. Uma introdução a pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman 2007.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas 2013.

VERGARA, Sylvania Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas 2015.

VERGARA, Sylvania Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15 ed. São Paulo: Atlas 2015.

Disciplina: Gestão e Responsabilidade Socioambiental (EAD)

Ementa:

Responsabilidade socioambiental como forma de conhecimento. Execução da responsabilidade socioambiental nas práticas empresariais e governamentais. Indicadores socioambientais como instrumento para a tomada de decisão. Desenvolvimento de uma postura empreendedora, inovadora e sustentável no cenário empresarial.

Bibliografia:**Básica**

DIAS, Reinado. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshi. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.). Responsabilidade social empresarial: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Artigos Responsabilidade Socioambiental:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=artigos+responsabilidade+socioambiental&oq=artigos+responsabilidade+socio

Complementar

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy.; CARVALHO, Ana Barreiros. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2002.

DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

PRINGLE, Hamish; THOMPSON, Marjorie. Marketing social: marketing para causas sociais e a construção das marcas. São Paulo: Makron Books, 2000.

TRASFERETTI, José. Ética e responsabilidade social. Campinas: Alínea, 2006.

FELIX, JOANA D'ARC BICALHO (ORG.); BORDA, GILSON ZEHETMEY (ORG.). Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: ATLAS, 2009.

Disciplina: Ética, cidadania e realidade brasileira I (EAD)**Ementa:**

Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

Bibliografia:**Básica**

BENTHAN, J. et al. O panóptico. 2 ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MATTAR, J; ANTUNES, M. T. P. Filosofia e Ética. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MAYARA, D. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TELO, H. Emoções cotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. Filosofia UNISINOS, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 218–227, 2020. DOI 10.4013/fsu.2020.212.11. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145250365&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Complementar

ARAÚJO, I. L. 15 Filósofos: vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020.

FURROW, D. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 LA TAILLE, Y. Moral e Ética: Dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre, 2007.
 LOPES FILHO, A. R. I. Ética e Cidadania. 2 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 LONGO CARDOSO DIAS, M. C. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. Revista Discursos, [s. l.], n. 44, p. 235–260, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=102690428&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Disciplina: Ética, cidadania e realidade brasileira II (EAD)

Ementa:

Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bibliografia:

Básica

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos - 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
 FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Parcerias Estratégicas, [s. l.], v. 24, p. 51–72, 2019.
 REYNOLDS, J. Existencialismo. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno).
 TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2019.

Complementar

ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 DIONIZIO, M.; ARAKAKI, F. F. S.; OLIVEIRA, M. A. de; PINEZI, G. V. R. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 KAMAKURA, W. A. Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo: Blucher, 2013.
 WOLFGANG, S. A Filosofia contemporânea - Introdução crítica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Disciplina: Fundamentos de Contabilidade

Ementa:

A evolução da contabilidade e sua relação com o desenvolvimento econômico e social. Mudanças e novos cenários: desafios e oportunidades. Campo de atuação. Objeto da contabilidade. O patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Regime de competência. Balancetes. Apuração do resultado. Noções de Análise sobre as Demonstrações Contábeis.

Bibliografia:

Básica

Revista Brasileira de Contabilidade - ISSN 2526-8414 RBC
<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

IUDÍCIBUS, Sérgio de; FEA USP Contabilidade Introdutória 12 ed. Atlas 2019.

MARION, Jose Carlos Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial 8 ed. Atlas 2019.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fundamentos Básicos de Contabilidade 1 ed. Saraiva 2020.

Complementar

LEITE, Helio de Paula Contabilidade para Administradores 9 ed. Atlas 2009.

NEVES, Silvério Contabilidade básica Frase 2002.

OLIVEIRA, Alvaro Guimaraes Introdução a Contabilidade: Como Elaborar Demonstrações Financeiras Analiticamente Saraiva 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luiz Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória E Intermediária: Texto E Exercícios 10 ed. Atlas 2018.

ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para os negócios: introdução à contabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: Contabilidade Introdutória

Ementa:

Operações com mercadorias. Inventários periódicos e permanentes. Apuração do resultado do exercício. Apuração e registros da folha de pagamento e dos tributos estaduais e municipais. Provisão, depreciação, amortização e exaustão. Critérios de avaliação e classificação do ativo e passivo e de reconhecimento de despesas e receitas. Demonstrações contábeis: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

Bibliografia:

Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de; FEA USP Contabilidade Introdutória 12 ed. Atlas 2019.

MARION, José Carlos Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial 8 ed. Atlas 2019.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fundamentos Básicos de Contabilidade 1 ed. Saraiva 2020.

Revista Brasileira de Contabilidade - ISSN 2526-8414 RBC
<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Iniciação à Contabilidade IFRS e CPC - Facilitada e Sistematizada. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597011616. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011616/>.

LEITE, Hélio de Paula Contabilidade para Administradores 9 ed. Atlas 2009.

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães Introdução a Contabilidade: Como Elaborar Demonstrações Financeiras Analiticamente Saraiva 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597010091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547224806. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224806/>.

Disciplina: Contabilidade Intermediária**Ementa:**

Processo Contábil. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do valor adicionado.

Bibliografia:**Básica**

ALMEIDA, José Elias Feres de. et al. Contabilidade das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier 2013.

ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para os negócios: introdução à contabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier 2014.

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414 RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

MARTINS, Eliseu et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades 2 ed. São Paulo: Atlas 2013.

Complementar

MARION, José Carlos Contabilidade básica. (livro texto) São Paulo: Atlas 2015.

MARION, Jose Carlos Contabilidade Empresarial: a Contabilidade Como Instrumento de Análise, Gerência E Decisão; As Demonstrações Contábeis: Origens E Finalidades; Os Aspectos Fiscais E Contábeis Das Leis em Vigor 12 ed. São Paulo: Atlas 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luiz Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória E Intermediária: Texto E Exercícios 8 ed. São Paulo: Atlas 2014.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antonio. Elaboração e análise das demonstrações financeiras. 5 ed. São Paulo: Atlas 2015.

RIBEIRO, Osni Moura Contabilidade Básica Fácil 29 ed. São Paulo: Saraiva 2013.

Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis**Ementa:**

Conceitos. Ajustes das Demonstrações Contábeis para fins de Análise. Análise Vertical e Horizontal. Índices e Análises.

Bibliografia:**Básica**

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 11. Ed São Paulo: Atlas, 2015

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade - ISSN 2526-8414

RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

IUDÍCIBUS, Sérgio de, Análise de Balanços. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

Complementar

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA Gilberto José. Análise Avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAHAM, Benjamin. A Interpretação das demonstrações financeiras. São Paulo: SARAIVA, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços. 12 ed. São Paulo: SARAIVA, 2017.

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Ementa:

Contexto da convergência às normas internacionais. Evolução do Pensamento Econômico. Aspectos Científicos da Contabilidade. Núcleo Fundamental da Contabilidade.

Bibliografia:

Básica

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414

RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

IUDICIBUS, Sergio Teoria Da Contabilidade 11 ed. São Paulo: Atlas 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; Silva Teoria Da Contabilidade 3 ed. São Paulo: Atlas 2015.

SA, Antonio Lopes Teoria da Contabilidade 5 ed. São Paulo: Atlas 2010.

Complementar

HENDRIKSEN, Eldon S.; Van Breda Teoria da contabilidade São Paulo: Atlas 1999.

IUDICIBUS, Sergio ; Lopes Teoria Avançada Da Contabilidade São Paulo: Atlas 2014.

IUDICIBUS, Sergio de Introdução À Teoria Da Contabilidade: para O Nível de Graduação 5 ed. São Paulo: Atlas 2009.

LUZ, Érico Eleutério Da. Teoria da contabilidade Curitiba: Intersaberes 2015.

SANTOS, Jose Luiz; Machado Fundamentos da Teoria da Contabilidade São Paulo: Atlas 2005.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária (Pública e Privada)

Ementa:

Risco e retorno. Fluxos de caixa para orçamento de capital. Técnicas de orçamento de capital. Custo de capital. Teoria das Finanças Públicas. Orçamento Público.

Bibliografia:

Básica

ASSAF NETO, Alexandre; Lima Fundamentos de administração financeira. Livro eletrônico.

Fundação Getúlio Vargas Gestão e Mercado Financeiro e Análise Econômica e Financeira: Revista Contabilidade & Finanças <http://www.revistas.usp.br/rcf>.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER , Chad J. Princípios da Administração Financeira 14 ed. São Paulo: Pearson 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Administração financeira: uma abordagem global. Livro eletrônico.

Complementar

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, F. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. Livro eletrônico – número de acesso: edsmib.000003388.

FREZATTI, F. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. Livro eletrônico – número de acesso: edsmib.000003388.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; Jaffe, J.; Administração financeira: versão brasileira de corporate finance 10 ed. Porto Alegre: AMGH 2016.

SOUZA, A.B. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. Livro eletrônico – número de acesso: edsmib.000005354.

Disciplina: Contabilidade Avançada**Ementa:**

Avaliação de investimentos em participações societárias. Consolidação das demonstrações contábeis. Investimento em empreendimento controlado em conjunto (joint venture). Combinação de negócios (aquisição, incorporação, fusão).

Bibliografia:**Básica**

IUDÍCIBUS, Sérgio de Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas As Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC São Paulo: Atlas 2013.

PEREZ Jr, José Hernandez; OLIVEIRA Luís Martins de. Contabilidade avançada. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Revista Contabilidade & Finanças Endereço:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1519-7077&lng=pt&nrm=iso

SANTOS, José Luiz Dos; Schmidt Contabilidade societária 5 ed. São Paulo: Atlas 2015.

Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos 3 ed. São Paulo: Atlas 2013.

ERNST & YOUNG, Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: Ifrs Versus Normas Brasileiras 2 ed. São Paulo: Atlas 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi Contabilidade Internacional 2 ed. São Paulo: Atlas 2010.

SANTOS, João José IFRS: manual de contabilidade internacional São Paulo: LEX 2006.

SCHMIDT, Paulo; Fernandes Contabilidade Avançada: Aspectos Societários E Tributários 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Contabilidade de Custos**Ementa:**

Introdução à Contabilidade de Custos. Classificação de Custos. Sistemas de Custos. Esquema básico de Custos. Custos Conjuntos. Formação do preço de venda.

Bibliografia:**Básica**

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414

RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

MARTINS, Eliseu Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GARRISON, Ray H.; Noreen Contabilidade Gerencial São Paulo: LTC 2013.

LEONE, George Sebastiao Guerra; Leone Curso de Contabilidade de Custos: Contém Critério Do Custeio Abc, Aplicação de Métodos Quantitativos São Paulo: Atlas 2010.

Complementar

BRUNI, Adriano Leal; Famá Gestão de Custos E Formação de Preços: com Aplicação Na Calculadora Hp 12c Excel São Paulo: Atlas 2012.

HORNGREN, Charles. T.; Datar Contabilidade de custos Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil 2004.

LEONE, George S. G. Custos: Planejamento, Implantação E Controle São Paulo: Atlas 2013.

MAHER, Michael Contabilidade de custos São Paulo: Atlas 2001.

SANTOS, Joel José Dos Contabilidade E Análise de Custos São Paulo: Atlas 2011.

Disciplina: Controladoria**Ementa:**

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. A controladoria no planejamento. A controladoria na execução, controle e avaliação de desempenho.

Bibliografia:**Básica**

Custos e agronegócios Endereço:

<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>

OLIVEIRA, Luis M.; PERES JUNIOR, Jose H.; SILVA, Carlos Alberto S
CONTROLADORIA ESTRATÉGICA: textos e casos práticos com solução 11 ed. São Paulo: Atlas 2015.

PADOVEZE, Clovis Luís Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação 3 ed. São Paulo: Cengage 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís Controladoria básica 3 ed. São Paulo: Cengage Learning 2016.

Complementar

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, P.C Controladoria: teoria e prática 4 ed. São Paulo: Atlas 2008. MORANTE, Antônio S.; JORGE, F.T Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário São Paulo: Atlas 2008.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório 2 ed. São Paulo: Atlas 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: enterprise risk management (ERM) 2 ed. São Paulo: Atlas 2013.

SCHMIDT, Paulo Manual de controladoria São Paulo: Atlas 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Contabilidade e Legislação Tributária**Ementa:**

Conceitos e princípios constitucionais e norteadores da legislação tributária. Gestão tributária. Visão geral dos principais tributos que afetam as empresas. Impacto dos tributos no resultado. Registro contábil dos principais impostos. Modalidades Tributárias. Planejamento tributário.

Bibliografia:**Básica**

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414 RBC
<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

OLIVEIRA, Luís Martins de Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com As Respostas 13 ed. São Paulo: Atlas 2014.

PÊGAS, Paulo Henrique Barbosa Manual de Contabilidade Tributária: Análise dos Impactos Tributários Das Leis N. 11.638/07, N. 11.941/09 E Dos Pronunciamentos Emitidos pelo CPC Rio de Janeiro: FREITAS BASTOS 2014.

RIBEIRO, Osni Moura; Pinto Introdução à Contabilidade Tributária 2 ed. São Paulo: Saraiva 2014.

Complementar

ARAUJO, Elaine Cristina de; Matos. Manual prático de obrigações acessórias junto ao fisco federal 4 ed. São Paulo: IOB 2015.

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos: IPI, ICMS, ISS e IR 8 ed. São Paulo: Atlas 2015.

CHAVES, Francisco Coutinho Retenção de tributos: IR, PIS, COFINS, CSLL, INSS e ISS 14 ed. São Paulo: Atlas 2014.

FABRETTI, Lúdio Camargo Contabilidade Tributária 14 ed. São Paulo: Atlas

OLIVEIRA, Djalma de. Gestão fiscal na prática 3 ed. São Paulo: IOB 2014.

Disciplina: Gestão de Sistemas de Informações (EAD)

Ementa:

Análise de ambientes emergentes baseados em informação e conhecimento. Governança de tecnologia da informação e comunicação. Aplicação da tecnologia da informação como suporte para a gestão do conhecimento e inteligência competitiva. Desenvolvimento, aplicação e acompanhamento de sistemas de informação para tomada de decisão.

Bibliografia:

Básica

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson, 2008.

STAIR, Ralph. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 6 ed. São Paulo: Thomson, 2006.

AMARAL, Alfredo Martins do. Gestão de Sistemas de Informação: <https://core.ac.uk/download/pdf/55602125.pdf>

Complementar

ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos para o sucesso. São Paulo: Atlas, 2004.

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; STEINBUHLER. E-business e e-commerce para administradores. São Paulo: Pearson, 2004.

LÉVY, Piere. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, R Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WEILL, Pete; ROSS, Jeanne. Governança de TI. São Paulo: Makron Books, 2006.

Disciplina: Auditoria

Ementa:

Conceitos, objetivos e evolução histórica da auditoria. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Procedimentos preparatórios para a prestação de serviços de auditoria. Normas e princípios de auditoria. Procedimentos de auditoria. Riscos da auditoria. Planejamento de auditoria. Programas de auditoria. Supervisão e controle de qualidade. Papéis de trabalho. Controles internos. Relatório de auditoria.

Bibliografia:

Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti Auditoria: Um Curso Moderno e Completo [v.2] São Paulo: Saraiva 2012.

ATTIE, William Auditoria Interna 2 ed. São Paulo: Atlas 2009.

ATTIE, William Auditoria: Conceitos e Aplicações São Paulo: Atlas 2011.

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414

RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido Auditoria Contábil: Teoria E Prática São Paulo: Atlas 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido Auditoria Contábil: Teoria E Prática São Paulo: Atlas 2013.

LONGO, Claudio Gonçalo Manual de Auditoria E Revisão de Demonstrações Financeiras São Paulo: Atlas 2015.

MAFFEI, José Luiz Curso de Auditoria: Introdução À Auditoria de Acordo com As Normas Internacionais E Melhores Práticas São Paulo: Saraiva 2015.

MIRANDA, Rodrigo Fontenelle de Araújo; Pereira Auditoria Privada E Governamental: Teoria Objetiva E Mais de 250 Questões Comentadas Rio de Janeiro: Campus 2015.

Disciplina: Contabilidade Pública

Ementa:

Estrutura Conceitual da Contabilidade aplicada ao setor público. Patrimônio Público. Plano de Contas aplicado ao Setor Público e Escrituração Contábil. Demonstrações Contábeis do Setor Público.

Bibliografia:

Básica

GIACOMONI, James Orçamento Público 16 ed. São Paulo: Atlas 2012.

KOHAMA, Heilio Contabilidade Pública: Teoria E Prática 14 ed. São Paulo: Atlas 2014.

PIRES, João Batista Fortes de Souza Contabilidade Pública Franco e Fortes: Franco e Fortes 2011.

Revista de Administração Pública (RAP) -
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap> qualis capes A2

Complementar

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos; Arruda Contabilidade Pública: Da Teoria a Prática 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUEDES, Álvaro Martim; Silvério Contabilidade Pública: inovações, aplicações e reflexos Curitiba: Intersaberes, 2015.

LIMA, Diana Vaz De; Castro Contabilidade pública: integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem) 3 ed. São Paulo: Atlas 2007.

MINISTÉRIO DA FAZENDA Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Disponível em:

<www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Parte_Geral_Introducao_MCASP.pdf> Acesso em: 29 maio 2017. 5 ed. Brasília 2012.

SLOMSKI, Valmor Manual de Contabilidade Pública 3 ed. São Paulo: Atlas 2013.

Disciplina: Perícia, Avaliação e Arbitragem

Ementa:

Perícia contábil: conceituação e objetivos. Planejamento, execução e procedimentos. Laudo e sigilo. Competência, independência, impedimentos e recusa. Honorários. Responsabilidade.

Bibliografia:

Básica

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade ±ISSN 2526-8414 RBC
<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

ALBERTO, Valder Luiz Palombo Perícia contábil 5 ed. São Paulo: Atlas 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de Perícia Contábil. São Paulo: Saraiva Educação, 2019

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de Perícia contábil 5 ed. São Paulo: Atlas 2011.

Complementar

COSTA, João Carlos Dias da Perícia contábil: aplicação prática São Paulo: Atlas 2017.

LUZ, Érico Eleutério da Auditoria e perícia contábil trabalhista São Paulo: Pearson 2015.

MAGALHÃES, Antônio de D. F. e outros Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos praticados 7 ed. São Paulo: Atlas 2009.

MOURA, Ril Perícia contábil: judicial e extrajudicial 4 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos 2017.

SÁ, Antônio Lopes de Perícia contábil 10 ed. São Paulo: Atlas 2011.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Disciplina: Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem

Ementa:

Conceitos e processos de criatividade, inovação e aprendizagem, pensamento sistêmico, possibilidades e limites da racionalidade, o substantivo e o pensamento crítico para superação de barreiras inerentes ao mundo cibernético contemporâneo.

Bibliografia:

Básica

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; Vargas. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas 2013.

MARIANO, Sandra Regina Holanda Empreendedorismo : fundamentos e técnicas para criatividade / Sandra R. H. Mariano, Verônica Feder Mayer. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

NONAKA, Ikujiro ; Hirotaka Takeuchi. Criação de Conhecimento na Empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. São Paulo: Campus 2010.

Complementar

BODEN, Margaret A. Dimensões da Criatividade. Artmed 244 p. 2016

CAETANO, Gustavo. Pense simples: você só precisa dar o primeiro passo para ter um negócio ágil e inovador. São Paulo: Editora Gente, 2017.

DOMINGOS, Carlos. Oportunidades disfarçadas: histórias reais de empresas que transformaram problemas em grandes oportunidades. 2ª edição, Rio de Janeiro: Sextante, 2013

GIGLIO, Zula Garcia (org.); Wechsler. Da criatividade à inovação. Campinas: Papirus 2016.

PREDEBON, Jose. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas 2010.

Disciplina: Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico

Ementa:

Processo de planejamento e gestão estratégica. Plano Estratégico no contexto da sustentabilidade, empreendedorismo e inovação nas organizações.

Bibliografia:

Básica

OLIVEIRA, Djalma P. R. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implantar e avaliar. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2009.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INOVARSE - Congresso Nacional de Excelência em Gestão: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_274.pdf

Complementar

BETHLEM, Agrícola de Souza. Evolução do pensamento estratégico no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

MINTZBERG, Henry. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

RABECHINI, Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Saraiva, 2005.

WRIGHT, Peter L., KROLL, Mark J. e PARNELL, John. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2004.

ZACCARELLI, Sérgio B. Estratégia e sucesso nas empresas. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Práticas Contábeis

Ementa:

Folha de pagamento. Férias. Rescisão de contrato de trabalho. Introdução aos tributos federais. Sistemas de folha de pagamento e de escrita fiscal. Noções de sistema contábil informatizado. Plano de contas informatizado. Escrituração de eventos contábeis. Elaboração das demonstrações financeiras.

Bibliografia:

Básica

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade – ISSN 2526-8414 RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

FABRETTI, Lúaudio Camargo Contabilidade Tributária 14 ed. São Paulo: Atlas 2014

OLIVEIRA, Aristeu de Manual de Prática Trabalhista 50 ed. São Paulo: Atlas 2015

GRECO, Aluisio Lahorgue Contabilidade: teoria e prática básicas 5 ed. São Paulo: Saraiva 2016.

Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido Contabilidade Gerencial: Teoria E Prática 7 ed. São Paulo: Atlas 2014.

OLIVEIRA, Luís Martins de Manual de Contabilidade Tributária: Textos E Testes com As Respostas 13 ed. São Paulo: Atlas 2014.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p. ISBN 9788522460892

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, José Luiz Dos Et Al Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários 2 ed. São Paulo: Atlas 2011.

Disciplina: Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)

Ementa:

Aplicação dos estudos acerca de fenômenos administrativos e suas inter-relações com a realidade social, como forma de propiciar condições para o acadêmico verificar a prática dos métodos e técnicas da administração junto à realidade organizacional e social, propondo alternativas de ações diante de uma dada situação organizacional com responsabilidade e compromisso.

Bibliografia:**Básica**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

EBERSPACHE, Aline Mara Gumz. Gestão empresarial. Contentus: 2020.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos, v. 1: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo: Saraiva, 2020.

RAE - Revista de Administração de Empresas. <https://rae.fgv.br/rae> ISSN 2178-938X.

Complementar

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2014.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. Consultoria Organizacional. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

MIEDZINSKI, João Cirilo. Planejamento empresarial: observando a teoria e construindo a prática. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão)**Ementa:**

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso dos semestres anteriores, por meio de um conjunto de atividades práticas, multitemáticas e conduzidas a partir de atividades

profissionais e empresariais que busquem construir um plano de negócios de desenvolvimento da carreira profissional.

Bibliografia:**Básica**

HOFFMAN, Reid. Comece por Você. Tradução Luciene Sclazo. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MACKEY, John. Liderança Consciente: Inspirando a Humanidade Através dos Negócios / John Mackey, Steve McIntoch, Carter Phipps; traduzido por Luciana Ferraz. - Rio de Janeiro: Alta Books, 2021

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração : evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 1. ed. – São Paulo : Atlas, 2019.

Pruitt, J., & Grudin, J. (2003, June). Personas: practice and theory. Acessado em 07/02/2024. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/research/wp-content/uploads/2017/01/personas-practice-and-theory.pdf>.

Complementar

COOPER, Alan ,Robert Reimann, David Cronin, and Christopher Noessel. 2014. About face: the essentials of interaction design. In John Wiley & Sons.

CORTELLA, Mario Sergio. Por que fazemos o que fazemos? Aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. São Paulo. Planeta, 2016.

PETERS, Thomas J. A marca você: 50 maneiras de se reinventar: de “empregado” a agente de mudanças. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PETERS, Thomas J. Projetos sim tarefas não: 50 maneiras de transformar tarefas em projetos de alto impacto. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SINEK, Simon. Comece pelo porquê: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Disciplina: Gestão de Projetos (EaD)

Ementa:

Noções e fundamentos de plano, programa e projetos. Elementos básicos de constituição e construção de projetos. Tópicos especiais em projetos.

Bibliografia:

Básica

JUGEND, Daniel; BARBALHO, Sandeson César Mâcedo; SILVA, Sérgio Luis da. Gestão de projetos: teoria, prática e tendências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PAROLINI JUNIOR, José Tadeu. A importância de um escritório de gerenciamento de projetos em uma organização. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 353-371, 2021. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=88b316dd-31a5-47dd-94e3-3c1514c96d0e%40redis>

SALLES JUNIOR, Carlos Alberto Correa. Gerenciamento de riscos em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

A GUIDE to the project management body of knowledge (pmbok guide). 4. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2008.

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; OLIVEIRA, Gaísa Gaiger de. Microsoft Project Professional 2013: gestão e desenvolvimento de projetos. São Paulo: Érica, 2013.

CAMARGO, Robson; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2015.

CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

MOUTINHO, José da Assunção; RABECHINI JUNIOR, Roque. Gestão de projetos no contexto público: mapeamento do campo de investigação. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 5, p. 1260-1285, set./ out. 2020. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=dfd1e034-0693-41e6-a1ef-6add79b98d62%40redis>

Disciplina: Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética)

Ementa:

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso, por meio de um conjunto de atividades práticas, analisando a atuação profissional do administrador e as questões éticas profissionais existentes diante das normas legais correlatas à sua conduta ética profissional.

Bibliografia:

Básica

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREIRE, Elias; MOTTA, Sylvio. Ética na administração pública. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

OLTRAMARI, Andrea Poletto. Dilemas relativos ao processo de implantação de um plano de carreira, cargos e salários. Revista Gestão Organizacional, v. 6, n. 2, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=5f49b1f8-480c-482f-a75b-8d71325cbbef%40redis>

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Complementar

BLANCHARD, Kenneth. O poder da administração ética. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CHESNUT, Robert. Integridade intencional: como empresas inteligentes podem liderar uma revolução ética. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MENDES, Annita Valléria Calmon et al. Gestão da ética: a experiência da administração pública brasileira. Administração Pública e Gestão Social, v. 7, n. 1, p. 02-08, jan./mar. 2015. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=4e79864c-5c76-43bb-8f21-832270e77afc%40redis>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-sucedido. São Paulo, Atlas: 2018.

SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética e sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

Disciplina: Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)

Ementa:

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso, por meio de um plano de ação que contemple estratégias para que o administrador venha a iniciar a gestão de sua carreira profissional.

Bibliografia:

Básica

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAIXÃO, Claudiane Reis da et al. A estratégia em organizações e o processo estratégico de gestão de pessoas. Revista Alcance, v. 26, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=975d895a-9b3e-4e24-a86b-053c3ed5e7f1%40redis>.

Complementar

CAPRONI, Paula J. Treinamento gerencial: como dar um salto significativo em sua carreira profissional. São Paulo: Makron Books, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: da intenção aos resultados: conhecendo e aplicando o processo proativo de alcançar os objetivos estratégicos desejados. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

GONÇALVES, Vítor da Conceição. Gestão estratégica: questões atuais, relevantes e promissoras para a investigação em gestão estratégica. São Paulo: Grupo Almedina, 2017

OLIVEIRA, Katya Luciane de; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro. Estilos intelectuais, desempenho e adaptação ao planejamento de carreira no ensino superior. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro-SP, v. 30, n. 63, 2020. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=c1aeef6a-cc04-4607-8322-464ea2c8ab18%40redis>.

WHITE, Aggie. Planejamento de carreira e networking. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 1.

Disciplina: Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)

Ementa:

Atendimento, diagnóstico e intervenção. Acompanhamento e Implementação de ações direcionadas à gestão administrativa das organizações do Terceiro Setor.

Bibliografia:

Básica

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

Revista de estudos e pesquisas avançadas do terceiro setor. ISSN: 2359-5299. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/REPATS>

Complementar

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007.

FÍGARO, Roseli. Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; RHEINHEIMER, Ivone. Administração do terceiro setor. Editora Intersaberes - 2013.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos. São Paulo: Saraiva, 2020.

PAES, José Eduardo Sabo. Compliance e gestão no terceiro setor. Da Cultura, v. 17 n. 29 (2017). Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/dacultura/article/view/989/1017>.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Empresas

Ementa:

Introdução à avaliação. Estimando taxas de descontos. Medição do fluxo de caixa. Previsão do fluxo de caixa. Modelos de fluxo de caixa para o patrimônio líquido. Modelos de avaliação de empresas. Avaliação de empresas relativa. Avaliação de

empresas múltiplos do patrimônio líquido. Avaliação de empresas múltiplos de valor da empresa.

Bibliografia:

Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de empresas. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2002.

DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas Aplicadas: manual do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARTELANC, Roy et. al.. Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1248>>

Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor e avaliação de empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARTELANC, Roy; Pasin. Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS, José Odalio Dos. Avaliação de empresas: cálculo e interpretação do valor das empresas: um guia prático. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MIGUELES, Carmem Pires e outros. Gestão integrada de ativos intangíveis. São Paulo: SARAIVA, 2016.

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Projetos de Empresas

Ementa:

Aspectos Introdutórios. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento de Despesas Operacionais. Orçamento de Caixa. Demonstrativo do Resultado do Exercício Projetado. Balanço Patrimonial Projetado. Controle Orçamentário. Análise de Projetos Empresariais.

Bibliografia:

Básica

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTELANC, Roy et. al.. Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1248>>

Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor e avaliação de empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARTELANC, Roy; Pasin. Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Odalio Dos. Avaliação de empresas: cálculo e interpretação do valor das empresas: um guia prático. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Contabilidade do Terceiro Setor**Ementa:**

Entidades de Interesse Social. Funcionamento das Entidades de Interesse Social. Gestão Contábil. Demonstrações Contábeis. Prestação de Contas.

Bibliografia:**Básica**

ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações e entidades de interesse social. 5 ed. Brasília: Jurídica, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social. Brasília: CFC, 2007.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury José; ALVES CRUZ, Cássia Vanessa Olak; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade do terceiro setor: [https://www.grandebusca.com.br/produto/1568605758-contabilidade-do-terceiro-setor-uma-abordagem-operacional-](https://www.grandebusca.com.br/produto/1568605758-contabilidade-do-terceiro-setor-uma-abordagem-operacional-a?origem=google_shopping_digital_top&gclid=CjwKCAiAs92MBhAXEiwAXTi258hLX8ZTPEbOB2mzwLcEADw3SaIAyF5IJQQEeX5Tgx1Lf8sDbQmLAXoCewUQAvD_BwE)

[a?origem=google_shopping_digital_top&gclid=CjwKCAiAs92MBhAXEiwAXTi258hLX8ZTPEbOB2mzwLcEADw3SaIAyF5IJQQEeX5Tgx1Lf8sDbQmLAXoCewUQAvD_BwE](https://www.grandebusca.com.br/produto/1568605758-contabilidade-do-terceiro-setor-uma-abordagem-operacional-a?origem=google_shopping_digital_top&gclid=CjwKCAiAs92MBhAXEiwAXTi258hLX8ZTPEbOB2mzwLcEADw3SaIAyF5IJQQEeX5Tgx1Lf8sDbQmLAXoCewUQAvD_BwE)

Complementar

ALVES, Aline. Contabilidade do terceiro setor [recurso eletrônico] / Aline Alves, Fabiana Tramontin Bonho ; [revisão técnica: Laurise Martha Pugues]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAES, José Eduardo Sabo, Fundações, associações e entidades de interesse social. 11 ed. Forense, 2021

_____. Terceiro setor e tributação / coordenação José Eduardo Sabo Paes ; coordenadora adjunta Juliana Aparecida Magalhães. – v. 7 – Rio de Janeiro: Forense, 2015.

TACHIZAWA, Takaeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor. 7 ed. São Paulo. Atlas, 2019

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Contabilidade Rural e Ambiental**Ementa:**

Contabilidade rural. Classificação das atividades rurais e suas particularidades. Métodos de valorização de estoques nas atividades rurais. A contabilidade e o meio-ambiente. Os ativos ambientais. Os passivos ambientais. Custos de preservação do meio ambiente. Investimentos ambientais. Indicadores Ambientais e de Sustentabilidade. Evidenciação Ambiental.

Bibliografia:**Básica**

Antonovz, Tatiane. Contabilidade Ambiental. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014

Arruda, Leila Lúcia, et al. Contabilidade Rural. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017

Revista Brasileira de Contabilidade - ISSN 2526-8414 RBC <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>

RODRIGUES, Aldenir Ortiz, et. al. Contabilidade Rural – 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos Editora, 2021.

Complementar

SCHMIDT, Paulo História Do Pensamento Contábil São Paulo: Bookman 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Breda Teoria Da Contabilidade São Paulo: Atlas 2010.
LEITE, Helio de Paula Contabilidade para Administradores 9 ed. Atlas 2009.
NEVES, Silvério Contabilidade básica Frase 2002.
PADOVEZE, Clóvis Luiz Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória E Intermediária: Texto E Exercícios 10 ed. Atlas 2018.

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Finanças Pessoais

Ementa:

Principais conceitos de Finanças Pessoais. Orçamento, Dívidas e Investimentos. Seguros e Previdência. Planejamento financeiro; processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades; nível de tolerância ao risco; investimentos em renda fixa e variável; planejamento de aposentadoria, INSS, previdência complementar – PGBL e VGBL, cálculo do valor necessário para aposentadoria, acumulação e fruição do pecúlio; coleta de dados; desenvolvimento e apresentação de um plano financeiro.

Bibliografia:

Básica

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Sextante, 2015

SOUSA, Fábio; Dana. Como passar de devedor para investidor: um guia de finanças pessoais. Cengage Learning, 2013

FERREIRA, Roberto G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Artigos Finanças Pessoais: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=artigos+finan%C3%A7as+pessoais&btnG=

Complementar

KIYOSAKI, Robert T.; Lechter. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000

BARBEDO, Claudio Henrique Da Silveira. Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores. São Paulo: Atlas, 2008

MENEGHETTI NETO, Alfredo. Educação financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014

SANTOS, Jose Odalio Dos. Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

LAPPONI, Juan. Matemática financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.